UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE
MESTRADO ACADÊMICO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES

DANJELO PEREIRA DE ARAÚJO

A POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR SOB A ÓTICA FILOSÓFICA DE ANTONIO GRAMSCI

HUMAITÁ, AM
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES

DANJELO PEREIRA DE ARAÚJO

A POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR SOB A ÓTICA FILOSÓFICA DE ANTONIO GRAMSCI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades, sob orientação de Valmir Flores Pinto.

HUMAITÁ, AM
2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Araújo, Danjelo Pereira de

A663p A politica educacional da educação infantil na base nacional comum curricular sob a ótica filosófica de Antonio Gramsci / Danjelo Pereira de Araújo . 2024

102 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Valmir Flores Pinto

Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Bncc. 2. Educação infantil. 3. Gramsci. 4. Política educacional. I. Pinto, Valmir Flores. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre comigo.

Aos meus familiares, em especial, minha mãe, Solange Maria Monteiro Pereira, na qual com seu jeito simples sempre me motivou a continuar apesar das dificuldades existente nesse percurso.

Minha esposa, que sempre me acompanhou nessa trajetória, e sempre me incentivou a continuar lutando pelos meus sonhos, e um deles é ter chegado até aqui, grato pela parceria pela paciência de entender toda essa correria.

Aos amigos e amigas que iniciaram esse processo de formação, as quais compartilhamos momentos feliz e de desespero ao longo do caminho, mas tínhamos um sonho em comum permanecer firme até o final no PPGECH, pois começamos juntos esse sonho e vamos terminar assim, ninguém solta a mão de ninguém.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, do Instituto de Educação Agricultura e Ambiente, campus Humaitá, pelos ensinamentos.

Ao meu orientador, pelos ensinamentos e direcionamentos ao me conduzir nesse desafio, obrigado por não deixar eu desistir, obrigando pelas motivações, enfim, obrigado pela amizade que se inicia desde a graduação e se estende até o mestrado com a conclusão dessa dissertação.

À Universidade Federal do Amazonas por todo suporte nos conduzindo ao longo do PPGECH.

Meus Agradecimentos à Guarda Civil Municipal, onde agradeço a todos, pela compreensão e parceria pelos horários que foi preciso me ausentar do serviço para dar continuidade aos estudos.

Por fim, a todos os professores que contribuíram de uma forma direta ou indireta na minha formação e na continuidade dessa dissertação meus agradecimentos.

Muito obrigado!

ARAÚJO, Danjelo Pereira de. **A política educacional da educação infantil na Base Comum Curricular Nacional sob a ótica filosófica de Antonio Gramsci**. 2024. 118 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2024.

RESUMO

A pesquisa intitulada "A Política Educacional da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular sob a Ótica Filosófica de Antonio Gramsci", traz uma abordagem sobre política e educação, com ênfase a partir de dois focos: a educação infantil na BNCC e o enfoque gramsciano dos conteúdos estudados. Na perspectiva de Gramsci, se apresenta um modelo de educação, desde a fase inicial, tendo o foco a formação humanitária e social, compreendendo que existem direitos e deveres, sendo responsabilidade do Estado, por meio da escola, assegurar e motivar ações concretas que levem a criança a essa compreensão. O objetivo geral desse estudo é analisar a educação infantil na BNCC na perspectiva política-educacional em Antonio Gramsci, buscando compreender os elementos com características hegemônicas de direção e dominação. A metodologia utilizada para análise, constitui-se de caráter qualitativo, visando o estudo do desenvolvimento da educação infantil. Foram usados recursos bibliográficos, documental e entrevistas semiestruturadas, que teve como participantes professoras de uma escola de educação infantil do município de Humaitá, localizado no sul do Amazonas. A exposição dos dados está sistematizada em quatro capítulos. O primeiro é dedicado à construção introdutória da dissertação, o segundo referente ao delineamento metodológico; o terceiro disponibiliza uma pesquisa sobre a Educação Infantil Na Lupa de Gramsci; e por fim o quarto um fechamento dos conteúdos e coletas de dados analisadas, fazendo o corpo de uma conclusão. Desta forma está estruturado o trabalho de mestrado. A partir das entrevistas, e com foco na política educacional da educação infantil na BNCC, numa perspectiva gramsciana. As principais categorias desse estudo apresentam-se como: formação de professores no contexto municipal de Humaitá, AM; qualidade de ensino infantil a partir das entrevistas, os professores e suas práticas sobre a ótica de Gramsci; direitos de aprendizagem na BNCC e opinião dos professores entrevistados. Através dos levantamentos e análises de dados buscou-se atender os objetivos propostos pela pesquisa no desenvolvimento da dissertação.

Palavras-chave: BNCC; Educação infantil; Gramsci; Política educacional.

ARAÚJO, Danjelo Pereia. **The educational policy of early childhood education in the National Common Curricular Base from the philosophical perspective of Antonio Gramsci**. 2024. 118 f. Dissertation Proposal (Master”s in Science and Humanities Education) - Federal University of Amazonas, Humaitá, 2024.

ABSTRACT

Translation to English: The research entitled "The Educational Policy of Early Childhood Education in the National Common Curricular Base from Antonio Gramsci's Philosophical Perspective" brings an approach to politics and education, with emphasis from two focuses: early childhood education in the BNCC and the Gramscian approach to the studied contents. From Gramsci's perspective, an education model is presented, starting from the early phase, focusing on humanitarian and social formation, understanding that there are rights and duties, and it is the responsibility of the State, through the school, to ensure and motivate concrete actions that lead the child to this understanding. The general objective of this study is to analyze early childhood education in the BNCC from a political-educational perspective in Antonio Gramsci, seeking to understand the elements with hegemonic characteristics of direction and domination. The methodology used for analysis consists of a qualitative nature, aiming at the study of the development of early childhood education. Bibliographic, documentary resources, and semi-structured interviews were used, with the participation of teachers from an early childhood school in the municipality of Humaitá, located in southern Amazonas. This research is structured in structured is 5 (five) sections, divided into: one for introductory elements; the second section on Gramsci's conceptions and considerations regarding education; the third section dedicated to the research methodology; the fourth section dedicated to early childhood education in the BNCC through the lens of Gramsci, incorporating the data analysis carried out through the research, the fifth for the conclusive elements. In this last section, the collected data on the content from the interviewed teachers about early childhood education in the researched school in the municipality of Humaitá are analyzed. Based on the interviews and focusing on the educational policy of early childhood education in the BNCC from a Gramscian perspective, the main categories of this study are presented as follows: teacher training in the municipal context of Humaitá, AM; quality of early childhood education based on interviews, teachers, and their practices from Gramsci's perspective; learning rights in the BNCC and the opinion of the interviewed teachers. Through data collection and analysis, the objectives proposed by the research in the development of the dissertation were sought to be achieved.

Keywords: BNCC, Early childhood education; Gramsci; Educational policy,

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Amazonas
BNCC	Base Comum Curricular Nacional
CNE	Conselho Nacional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EC	Emenda Constitucional
EJA	Educação de Jovens e Adultos
HTP	Horário de Trabalho Pedagógico
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEAA	Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente
MEC	Ministério da Educação
PPGECH	Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades
PNE	Plano Nacional de Educação
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UEA	Universidade Estadual do Amazonas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Participantes da pesquisa. 50
Quadro 2 - Caracterização das entrevistas 51
Quadro 3 - Competências gerais da BNCC..... 55
Quadro 4 - Calendário da recolha de informação 67

Figura 1 - Escola Municipal de Educação Infantil Aurea Ferreira Cação..... 46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 CONSIDERAÇÕES DE GRAMSCI SOBRE EDUCAÇÃO 15

2.1 NA TRILHA DE ANTONIO GRAMSCI: CONTEXTO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO 15

2.2 CONCEPÇÃO E PAPEL DO ESTADO NA PERSPECTIVA DE GRAMSCI 21

2.3 EDUCAÇÃO E MODELOS EDUCACIONAIS 25

2.4 CONCEITO DE HEGEMONIA EM GRAMSCI 30

2.5 CLASSES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO 33

2.6 A CRIANÇA E A ESCOLA 35

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA 40

3.1 MÉTODO DA PESQUISA 43

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA 47

3.2.1 Pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas 47

4 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC PELA "LUPA" DE GRAMSCI 53

4.1 ESTRUTURA DA BNCC E EDUCAÇÃO INFANTIL 53

4.2 A CRIANÇA E BNCC: UMA RELAÇÃO HEGEMÔNICA? 60

4.2.1 BNCC e a proposta de Educação Infantil: como direção ou dominação 64

4.3 ANÁLISE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DAS ENTREVISTAS 65

4.3.1 Instrumentos de Coleta de Dados 68

4.3.2 As categorias de análise 69

4.4 DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA BNCC E A OPINIÃO DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS 85

5 CONCLUSÕES 92

REFERÊNCIAS 97

APÊNDICES **103**

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA A OBSERVAÇÃO 103

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 106

ANEXOS **109**

ANEXO I – AUTORIZAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA – PLATAFORMA BRASIL 109

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa intitulada "A política-educacional da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular sob a Ótica Filosófica de Antonio Gramsci", foi desenvolvida com o intuito de apresentar temas gramscianos em relação a sociedade, hegemonia, direção e dominação e o modelo educacional vivido no século XIX, contribuindo assim, com a similaridade específica sobre os contextos, partindo do seu objetivo geral o qual visa: "analisar a educação infantil na BNCC na perspectiva política-educacional em Antonio Gramsci com elementos hegemônicos de direção e dominação".

Com o intuito de dialogar com as políticas públicas sobre educação infantil na BNCC, estabeleceu-se os objetivos específicos tendo em vista a discussão teórica dos temas presentes no referido estudo, são eles: identificar elementos com enfoques de direção e dominação próprios da proposta hegemônicas de Gramsci; analisar na BNCC as políticas voltadas para a Educação Infantil; identificar nos campos de experiências objetivos da aprendizagem elementos hegemônicos de direção e dominação.

Ao iniciar meu mestrado em março de 2021 fui conduzido através de orientação a buscar suporte nas referenciais publicações sobre Gramsci, priorizei artigos, dissertações teses construído por autores brasileiros enfatizando o alhar de Gramsci sobre a Educação brasileira. Fato este que ajudou nas contribuições e reflexões sobre os conceitos apresentado na dissertação.

Através dos objetivos supracitados busca-se manter contato sobre a obra de Antonio Gramsci (1891-1937), facilitando, assim, a intermediação entre o autor e seus conceitos na proximidade com o leitor, além de abordar as leituras sobre os *Cadernos de Cárcere*, com ênfase no *Caderno 12*, o qual relata sobre o modelo de educação e o pensamento na formação de uma escola Unitária, onde todos deveriam ter os mesmos aprendizados sem uma ruptura educacional que classifica entre educação das classes populares e educação burguesa (Gramsci, 2007).

Nos elementos bibliográficos pesquisados para estes estudos, destacam-se os principais conceitos sobre educação, ressaltando a educação infantil, a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e os diálogos com os conceitos desenvolvidos por Antonio Gramsci em torno do tema educação, onde, as políticas e o modelo educacional italiano favoreciam o modelo dominante de política, que utilizava a hegemonia cultural para garantir seus privilégios à frente da sociedade. Gramsci, por sua vez, propõe um novo olhar para a educação, isto é, uma dimensão unitária, onde todos pudessem ter as mesmas oportunidades de

aprendizado. Pois, a escola possui função formativa que conduz os intelectuais para uma postura na formação de um estado mais comprometido com as necessidades das classes subalternas, como na visão ampla no que se refere à educação e à cultura.

> A escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de vários graus. A complexidade da função intelectual nos diversos Estados se pode medir objetivamente pela quantidade de escolas especializadas e pela sua hierarquia: quanto mais extensa é a "área" escolar e quanto mais numerosos os "graus" "verticais" da escola, tanto é mais complexo o mundo cultural, a civilização, de um determinado Estado (Gramsci, 2007, p. 1.517).

O interesse pela temática partiu da iniciativa em compreender sobre a importância de um modelo de educação de qualidade em uma escola de educação infantil na cidade de Humaitá-AM. Pois, através de projetos realizados no ensino da graduação, valorizando o desenvolvimento da criança como ser social e pertencente a uma sociedade organizada, com conceitos pronto sobre algumas temáticas, surge o interesse para refletir como está a formação da criança nos primeiros anos de escolarização e se os professores estão trilhando o caminho de uma educação direcionada ou dogmática.

No início das atividades, as leituras foram desafiadoras, pois, os textos lidos e relatos de Gramsci se fizeram em uma complexidade durante todo o processo de pesquisa. Como não tem uma organização linear de seus textos, as leituras e reflexões exigem do leitor a busca pelo conhecimento sobre a obra do autor, através dos recortes, e fazer um alinhamento entre os textos relacionados a temática. Isso é fundamental nas primeiras aproximações dos textos de Gramsci no desenvolvimento da pesquisa.

Após a Introdução, o primeiro capítulo desse estudo, foca-se nos elementos referentes à obra de Gramsci, como, elementos históricos da sua vida, atuação política e social, que permitiu, assim, desenvolver de uma forma mais consistente a temática a partir das contribuições do autor e a familiarização com o seu pensamento. Dessa maneira, foram feitas as leituras e apresentados os conceitos relacionados às concepções gramscianas e alguns resultados das obras pesquisadas, todas referentes aos modelos de educação mantendo o elo entre educação e Gramsci. O recorte para este estudo está relacionado com alguns temas específicos através da pesquisa bibliográfica para melhor compreender "A concepção e o papel do Estado na perspectiva de Gramsci", "Educação e modelos educacionais", "Conceito de hegemonia em Gramsci", "Classes Sociais e Educação, A criança e a Escola", as leituras nos conduziram para a compreensão desses temas abordados pela pesquisa.

No segundo capítulo, sobre a metodologia utilizada neste estudo, busca-se meios para o desenvolvimento tendo em vista o conhecimento referente à escrita da dissertação, como

também fazendo uso dos procedimentos utilizados, através das técnicas e escolhas pelo pesquisador para analisar a aplicação dos métodos de pesquisa. A escolha foi pelo método qualitativo que visa contribuir no desenvolvimento da pesquisa através dos recursos utilizados. A pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas foram as bases concretas na construção dos temas relacionados na pesquisa. No total foram entrevistadas nove professoras de educação infantil. Para as atividades de campo, desenvolvidas na escola escolhida, foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) o Projeto de Pesquisa, o qual deu parecer favorável sob o número 5.620.720, em 01 de setembro de 2022, conforme documento em anexo.

No terceiro capítulo, desse estudo, tratamos sobre a 'Educação infantil na BNCC pela lupa de Gramsci'. Nesta seção são feitas as análises e reflexões a partir do referencial bibliográfico e documental, além disso, também as análises das categorias a partir das entrevistas com as professoras da educação infantil. As categorias surgiram a partir do questionário semiestruturado, que foi enviado para a escola escolhida e foi respondido pelas professoras que atuam na educação infantil.

Sobre o questionário, no desenvolvimento da pesquisa, se configura como um conjunto estabelecido de perguntas reflexivas expostas as professoras mantendo o elo entre o pesquisador e o pesquisado, e que podem se apresentar de uma forma fechada ou aberta a melhor forma de conduzir as perguntas e respostas favorecendo a estrutura da dissertação obtendo a liberdade nas análises e escritas das respostas. A intenção do questionário e agregar as informações das professoras com as análises extraindo e coletando as informações qualitativas para serem inseridas no formato de texto no desenvolvimento da escrita.

Os escritos de Gramsci se fazem presentes em solo brasileiro e suas contribuições no meio educacional é visível a quase um século. No entanto, no Brasil o número de professores que conhecem a obras de Gramsci, as suas lutas, partindo da força política que temos como referência em seus escritos através da militância exercida pelo italiano sardo, ainda são poucos, se limita ao meio acadêmico e alguns militantes sindicais e políticos que buscam um posicionamento referenciado em suas lutas.

E seguindo nessa estrutura, o quarto capítulo é dedicado para as conclusões, ou seja, um fechamento de ideias e conceitos trazendo as reflexões, apontamentos sobre o trabalho de coletas de dados tanto no que se refere a pesquisa bibliográfica como no material coletado através dos questionários entregue as professoras de uma escola de Humaitá- AM.

Por essa razão, suas obras sofreram abusos intelectuais e a intepretação de sua obra, principalmente pelas classes que detém o poder em sua época, tiveram análises e encaminhamentos distorcidos. Assim, sua obra histórica em questão caminha entre os adeptos de Gramsci que tem em sua obra a esperança de possuirmos a uma sociedade mais justa e os que não aderem à sua ideia, que são principalmente a classe dominante. Isso porque ele militava contra a hegemonia do poder, partindo do seu início que é o modelo de educação que favorecia a burguesia. Sendo assim, desenvolver esse estudo de pesquisa sobre as contribuições de Gramsci na educação infantil no município de Humaitá-AM, nos desafia a pensar que, através dele, a luta por um modelo de educação visando a emancipação de todos contribui pela socialização e valorização dos educadores e das crianças.

2 CONSIDERAÇÕES DE GRAMSCI SOBRE EDUCAÇÃO

Nesta seção sobre as contribuições de Antonio Gramsci na educação, foi realizado um recorte, em particular na educação infantil. Dessa forma, o contexto histórico-biográfico do autor pesquisado contribuiu para fundamentar os conceitos e as categorias que serão analisadas em outros momentos.

No decorrer da seção foram desenvolvidas reflexões sobre os modelos educacionais e o papel do Estado, a forma como estava organizada a educação na época de Gramsci, permitindo, assim, entender a criança na conjuntura educacional. A compreensão sobre o conceito de hegemonia e a luta de classe, diante da estruturação do Estado e do modelo de escola visando a educação infantil na lupa de Gramsci.

2.1 NA TRILHA DE ANTONIO GRAMSCI: CONTEXTO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO

Nesta seção secundária, será realizada uma breve apresentação do autor que é político, filósofo e cientista político e antifascista italiano Antônio Gramsci (1891-1937), nasceu em Ales, Ilha da Sardenha, na Itália, e seu falecimento se deu em 27 de abril de 1937 na Clínica Quisisana, em Roma após ter comprido sua pena. Foi um filósofo marxista, deu uma contribuição nas análises de alguns temas discorrido em seus cardemos, foi um jornalista, crítico literário, linguístico, historiador e político Italiano, já possuía um pensamento socialista e isso fica evidenciado em algumas contribuições em seus escritos como também em um pensamento fundado sobre o estudo da sociedade e a luta de classes.

Fiori (1966, p. 91), em seus relatos, considera Gramsci como um dos mais importantes adeptos das obras de Karl Marx, do século XX, pois foi a partir das análises dos textos de Marx que Antonio Gramsci contribuiu na construção de conceitos sobre hegemonia, educação, política e na luta pela construção de uma contra hegemonia. Pois, seus escritos partiram de um olhar sobre a sua realidade e uma visão dos textos lidos pelo autor, fazendo assim a quebra de alguns paradigmas sobres temas pertinentes da sociedade como na luta de melhores condições de trabalho, como também seu posicionamento político, embora não seja possível identificar o ano desse posicionamento de Gramsci e sua militância (Giordano, 1978).

A cidade de Ales é uma comuna italiana da região da Sardenha, província de Oristano, atualmente com uma população cerca de 1628 habitantes. Era conhecida como a parte pobre da Itália, mas foi a partir desse cenário que Gramsci desenvolveu suas obras que refletia uma nova

visão de sociedade, fazendo com que os conceitos de Estado, educação, intelectuais orgânicos, política e hegemonia se façam presentes no cenário atual.

Há uma grande influência da teoria marxista com os relatores de Gramsci pois, suas análises tiveram como base a obra de Marx. De acordo com Anderson (1989), Gramsci está situado no momento de transição entre a primeira geração do marxismo e o marxismo ocidental, construindo nesse movimento as bases de sua teoria. Oriundo de uma realidade presente no seu cotidiano precário tendo em sua localidade um empobrecimento por conta do aumento das ideologias capitalistas.

Oriundo de uma realidade socioeconômica humilde Gramsci destaca a exploração da classe trabalhadora, que a mesma não possuía oportunidades de participar de um modelo educacional, como também não se tinha políticas públicas que assegurassem o direito e a oportunidade de frequentar uma sala de aula. Isto se deu pela falta de comprometimento de um grupo dominante onde usava o modelo econômico e político na tentativa de perpetuar a hegemonia de privilégios, não dando condições e não disponibilizando recursos para que os trabalhadores permanecessem no ambiente escolar. Como também não possuíam políticas públicas que o amparasse em suas fragilidades na observação na luta pela sobrevivência como direitos essenciais do cidadão em ser inserido no ambiente escolar principalmente na fase infantil.

Gramsci desenvolveu uma doença no qual deixou uma deformidade em sua coluna dificultado seu desenvolvimento, no qual houve o agravamento na fase adulta principalmente quando fora preso pelo regime fascista da época, mesmo assim deixou sua contribuição através dos seus textos e suas reflexões realizadas no período em que se encontrava preso.

Em seus recortes históricos, é possível perceber que seus escritos não seguem uma construção cronológica ou linear, que possam evidenciar um modelo de sequenciação de textos na sua montagem, pois eles foram sendo inseridos a partir dos temas que foram desenvolvidos na sua observação em meio da sociedade. Assim, na medida que os textos iam sendo escritos a organização se deu através da junção de temas similares a partir das leituras realizadas, e esse modelo foi baseado na sequenciação dos textos para valorizar ainda mais sua construção literária, e assim fazer as publicações que temos contato na atualidade nas obras de Gramsci.

Desta forma, visa valorizar a compreensão dos conceitos existentes, mas, não retira a qualidade e a atualidade dos diversos textos escritos antes e durante seu encarceramento. As contribuições sobre os temas propostos e desenvolvidos em seus cadernos estão cada dia mais presente na realidade contemporânea brasileira e suas contribuições permeiam o solo da

atualidade referente às compressões apresentadas pelo autor sobre a hegemonia e nas contribuições dos conceitos sobre as lutas de classes.

Gramsci foi considerado preso político, pois as suas lutas já tinham tomado formato contra a elite, quando organizou uma greve no mercado capitalista na luta por melhores condições de trabalho. Por isso, o regime fascista italiano[1] que arquitetou a prisão de Gramsci a partir de 1926 e fez com que muitas restrições nesse período acontecessem como, condições de tratamento de sua saúde, restringiu acesso de livros, revistas ou qualquer fonte de conhecimento e de estudos como se não bastasse, dificultou a relação ou contato com sua família no momento em que ficou preso. Mais adiante sua saúde ficaria debilitado pela deformidade causado pelo agravamento da doença que contraiu na infância, esse acontecimento se dar por motivo de estar na posição de carcerário e por não ter acesso às visitas médicas. (Monasta, 2010).

Esse cenário social que se apresenta no desenvolvimento da infância de Gramsci tem como divisor de águas nos acontecimentos que marcam a Itália a partir do final do século XIX. Seus escritos vão de encontro em uma tentativa de suprir respostas para as problemáticas elencadas no contexto social, onde se encontram as bases fragilizadas por um sistema que oprimia os proletários, desde a educação da criança até a entrada do indivíduo no mercado de trabalho e, assim, contribuindo com seus escritos a partir da visão social na construção de novos conceitos sobre uma diversidade de assuntos e reflexões, propondo transformações pertinentes expostas em seus escritos, como constam em alguns textos de sua obra: *Intelectuais e a Organização da Cultura*; *Cartas do Cárcere; Literatura e Vida Social; Notas sobre Maquiavel, a Política e o Estado Moderno; O Materialismo Histórico e a Filosofia de Benedetto Croce; O Ressurgimento e Passado e Presente*, entre outros que possuem sua qualidade na formação desse novo homem para essa nova sociedade.

Segundo Gerratana (2007), quando ainda era criança seu pai o Sr. Francesco Gramsci fora preso por irregularidade administrativa da função que ocupava no desenvolvimento do trabalho. Francesco cursou Direito, mas não terminou seus estudos e tornou-se cartorário obtendo essa função na sociedade. As dificuldades começaram a aparecer. Fiori (1966) destaca esses momentos de grandes dificuldades existenciais que afetaram a família por muitos tempos.

---

[1] Regime de ditadura liderada por Benito Mussolini na Itália, tendo já iniciado nas ações do Partido Nacional Fascista (PNF) em 1922 e endurecido com a ditadura a partir de 1925 (Marmentini, 2012).

Nesta mesma linha, Lepre (2001, p. 13) infere que o autor passa a viver em condições precárias na vida financeira, passando dificuldades com sua mãe Guiseppina Marcias.

Sem recursos suficientes para se manterem em uma posição confortável, as dificuldades permanecem, mas, mesmo assim Gramsci consegue de uma forma consistente se dedicar aos estudos. Faz uma interrupção apenas em 1914 por complicações de saúde, no entanto, mesmo com suas limitações, buscou tecer suas observações através das reflexões realizadas na convivência com a realidade e, assim, buscando novas compreensões para que desenvolvesse seus escritos partindo de algo concreto presente no meio do povo.

Observando criticamente as estruturas sociais pertencente ao modelo organizado de estado de sua época, passa a valorizar e reconhecer sua postura de classe trabalhadora, pois era para o povo que seus escritos eram destinados. Buscava que todos pudessem, de uma forma mais ampla, reconhecer seus direitos e lutarem contra uma estrutura montada pela classe dominante em um modelo hegemônico da classe burguesa de uma hegemonia elitizada.

Foi um excelente aluno e aos 21 anos, fruto do seu empenho como estudante, foi premiado com uma bolsa de estudos para estudar na Universidade de Turim, e assim, conseguiu dar continuidade no seu estudo. Essa bolsa se aproxima do formato que o Brasil possui atualmente, e era ofertada para alunos universitários filhos dos proletários para que pudessem ter meios de continuar seus estudos obtendo uma ajuda de custo.

No dia 16 de novembro de 1911, Gramsci se matricula em Filologia Moderna, na Faculdade de Letras da Universidade estatal. Para essa nova etapa de sua vida acadêmica, a motivação se estende nas contribuições e reflexões de um novo contexto que se apresenta à sua visão de sociedade, tecendo análises diferenciadas de outras realidades vividas pelo autor.

Para escrever sobre as contribuições educacional e social contou com o apoio da família que atendeu o pedido de Gramsci para que envie livros, dicionários, atlas e a coleção dos clássicos *Cultura dell'anima*, criada por Giovanni Papini. Conforme ressalta o próprio Gramsci (2009, p. 72), essas solicitações de obras era para que seus escritos tivessem fundamentos e fossem baseados em autores de sua época. As condições materiais eram precárias: quase sem dinheiro, sem roupa adequada ao frio do Norte da Itália, malnutrido, sem diversos livros, sofre frequentes e fortes enxaquecas, o que dificulta suas leituras e análises. Mesmo assim, seguia estudando os cursos obrigatórios: Literatura italiana, Literatura latina, Literatura grega, História moderna, Glotologia, Gramática latina e grega, Geografia. Segue, ainda, os cursos complementares e livres de Literatura latina e História moderna (Gramsci, 2009). Em 1913, se

filiou ao Partido Socialista Italiano (Friori, 1966), como também era cursante do curso de Faculdade de Direito (Nosella, 1992).

Gramsci organizou a greve de ocupação das fábricas através dos conselhos de fábrica ao retornar à Itália, assim foi eleito no dia 12 de maio de 1924 pelo Partido Comunista d'Italia (PC d'I), Gianni Fresu (119) de conformidade com a Câmara, deputado com vínculo do seu próprio partido, contribuiu no melhoramento das condições de trabalho dos mais pobres. Também, foi o primeiro secretário-geral desse partido que antes de ser eleito começa a influenciar o órgão jornalístico o diário *La Unitá*, nessa linha Gramsci desenvolve sua contribuição no desenvolvimento das lutas buscando o poderio através de uma contra hegemonia para buscar uma tentativa de emancipação dos meios sociais presente no convívio subalternos e fazendo as críticas necessária para o modelo hegemônico dominante que a sua maneira mantinha os meios de dominação, ou seja, o capital.

No entanto, Gramsci foi levado à prisão, mesmo tendo direito parlamentar deixou-se ser conduzido, tornando, assim, um preso político da sua época, um ativista influente que foi jogado na prisão para que seu pensamento não produzisse frutos. Dessa maneira, o destino das pessoas que se agrupavam com as ideias de Gramsci teria o mesmo caminho, tanto os operários com os intelectuais que conduziam as classes operárias em suas militâncias (Friori, 1979; Grisoni; Maggiori, 1973).

Os acontecimentos foram marcados pelas situações vividas por Gramsci no período de encarceramento em uma tentativa de excluir suas contribuições, tanto no meio político como através das lutas sociais. Dessa forma, somente depois de dois anos encarcerado que começa a ser produzido o que atualmente temos como escritos clássicos de Gramsci, que é a construção dos Cadernos do Cárceres. Mesmo em meio a opressão e a tentativa de calar suas ideias, Gramsci consegue a liberação para estudar e escrever dentro da cela. Foram disponibilizados através dos pedidos concedidos materiais como cadernos escolares timbrados pela diretoria do presídio, uma quantia limitada de três cadernos por vez era cedida ao escritor em sua cela, por isto alguns textos não possuem uma escrita linear (Coutinho, 2007).

Gramsci, contudo, não desistiu do objetivo de socializar o contato com a cultura junto aos trabalhadores e aos seus intelectuais orgânicos e decidiu fundar o Clube de vida Moral, associação que promovia eventos culturais, nos quais floresciam debates orientados para discussões políticas e filosóficas entre a juventude socialista (Coutinho, 2007). Na construção do seu caminho histórico e no desenvolvimento do seu posicionamento político, Gramsci inicia sua militância desde 2011, ingressa no Partido Socialista Italiano em 1913, no qual a

organização tinha como iniciativa fomentar uma postura de luta pelos direitos trabalhistas da época, para obter objetivos precisaria aumentar seu poderio sobre as questões sociais, por isso em 1919, o objetivo da formação cultural dar um salto gigantesco através dos meios de comunicações, ou seja, a amplitude por meio da revista de cultura socialista *L'Ordine Nuovo*, fundada por Gramsci e pelos colegas de partido, Ângelo Tasca, Palmiro Togliatti e Fernando Terracini (Nosella, 1992).

Já na prisão, em 1935 foi hospitalizado pela fragilidade de sua saúde, que obteve agravamento ao passar dos anos, doença que Gramsci contraiu conhecida como tuberculose óssea, em um momento mais atual de seus escritos na época era conhecida como doença de Pott. Essa enfermidade delicada e complicada cria uma deformidade física, que o deixa corcunda, dificultando o seu crescimento, desenvolvendo fragilidades em sua saúde.

Apesar do modelo econômico da família de Gramsci, não se considerava nas configurações de família burguesa (rica), tinha o aparato de uma família como base o funcionalismo público como modelo de trabalho que garantia uma estabilidade financeira, pois seu pai fazia parte do quadro, tendo nesse modelo uma "tranquila família chefiada por funcionário público que contava com salário seguro" (Maestri; Candreva, 2007, p. 21).

O ponto de vista do estado de saúde, Gramsci piorava cada dia. Foi retirado da cela com o benefício de redução de pena estipulado de 20 anos para 12 anos de reclusão, teve a permissão para cuidar da saúde e veio a ser internado numa clínica em Roma. Logo depois em 21 de abril de 1937, sua pena foi suspensa pelo mesmo motivo que o tirara da prisão, mas, mesmo assim, veio a falecer no dia 27 de abril, no auge de seus 46 anos, em virtude de complicações de saúde, sendo mais específico em virtude de um acidente vascular cerebral (Fiori, 1966).

Basicamente Gramsci foi liberado quatro dias antes da sua morte, praticamente uma ação política para que não morresse em cárcere, pois, não aceitavam a ideia de tê-lo como símbolo de resistência e de luta contra o governo fascista que apenas queria ficar no poder obtendo a função de dirigente da sociedade, favorecendo a burguesia na exploração dos trabalhadores. Se Gramsci tivesse morrido na prisão suas ideias tomavam fortemente conteúdo que ajudaria de imediato as reflexões sobre o modelo trabalhista e do desenvolvimento do modelo de educação unitária, além de ser considerado um mártir histórico na sociedade, desta forma, se pensava em calar essas contribuições dos seus escritos, assim, foi liberado para morrer longe do encarceramento.

2.2 CONCEPÇÃO E PAPEL DO ESTADO NA PERSPECTIVA DE GRAMSCI

No desenvolver dessa concepção de estado na perspectiva de Antonio Gramsci pretende-se buscar no pensamento do autor bases contundentes dos conceitos sobre o Estado e suas contribuições sociais na organização do bem comum entre os indivíduos.

A ideia presente em escritos que sintetizam a real visão de Gramsci sobre o conceito de Estado integral em sua simplicidade, que buscar obter a compreensão de uma forma diretiva desse conceito que foi "Estado = sociedade política + sociedade civil, isto é, hegemonia couraçada de coerção" (Gramsci, 2012, p. 248, C. 6, § 88). Essa "fórmula" sintetiza a ideia de que o Estado não deve ser compreendido apenas como sociedade política, expressão predominante de coerção. Pois, para compreender esse conceito faz-se necessário considerar elementos característicos da sociedade civil, e buscar no seu convencimento e predominação do estado em uma roupagem onde se encontra fortemente a aceitação do conceito de hegemonia.

Nesse cenário italiano, há visão de exploração para classe trabalhadora não se tinha essa compreensão de dominação pela classe explorada, essa dominação acontecia através do uso do consenso, que buscava o fortalecimento de ideias disponibilizado pelas classes dominantes e introduzidas na cabeça da classe trabalhadora, ou seja, de uma hegemonia dominante que se configurasse esse modelo de dominação.

Os conceitos sobre o modelo de educação como instrumento de dominação e produção das relações capitalistas e as operações político-culturais da hegemonia que se escondem por traz dos discursos fascistas da época na construção de um bloco histórico a partir da consolidação da Itália, levam a conceitos que suprimem, cancelam, ou marginalizam no modelo história dos subalternos, conforme infere Buttigieg (2003, p. 30). Desta forma era construída a estrutura culturalmente dominante através do consenso e de um modelo de educação interesseira que busca formar a classe menos favorecida em mão de obra barata para desenvolvimento do modelo capitalista baseado na exploração dos trabalhadores usando uma forma conceitual normalizado e explorados pelo setor industrial.

Essa ideia de divisão de classes surge a partir de estudos e debates sobre temas que Gramsci traz em seus escritos, conceitos esses primordiais para a construção de sua obra como: subalternidade, reforma intelectual e moral, revolução passiva, educação e autoeducação das massas, Estado, escola unitária, hegemonia, entre outros, conjunto indispensável na compreensão de seu pensamento.

A compreensão de Estado em Gramsci é um dos conceitos chaves para entender toda a ação social, política e cultural. Para Gramsci, o Estado é formado pela sociedade política e sociedade civil. “O conceito de Estado no pensamento gramsciano está mais diretamente vinculado aos conceitos de hegemonia e intelectual” (Jacomini, 2022, p. 69).

sociedade política é o Estado em sentido restrito e a sociedade civil são as organizações denominadas “privadas”, escolas, imprensa, partido, igreja, sindicato, associações etc. A sociedade civil, na perspectiva gramsciana, é o espaço privilegiado de disputa da hegemonia de classe, lugar de construção de uma hegemonia que possa dar às classes subalternas a condição de direção política (Jacomini, 2022, p. 72). Assim, para Gramsci, o Estado é integral, e isso entende-se além do aparelho de governo, também o aparelho privado de hegemonia ou sociedade civil (Gramsci, 2011, p. 258).

A partir da compreensão de Estado e como se apresenta como divisor de classes e interesses, fazendo que a sistematização favorecesse o capitalismo, colocando os interesses a frente do ser humano, para obter o domínio, faz-se necessário a busca pelo poder ou o monopólio perante as organizações hegemônicas.

Na função social, na busca pelo poder, os interesses das classes tomam agressivamente direções opostas, surgindo assim o conceito de luta de classes entre a burguesia (detentora do poder) e proletariado, (quem executava a força de trabalho), onde a burguesia exerce, por força maior do capital o domínio sobre as classes trabalhadoras, sendo que os mesmos, não tinham direito de usufruir o que era construído a partir do fruto do seu próprio trabalho.

O início da propriedade privada, onde se conceitua ou diferencia os proprietários dos não proprietários, e nos relatos históricos é possível observar de uma forma violenta a retirada dos meios de produção dos seus produtores, assim, deu-se início a divisão entre elite e trabalhadores, burgueses e proletariado, exploradores e explorados, o embate inicia entre os que detém o monopólio por meios das riquezas dos meios de produção, e quem transforma esses meios sendo aprisionados pelo capitalismo, esses que apenas “podem oferecer sua força de trabalho como mão de obra barata, “pessoas que nada tem a vender a não ser sua força de trabalho” (Marx, 1996b, p. 358).

Desta forma, surge o modelo de estado com a nova roupagem e conceitos formados que favorecem apenas quem detém o poder, buscando sempre os objetivos dominantes para que possam se perpetuar seu poderio e garantir seus privilégios, assim, atender todos os anseios que essa posição oferece, enriquecer-se à custa da mão de obra dos trabalhadores, explorando-os, fazendo com que trabalhem uma carga pesada diária recebendo apenas o mínimo para

sobreviver, dessa forma “cria-se um grau normal de dependência” (Marx, 2013, p. 984). Dessa maneira com a busca de mão de obra barata, foram sendo disponibilizado uma forma de salários para as ações dos trabalhadores, fixando um valor conforme o trabalho desenvolvido sendo observado pelo modelo capitalista.

Desta forma é que o estado se configura como instrumento de exploração do proletariado, onde seu trabalho não condiz com a remuneração paga pelo desempenhado do trabalhador, conforme ressalta Engels (1977, p. 194): “[...] o moderno Estado representativo é o instrumento de que se serve do capital para explorar o trabalho assalariado”. Somos conhecedores dessa exploração na atualidade pois, não possuem uma preocupação de uma educação desinteressado como explicita Antonio Gramsci, sem uma prática imediata. O mercado de trabalho está atrelado de uma forma especifica com a educação na formação técnica onde forma o indivíduo para a realização de um trabalho que não exige um conhecimento mais apurado sobre seus direitos e deveres, pois é necessário que além do trabalho o cidadão posso obter uma consciência de classe determinada para que consiga lutar por melhores condições de trabalho e que seja claro o modelo de exploração que o estado desenvolve através do modelo educacional.

A sociedade que toma postura cruel de escravizar seus trabalhadores para garantir os interesses da classe dominante só buscou modelo de enriquecimento onde quem tinha mais pessoas escravizadas eram os mais ricos, pois a riqueza se constituía nesse paradigma de sociedade escravista. Mas esse modelo de buscar o poder através do aumento de mão de obra escrava já não conseguia manter seu poderio. Os escravocratas com o aumento dos impostos já não conseguiriam manter-se na lucratividade e na busca por mais pessoas, dessa maneira a riquezas conquistadas no desenvolvimento histórico que valorizava a escravatura como fonte de poder não se sustentava ao longo dos anos assim, sua decadência foi inevitável (Lessa; Tonet, 2008).

Para se obter uma correta compreensão do conceito de Estado faz-se necessário uma busca histórica desde a concepção desse conceito e sua organização e como se configurava e desenvolvia, o processo histórico e como se constituía o processo social e suas condições humanas de organização que favorecia a burguesia, por isso, o autores Marx e Engels (2022) relatam sobre a complexidade do desenvolvimento social entre as classes, pois, suas distinções são antagônicas pelo motivo do qual o capital está dissociado do Estado e essa visão é compreendida como uma problemática onde enfatiza mais ainda a divisão da classe dominante.

> Sendo o Estado, portanto, a forma pela qual os indivíduos de uma classe dominante fazem valer seus interesses comuns e na qual se resume toda a sociedade civil de uma época, conclui-se que todas as instituições comuns passam pela mediação do Estado e recebem uma forma política. Daí a ilusão de que a lei repousa na vontade, e, mais ainda, em uma vontade *livre*, destacada da sua base concreta (Marx; Engels, 2002, p. 74).

Quando ressaltada a questão do Estado enfatizada nos primeiros textos de Karl Max, busca-se por uma visão da política criar conceitos como nos anos de 1842-1843. Como redator da *Gazeta Renanaa*, o autor infere: "vi-me pela primeira vez em apuros por ter que tomar parte na discussão sobre os chamados interesses materiais" (Marx, 1999, p. 134), sendo que nada mais é que a contraposição de uma postura da esquerda trazida pelo autor Engels com o intuito de fazer análise nas questões da sociedade da época como a política e a economia.

Nos relatos encontrados nos recortes históricos, trazemos Marx (1999, p. 175), que diz: "o primeiro trabalho que empreendi para resolver essa dúvida que me assediava foi uma revisão crítica da filosofia do direito de Hegel", trabalho esse cuja introdução apareceu nos Anais Franco-Alemães, editados em Paris em 1844, surge assim o princípio da construção baseado nos anais críticos da política e da economia que Marx começa a tecer sobre uma linha que aborda o ser social e a organização, da visão sobre o Estado e busca esclarecer de uma forma simplória o conceito, ou seja, o que é entendido por todas as classes e que elas compreendam o seu lugar específico em uma totalidade social.

Os direitos do cidadão que enfatiza a postura do Estado para com o povo estão interligados na esfera conhecida como estado político compreende-se que todos, sem exceção, possuem seus direitos garantidos através da organização que está sendo apresentada para a identificação do conceito do Estado. Os direitos relatados são garantidos por leis especificas que amparam desde o nascimento do indivíduo até uma garantia de conhecimento sobre a liberdade e uma visão de consciência de classe. Também na esfera religiosa que inclui a laicidade nesse modelo de direitos adquiridos. Assim, em Gramsci, a noção de Estado inclui a "sociedade civil" e a "sociedade política". A relação do Estado com a sociedade civil se expressa de um modelo hegeliana como uma "trama 'privada'" (Gramsci, 2011, C1, p. 119).

Nesse embate de conceitos, Antonio Gramsci apresenta em suas reflexões o Caderno 4, que relata "a distinção entre sociedade política e sociedade civil [...] em suma, é a forma de fazer a organização correta e concreta na historicidade ao longo de seu desenvolvimento tanto no que se refere a organização política como da sociedade civil, elas agregam em uma só unidade" (Gramsci, 2014c, Q4, p.460), ou seja, "Sociedade civil é também ela o Estado, ou melhor é o Estado mesmo" (Gramsci, 2014a, Q 26, p. 2302). Na compreensão de Estado

organizado está inserido o que é próprio do conceito de sociedade civil, ou seja, na contribuição de um processo hegemônico é possível ressaltar que o estado-sociedade-política e sociedade civil, esse é o modelo fortificado e ancorado no modelo que se configura a hegemonia entre classes (Gramsci, 2014b, Q. 6, p. 763-764).

Gramsci no seu processo histórico começa a perceber e a romper algumas barreiras sobre o conceito de Marx e Engels sobre a especificidade da construção do conceito Estado, tanto no âmbito econômico, político, social olhando sempre para as classes subalternas da Europa. Ele inicia suas análises sobre o capitalismo que atinge de uma forma opressora os trabalhadores, por isso, tecia seu pensamento crítico sobre o capitalismo e a fase monopolista para buscar compreender o chão dos acontecimentos da Revolução de 1917 na Rússia, como também afunila seus conhecimentos na busca de mudar paradigmas estabelecidos pelo Estado, entender o papel dos intelectuais orgânicos e as classes dominantes sobre as dominadas.

Para Gramsci, o conceito instituído precisa ser de uma forma a valorizar os elementos constituídos, incorporação de novos modelos, trilhando o mesmo caminho que segue o capitalismo, buscando suas transformações através das lutas de classes e assim reproduzir, não só o que se refere a parte "econômica", como também a cultura, os ensinamentos ideológicos e políticos na busca de uma transformação de consciência de classes dos subalternos. Esses debates estão presentes em vários escritos de Gramsci (2014, Q. 10, p.1310).

2.3 EDUCAÇÃO E MODELOS EDUCACIONAIS

Para além de uma visão romantizada em que a educação é colocada como a solução para as mazelas sociais, Gramsci não deixou de considerar, que a educação organizada no modo de produção capitalista, tende a reproduzir os interesses de classe, a dominação, que detém a primazia no terreno social como classe dominante, e desse modo, ela é legitimadora da dualidade estrutural da sociedade que se constitui.

Nesse período, onde o autor desejava constantemente através da exploração de conhecimentos oriundos da constituição que se configura como a mola impulsionadora de um plano referenciado de ação que seja capaz, mesmo com suas fragilidades, de alterar a estrutura política e econômica, pertencente a sociedade na busca de um comportamento de mudança, tanto na esfera da cultura como da educação.

Na construção de seus textos foram surgindo as críticas sobre a educação humanística para surgirem categorias que voltassem o olhar para os projetos educacionais voltados para as

classes sociais, apresentado em sua escrita como três, modelos de escola no qual possuem características diferenciadas como seu público.

A escola, segundo Gramsci (2004), conduz com a educação "imediatamente desinteressada", através da força da burguesia na construção de seus governantes para garantirem o monopólio. A educação "imediatamente interesseira", faz com que os trabalhadores busquem uma educação imediatista e utilitarista que de certa forma tem funções imediatas apenas de formar os trabalhadores como mão de obra barata.

Já o autor relata que quando se produz, de uma forma conceitual, a ideia sobre a educação desinteressada não enfatiza que seja um modelo de educação que obtenha uma neutralidade no ensino, mas, sim, desenvolve esse termo como conceito oposto da educação interesseira. Quando relatamos o modelo de educação estreitando com a ideias de Gramsci, fica claro que a educação se desenvolve em seu pensamento a partir da concepção de educação desinteressada, mas cheias de noções concretas, conforme pode ser lido no Caderno 12 intitulado "Os intelectuais e os princípios educativos":

> não será fácil dispor a nova matéria ou a nova série de matérias numa ordem didática que dê resultados equivalentes no que toca à educação e à formação geral da personalidade, partindo da criança até chegar aos umbrais da escolha profissional. De fato, nesse período, o estudo ou a maior parte dele deve ser (ou assim aparecer aos discentes) desinteressado, ou seja, não deve ter finalidades práticas imediatas, ou muito imediatas, deve ser formativo ainda que "instrutivo", isto é rico de noções concretas. (Gramsci, 1978, s.p).

A burguesia para garantir a dominação das massas e busca nesse modelo a formação dos proletariados no seu local de trabalho trazendo no seu desenvolvimento educacional um comportamento de alienação, por isso o autor traz um modelo de escola que valoriza os filhos dos proletariados, ou seja, a massa trabalhadora que é a escola "unitária" (Gramsci, 1978b, p. 125).

Nos escritos passados, enfatiza uma educação contemplativa onde todos possam ter os mesmos ensinamentos, igual para todos e que esteja no alcance da sociedade dividida pelas classes, com objetivo de formação de um novo homem, ou seja, *Omni lateral* (Nogueira, 1990, p. 129, grifo nosso).

Para Gramsci, há uma importância fundamental quando se refere à educação dos operários, pois entende que é preciso uma educação de qualidade e unitária, haja vista que a educação permanece em um lugar de destaque em seus escritos, tendo como eixo principal, a ser desenvolvido através do estado, os conceitos de política e educação. No entanto, tais conceitos, não podem de forma alguma condicionar o que é próprio da missão educacional

unitária, sendo que é de direto que todos possuam a mesma oportunidade no ambiente escolar. A educação contribui na construção de homens intelectuais a partir da ação e propõe mudanças no sistema social vigente, pois, “todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais” (Gramsci, 2000a, p. 18).

Em Gramsci, faz-se necessário relacionar que o pedagógico está em um ato de transformação na ação escolar. É notório em seus escritos, e de fácil percepção a importância de se enfatizar o modelo escolar, pois, a escola desempenha um papel de protagonista na formação de paradigmas que contribuem no papel formativo desses sujeitos, valorizando a visão das realidades existentes no proletariados, mesmo assim, se sabe que não é o único nem o melhor meio de desenvolver o trabalho pedagógico, que foi sendo referido anteriormente, como evidencia o Caderno 19: “a atividade escolar, em todos os seus graus, tem uma importância enorme, também econômica, para os intelectuais de todos os graus” (Gramsci, 2007, p. 2.047).

No meio escolar, em sua construção como fonte de conhecimento sistematizado e organizado, apresenta em sua essência um instrumento balizador, ou seja, tem uma posição pré-estabelecida indicando a forma de como se organizam as relações sociais distintas na divisão de classes. Dessa maneira, se consegue vestir essas relações que se apresentam no meio social com a roupagem específica de cada classe. Assim, fazendo o papel de definidora no meio educacional e na apresentação da sociedade a partir do desenvolvimento escolar e na formação dos indivíduos pertencente a essa sociedade. Para Gramsci (2007, p. 1.546), vale ressaltar que o estudo sistematizado pode acontecer em um modelo “desinteressado”, não deve ter finalidades práticas imediatas, precisa obter iniciativas de um “aparelho formativo” que busca instruir para além do ser social o conhecimento amplo e rico de “noções concretas”.

Dessa forma, Gramsci (2007) estabelece as reflexões até que ponto é eficaz a educação que se configura através de privilégios de classes, onde poucos tem acesso à educação na complexidade e na proximidade do ambiente da escola,

> Um ponto importante, no estudo da organização da escola unitária, é o que diz respeito ao currículo escolar em seus vários níveis, de acordo com a idade e o desenvolvimento intelectual-moral dos alunos e com os fins que a própria escola pretende alcançar. (Gramsci, 2007, p. 1.534).

A educação é essencialmente um processo de aquisição de conhecimentos necessários onde o ser humano aprende a interligar-se com a natureza como também conviver socialmente com outros indivíduos, e isso acontece de uma forma espontânea no desenvolvimento de seus

conhecimentos sendo que esses conhecimentos afloram no ambiente de trabalho ou no contexto escolar.

Gramsci em suas análises, enfatiza os modelos educacionais existentes em sua época, traz à tona a crise em relação à educação voltada aos filhos dos trabalhadores ou subalternos do século XIX. Suas observações foram proveitosas, e estas foram descritos nas contribuições desse modelo educacional priorizando a educação vindo da base dos proletariados sem perder a essência da escola com caráter humanístico, ou seja, a concepção onde desenvolve como centralidade o indivíduo em uma sociedade no período do renascentismo pois, o homem era o centro do mundo. Desta forma, foi observado uma ligação fortíssima entre o homem e a natureza, que se predominava antes da Reforma Gentile na Itália.[2]

Neste modelo educacional, através dos intelectuais orgânicos, se tornava cada vez mais abrangente na sociedade moderna a busca para superar as dificuldades trazendo como proposta de solução, as análises e contribuições de Gramsci que traz em seus escritos a ideia de escola unitária que tem como objetivo principal construir o modelo de educação que todos possam assumir uma função de dirigente da sociedade, ou seja, uma educação de qualidade para todos e não especifica para uma classe social. E só seria possível fundado nas bases enfatizadas por Antonio Gramsci (2004, p. 40), nas "[...] novas relações entre trabalho intelectual e industrial, não apenas na escola, mas em toda a vida social".

É perceptivo a fragilidade no modelo educacional, esse sistema apresenta uma crise em termo a organização e que vai além da compreensão do modelo escolar atual, e isso se concretiza de uma forma arquitetada e pensada e consciente é basicamente uma crise estrutural do sistema escolar, que chega até ser "cultural", sendo que quem fica às margens dessa educação são sempre os menos favorecidos ou os escravizados pelo mercado de trabalho.

A temática pedagógica ocupa um caráter não secundário na experiência vivida e no pensamento de Antônio Gramsci preocupou-se de uma forma insistente através do modelo educacional disponível na sua época, tanto no que se refere ao ensino das classes como interesse educativo na formação de líderes na luta de um ensino que contemplasse o coletivo sem distinção de classes sociais, isso se faz quando se repensa de uma forma política e social o meio educacional. É perceptível identificar o interesse do autor para com a educação ou modelo pedagógico quando o mesmo diz à sua esposa que: "A questão escolar interessa-me muitíssimo"

---

[2] Reforma realizada pelo filósofo idealista Giovanni Gentile, primeiro-Ministro da Educação do regime fascista. Entre 1922 e 1923, Gentile realiza uma ampla reforma do sistema educacional italiano, tanto sob o ponto de vista administrativo como sob o ponto de vista didático-pedagógico (Horta, 2009).

(Manacorda, 1990, p. 15), compreendia que a educação como veículo de transformação social e de luta de classe.

Quando se aborda as concepções de Gramsci sobre a educação e sua ligação entre educação e trabalho que vem ser a centralidade desse processo, a base fundante do homem no mundo, foi levado em consideração a base educacional de seus textos a própria base familiar e sua preocupação com a educação a formação, partindo da base que é do meio social, buscando modificar o modelo educacional como utilizando-se de um modelo de contra hegemonia que busque atingir criticamente os revolucionários, ou seja, as massas populares.

Por isso, o autor traz algumas contribuições sobre o modelo educacional e a escola unitária, que precisa de uma educação de qualidade onde todos tenham os mesmos direitos de aprender, sem fazer essa ruptura de uma escola para os ricos (burguês) e outra para os filhos dos proletariados (classe trabalhadora).

A escola é a instituição que busca, por meios de incentivos a formação adequada dos professores. A partir dessa constatação Gramsci, indica: “o educador deve ser educado, não coloca uma relação necessária de reação ativa do homem sobre a estrutura, afirmando a unidade do processo do real?” (Gramsci, 2001, C 10, p. 370).

Dessa forma, Gramsci busca suprir as necessidades trazendo para as reflexões o modelo de escola unitária que está ancorada na ideia de formar os filhos dos proletariados de uma forma que eles possam se tornarem dirigentes.

O modelo de educação enfatizado por Gramsci está exposto em seus escritos e é encontrado no Caderno especial de número 12, nesse texto podemos obter referências ao autor e o modelo educacional da época e as questões relacionadas tanto à escola como à educação. Nos coloca um elemento central em seus escritos a favor da educação e a importância dessa centralidade como parte fundamental na construção da hegemonia cultural e política. Para Gramsci o desenvolvimento de um modelo educacional que consiga agregar em seus ensinamentos a consciência de classe, a luta contra modelos escravocratas do capitalismo condiz como tarefa exposta ao Estado na condução e melhoramento da educação. Desta forma contribuirá com os partidos políticos e as instituições da sociedade civil que lutam para garantir o poder de organização sobre a sociedade e seu direcionamento. Por essa razão, o Estado é imbuído da responsabilidade de educar e formar o ser humano para que possa desenvolver de uma forma individual e coletiva e em prol da sociedade e, para isso, o autor enfatiza que se faz necessário a transformação diária e construir novos e mais elevados tipos de civilização (Gramsci, 2012, p. 23, C. 13).

2.4 CONCEITO DE HEGEMONIA EM GRAMSCI

A palavra hegemonia vem do grego "*egemonía*" e significa a "supremacia" entre cidades, nações ou povos. Porém, a noção de hegemonia na tradição marxista, foi desenvolvida a partir do pensar sobre as diversas configurações sociais que se apresentam em diferentes pontos no tempo. Apesar de ter suas origens na sociedade da social-democracia Russa, com Lênin, é Gramsci que apresenta uma noção do conceito de hegemonia de uma forma mais elaborada e adequada para pensar as relações sociais sem cair no materialismo vulgar e o no idealismo encontrado na corrente de Marx, desenvolvendo um novo olha sobre os conceitos já existentes. Gramsci destaca a importância de lutar por uma formação que possa contribuir para o direcionamento da sociedade partindo das classes trabalhadoras, ou seja, forma uma classe dirigente que possa atuar pelo consentimento através da conversação, dos debates e análises e não totalmente na motivação da força coercitiva.

Essa noção de hegemonia leva em consideração que Marx foi o autor que mais contribuiu no desenvolvimento da temática debatida que obteve uma gigantesca contribuição nos conceitos estruturados referente à hegemonia, sendo que traz consigo algo pré-determinado sobre esse conceito (Gruppi, 1978; Macciochi, 1976), por isso, recebe uma posição de destaque na obra de Gramsci, como explicita Gruppi:

> Antônio Gramsci, sem dúvida, foi o teórico marxista que mais insistiu sobre o conceito de hegemonia: e o fez reclamando-se particularmente de Lênin. (...) Em todas as análises realizadas por Gramsci, encontro a presença de uma linha principal que as guia, presente em todos os Cadernos (grifo do autor). Essa constante me parece ser o problema da hegemonia (...) (Gruppi, 1978, p. 66).

A noção de hegemonia mais aguçada e adequada sobre o pensar da conservação de um discurso para desenvolver as relações presentes sobre a ideia de relações de classes foi construída por Gramsci que desenvolveu uma noção de hegemonia nos seus escritos com conceitos que possam incluir o proletariado na luta contra hegemonia burguesa, propondo uma nova relação entre a estrutura e sub estrutura assumindo uma dimensão no cenário político e cultural, levando um postura diferente da classe subalterna e que leve a uma consciência de classe.

Em outubro de 1917, aconteceu na Itália uma crise econômica com greve geral de operários na luta pelo sustento, ou seja, pelo pão de cada dia. Com os escritos de Gramsci difunde a ideia de valorização dos proletários por melhoria trabalhista nas fábricas (Gramsci, 1976).

Ao falar de hegemonia, Gramsci destaca a importância de formar uma classe dirigente que se mantenha pelo consentimento das massas e não apenas pela força coercitiva, ou seja**,** quanto mais difundida é uma ideologia mais estável se torna a hegemonia, havendo menor necessidade de violência. Apesar dessa diferença, Gramsci tenta dar continuidade à noção de hegemonia leninista a partir do teórico-prático que segundo ele, foi a grande contribuição de Lênin à filosofia da práxis, e todo esse movimento levou a ser usada uma postura dualista uma ruptura entre a escola clássica e a escola profissional que "a escola profissional se destinava às classes instrumentais, enquanto a clássica destinava-se às classes dominantes e aos intelectuais" (Gramsci, 2011a, p. 33, C. 12, § 1).

O conceito de hegemonia significa para Gramsci a relação de domínio de uma classe social sobre o conjunto da sociedade, onde domínio se caracteriza por dois elementos: força e consenso. A força é desempenhada pelas instituições políticas e jurídicas e pelo controle do aparato policial-militar, já o consenso diz respeito principalmente à cultura. Para Gramsci, "toda relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica", na visão de "direção e dominação" (Schlesener, 1983, p. 7-13), de aprendizado.

Na escola "idealizada" pelo autor, as classes desvalidas poderiam se fazer valer dos códigos dominantes, a começar pela alfabetização, engendrando uma visão de mundo que oferecesse acesso à condição de cidadão. Poderia desempenhar um papel fundamental de destaque pois, não acreditava em uma tomada de poder que não fosse antecedida por transformações das visões de mundo e por mudanças de mentalidade, onde os principais agentes dessas transformações seriam os intelectuais e, a escola um dos seus instrumentos mais importantes.

> A escola é o instrumento para elaborar os dirigentes de diversos níveis. A complexidade da função intelectual nos vários Estados pode ser objetivamente medida pela quantidade das escolas especializadas e pela sua hierarquização: quanto mais extensa for a área escolar (…) tão mais complexo será o mundo cultural, a civilização (…) (Gramsci, 1968, p. 19).

O termo que vem sendo estruturado por Gramsci (2001) que é denominado pelo autor e adeptos da conceituação ou construção do processo que caracteriza a hegemonia a partir dos seus escritos e explicitado no Caderno 12 que relata sobre a presença dos intelectuais orgânicos com a função de formar através do Estado onde aprimora esses conceitos de hegemonia no desenvolvimento do Caderno 13 (Gramsci, 2007a), no qual os escritos vão aclarar, ou seja, trazer a compreensão e o entendimento sobre a hegemonia que subdivide em dois grandes planos como relato em seus escritos:

> Por enquanto, podem-se fixar dois grandes "planos" superestruturais: o que pode ser chamado de "sociedade civil" (isto é, o conjunto de organismos designados vulgarmente como "privados") e o da "sociedade política ou Estado", planos que correspondem, respectivamente, à função de "hegemonia" que o grupo dominante exerce em toda a sociedade e àquela de "domínio direto" ou de comando, que se expressa no Estado e no governo "jurídico". Estas funções são precisamente organizativas e conectivas. (Gramsci, 2007a, p. 21).

Gramsci tinha a compreensão inicial que a superestrutura mantinha de uma forma hegemônica entre as divisões de classes e no cerne principal a dominação dos mecanismos controlados pelo Estado que exercia o poder soberano entre a burguesia (Estado), e os trabalhadores (sociedade civil). Para buscar uma superação, Gramsci através dos escritos fragmenta o conceito de hegemonia motivando a luta do povo para a necessidade da sociedade civil em um embate contra hegemonia para superação dessa superestrutura que valoriza uma classe sobre a outra, e através dessa luta a sociedade poderia incluir a contribuição do proletariado, classe trabalhadora, sendo dirigida de uma forma organizada pelas contribuições dos intelectuais socialistas, tendo assim, nessa transformação, uma nova configuração, ou seja, a criação de um novo modelo cultural incluindo os trabalhadores na luta contra um modelo que está enraizado na sociedade burguesa.

O conceito de hegemonia na obra de Antônio Gramsci, se apresenta de uma forma que mostra o poderio desenvolvido pelas classes dominantes sobre as classes trabalhadoras e isso se dá de uma forma "cultural e política" ideologicamente planeja pelos seus dirigentes.

Enfatizando o consenso e a coerção quando se faz necessário embutir através do intelectual e moral para o uso de um processo de dominação como classe dominante sobre os grupos que de uma forma ou de outra aceitam pacificamente ser dominada. Por isso, Gramsci busca uma forma diferenciada tendo como base o marxismo estrutural, analisa a conceituação e estruturação do Estado moderno italiano e desenvolve, de uma forma simples, uma compreensão do conceito de hegemonia, conforme exposto pelo autor:

> O critério metodológico sobre o qual deve se basear o próprio exame é esse: a supremacia de um grupo social se manifesta de dois modos, como "domínio" e como "direção intelectual e moral". Um grupo social domina os grupos adversários, que visa a "liquidar" ou a submeter inclusive com força armada, e dirige grupos afins e aliados. Um grupo social pode e, aliás, deve ser dirigente já antes de conquistar o poder governamental (esta é uma das condições principais para a própria conquista do poder); depois, quando exerce o poder e mesmo se o mantém fortemente nas mãos, torna-se dominante, mas deve continuar a ser também "dirigente" (Gramsci, 2002, C19, p. 62-63).

Com base nesse direcionamento que tem como referência o desenvolvimento "intelectual e moral", a sociedade civil busca ter o acesso ao aparelho ideológico detentor de poder que é considerado o "Estado". Por essa razão, Gramsci amplia a visão e a compreensão

do conceito “Estado”, tendo não apenas como um “aparelho estatal”, mas, como uma interligação da sociedade civil e sociedade política ligando entre si duas forças na mesma direção para valorizar as superestruturas e garantir os direitos e a relação com a estrutura, (Gramsci, 2014b, C12, p. 21).

Assim, o conceito de hegemonia é constituído da concepção que explica a teoria da luta de classes construída por Antônio Gramsci e possibilita constatar que as relações hegemônicas são pedagógicas e vise versa. A partir da análise da “direção” e da “dominação” dois elementos constitutivos da hegemonia, pode-se caracterizar seu projeto político e pedagógico. Consequentemente, a importância da formação do homem no processo político e social (Schlesener, 1983, p. 7-13).

2.5 CLASSES SOCIAIS E A EDUCAÇÃO

Classe social é um grupo dentro de uma sociedade que se diferencia de outros em decorrência de características econômicas, políticas ou culturais, ela é composta por indivíduos que ocupam posição próxima na escala da produção e do consumo, por isso têm em comum um padrão de vida, hábitos culturais, poder de influência, mentalidade e interesses e uma formação específica de valorização da classe.

Na obra marxista que aborda o tema escola e o seu desenvolvimento, Antônio Gramsci segue nessa linha a mesma direção na construção do conceito abordado sobre a escola, sendo vista como princípio formativo social e cultural, onde todos possam por direito obter a mesma formação sem divisão de classes e de conhecimentos, pois, a escola precisa cumprir a missão de formar a todos para terem a oportunidade de serem, através da formação, dirigentes sociais.

Em sua centralidade desenvolve o processo de construção da hegemonia enfatizando um modelo peculiar as classes subalternas na luta de uma postura que os favoreça neste meio social pois, para Gramsci, o modelo escolar é de grande importância na busca da difusão da cultura e principalmente quando relata sobre as contribuições na formação dos intelectuais para além de outros espações sociais. Neste sentido, Mochcovitch (1990), ressalta elementos constitutivos que possam estabelecer conceitos e favoreçam a classe operária na busca de embate nas condições sociais, por esse motivo enfatiza:

> [...] a perspectiva de Gramsci é sempre a de elaborar conceitos que ajudem a classe operária e seus intelectuais (seu partido) a firmar a “hegemonia” do proletariado sobre o conjunto das classes subalternas e a disputar a direção intelectual e moral do conjunto da sociedade, visando à tomada do poder político e à alteração da situação de dominação (Mochcovitch, 1990, p. 10-11).

Na organização e estruturação de um modelo educacional sobre a educabilidade da função escolar em sua época, onde havia currículos pragmáticos e especializados que, de certa forma, favoreciam a burguesia e, de contrapartida, desenvolviam a formação do proletariado como um modelo educacional voltado para a instrumentalização da sua mão de obra, a educação, dessa forma, é usada como instrumento de dominação e reprodução das relações de produção capitalista (Gramsci, 1999, p. 31).

Ao adotar esta metodologia de ensino, eles aprenderiam o suficiente para permanecerem no mercado de trabalho sem que fosse preciso qualquer reflexão da realidade expostas em seu meio social, simplesmente de uma forma obrigatória pelo fato da precariedade de existência, ou seja, não possuíam meios de sobrevivência suficiente para a sua sobrevivência, aceitando passivamente a condição de explorado, essa situação era uma imposição do capitalismo sobre as classes trabalhadoras.

Em tal situação o pensamento de Gramsci vai ao embate com essa realidade das escolas italianas e defende, através de seus escritos, a escola unitária de cultura geral, humanista, formativa, que possibilite um modelo justo, para que consiga, de uma forma especializada desenvolver a capacidade de trabalho que valorize o trabalhador como fonte formativa, através do seu desenvolvimento tanto na parte manual como também o trabalho intelectual (Gramsci, 2014b, C12, p. 34).

A visão desse modelo escolar unitário para muitos intelectuais da época, é considerado com uma luta diária para que esse modelo educativo e cultural possa chegar a desenvolver a "vontade coletiva". Para esses fins, Gramsci (2012) atribui como responsabilidade principal e formativa o Estado, que precisa "educar e formar o homem coletivo, no movimento constante de criar novos e mais elevados tipos de civilização" (Gramsci, 2012, p.23, C. 13, § 7).

As dificuldades encontradas, para que esse modelo escolar tenha comum função o objetivo a ser alcançado buscando favorecer a classe subalterna, e a "reforma cultural", por esse motivo Gramsci luta por uma escola mais justa, "unitária" e que todos possam desenvolver a consciência de classe e assim criar seus próprios intelectuais tendo a função também de dirigentes, mantendo as relações de estabelecimento entre o desenvolvimento intelectual e a força de trabalho (Gramsci, 1978b, p. 125).

São classes diferentes e antagônicos que emergem com a dissolução das comunidades primitivas: a burguesia configurada através do desenvolvimento de um modelo capitalista que surge na antiguidade e permanece ao longo da modernidade através do crescimento do monopólio e tem o controle dos meios de produção. Usufruindo dessa condição compra ou

emprega a mão de obra dos proletariados, ou seja, exerce a função de empregador dos trabalhadores assalariados. Esse modelo que emprega os trabalhadores e transforma em seus maiores apoiadores políticos, visto, até atualmente, como um troca de favores onde as migalhas, a falta de direitos, e a exploração da massa continuam na agenda, sendo que as informações oferecidas pelo meio capitalista são de necessidade de muito trabalho e poucos direitos.

No desenvolvimento desta sociedade nota-se o fortalecimento da classe burguesa que detém o monopólio dos meios de produção, através da exigência da mão de obra barata na execução do trabalho, na sua produção, valorizando o capitalismo estrutural, como ressaltam Marx e Engels:

> Cria capital [o trabalho assalariado], ou seja, aquele tipo de propriedade que explora o trabalho assalariado e que só pode aumentar sob a condição de produzir novo trabalho assalariado, a fim de explorá-lo novamente. A propriedade, em sua forma atual, baseia-se no antagonismo entre o capital e o trabalho assalariado, (Marx; Engels, 1987, p. 118, **colchetes nossos**).

Neste modelo, o que se sobressai na relação de classes é a classe dominante, e o proletariado depende do trabalho para sobreviver e é a única parcela de contribuição no meio social, muitas vezes, na obrigatoriedade na venda da força do trabalho como meio de sobrevivência na divisão de classes, quanto mais empobrecido a massa popular, mas fica à mercê do posicionamento político, ou seja, que mantém a estrutura do poder econômico. E esse modelo, escravocrata, mesmo que sua ação não seja perceptível e configurada, perpetua nos dias atuais, pelo senso comum, boa parcela da população aceita como verdade, pacificamente, sem questionar.

2.6 A CRIANÇA E A ESCOLA

No desenvolvimento dessa subseção, busca-se por uma identificação e compreensão do modelo educacional que atrela o discurso de Antônio Gramsci nas aproximações entre seu pensamento e a educação, enfatizando as políticas educacionais, levando em consideração sua obra e produção dos Cadernos de Cárcere. Valorizando a dimensão cultural e educativa na busca de uma transformação social, estruturado como político e econômico da sociedade, por esse motivo assume o papel central na obra gramsciana visando contribuir na formação de um novo homem, autônomo, consciente, crítico, capaz de criar novas relações que possam ser pautadas na luta contra as desigualdades sociais e também em um novo plano de ação na esfera política e econômica que favoreça a sociedade como um todo.

As contribuições de Gramsci ressaltam a importância da criação de espaços voltados para o desenvolvimento cultural do indivíduo, sendo que essa ação não diminui, em hipótese alguma, a contribuição na formação do mesmo no âmbito escolar, e sim destaca cada vez mais a importância da escola na formação do novo homem crítico e reflexiva na criação de uma sociedade emancipada como explicita no Caderno 19: “A atividade escolar, em todos os seus graus, tem uma importância enorme também econômica, para os intelectuais de todos os graus” (Gramsci, 2007, p. 2.047).

A escola é desafiada a desenvolver uma educação com perspectivas relacionadas com a hegemonia entre a direção e a dominação do organismo social, cultural e religioso, a qual as crianças, desde a base educacional, começam a adquirir conhecimentos e uma consciência de classe, conforme as diretrizes apontadas pelo autor. Desta forma há uma grande importância na centralidade da postura dos intelectuais orgânicos no desenvolvimento e aprimoramento de conceitos que possam emancipar a sociedade através da educação, em especial os educadores, contribuindo na formação de uma nova sociedade como é relatado pelo Dal Ri e Vieitez (2009): “Somente o sistema escolar desenvolve esse trabalho de modo regular, sistemático, reflexivo e apoiado nos conhecimentos universais das ciências ou em variantes desses conhecimentos” (Dal Ri; Vieitez, 2009, p. 257).

Entre os pensadores com a raiz profunda no marxismo o que mais reflete de uma forma sistemática o tema e o sistema educacional está Antônio Gramsci. Nos escritos do Caderno 12, ao abordar o modelo educacional de sua época ressalta a função política da sociedade, tendo como aprimoramento reflexivo a educação em busca de formar através um modelo hegemônico que faz fortemente no seu desenvolvimento parte de um aparelho organizado na luta pelo poder, ou seja, na luta pela hegemonia cultural (Gramsci, 1989).

Diante de um modelo de educação de formação dualista e destinta sobre as classes, uma formava e fortalecia o modelo de dominação e a outra conduzia a uma formação de aceitação e que apenas tinham o direito ao trabalho como meio de sobrevivência, sem se quer ter o direito de ser dirigente das suas próprias escolhas, Gramsci propõe a ruptura nesse processo educacional. O grande interesse era romper com a predominância de quem possuía o poder, passando a valorizar o movimento socialista através da educação, desde as bases, compreender a escola pública como aparelho de luta de classes, criando a possibilidade de se construir a tomada de consciência de classe e tendo o trabalho como aparelho educativo que contribui na luta contra esse sistema capitalista (Gramsci, 2010).

Antônio Gramsci foi atraído pelas contribuições marxistas, aprimorando as reflexões

para contribuir com o pensamento e ajudar os trabalhadores a saírem das condições de vulnerabilidade social e se tornarem dirigentes com ressalta o autor:

> A perspectiva de Gramsci é a de elaborar conceitos que ajudem a classe operaria e seus intelectuais a afirmarem a hegemonia do proletariado sobre o conjunto das classes subalternas e a disputar a direção intelectual e moral do conjunto da sociedade, visando a tomada de poder político e a alteração da situação de dominação (Mochcovitch, 1990, p. 10-11).

Diante de tal conjuntura italiana, Gramsci admite a necessidade de transformação pedagógica do sistema educacional em vista de uma qualificação de formação profissional dos educadores e a realidade de uma sociedade em processo constante de industrialização, pois, essa problemática precisava ser observada e de uma forma organizada solucionar o problema valorizando a formação dos profissionais da educação e formação para o trabalho:

> A luta contra a velha escola era justa, mas a reforma não era uma coisa tão simples como parecia; não se tratava de esquemas programáticos, mas de homens, e não imediatamente de homens que são professores, mas de todo o complexo social do qual os homens são expressão [...] O fato de que um tal clima e um tal modo de vida tenham entrado em agonia e a escola se tenha separado da vida determinou a crise da escola. Criticar os programas e a organização da escola disciplinar da escola significa menos do que nada, se não se levam em conta estas condições (Gramsci, 2004, p. 44-45).

Em uma perspectiva cronológica no modelo explanado por Gramsci de escola unitária, deveria englobar as escolas primárias e médias, mas com uma reformulação de seus conteúdos, métodos e disposição dos graus. Destaca-se nessa subseção, o que ele chamava de primeiro grau elementar (mais próximo da nossa educação primária), que não deveria ultrapassar três a quatro anos e, ao lado do ensino das primeiras noções instrumentais de instrução (ler, escrever, fazer contas, geografia e história), deveria também desenvolver a parte relativa aos direitos e deveres das primeiras noções de Estado e de Sociedade (Gramsci, 1979, p. 122).

É interessante que Antonio Gramsci (1979) chama a atenção para o fato de que as crianças das classes mais favorecidas têm em sua vida familiar um ambiente que lhes facilita a carreira escolar. Os alunos dos ambientes urbanos, pelo fato de viverem nas cidades, também dominam noções e aptidões importantes para a aprendizagem. Gramsci defende que na escola unitária deve-se criar condições para que os indivíduos tenham acesso às informações que facilitam o processo de ensino aprendizagem. A criação de uma rede de auxílios à infância, que atue paralelamente à escola unitária, também é prevista, e tem como objetivo desenvolver nas crianças noções e aptidões pré-escolares assim como "uma certa disciplina coletiva" (Gramsci, 1979, p. 123).

As crianças oriundas de classes sociais diferentes possuem hábitos distintos e a escola deve criar mecanismos para superar essas barreiras, como destaca Gramsci (1979, p. 138-139): “Deve-se convencer a muita gente que o estudo é também um trabalho, e muito fatigante, com um tirocínio particular próprio, não só muscular-nervoso, mas intelectual; é um processo de adaptação, é um hábito adquirido com esforço, aborrecimento e mesmo sofrimento”.

Para as crianças criadas e educadas com o ambiente intelectual, existe uma maior facilidade de concentração. Gramsci (1979, p. 139) defende que a escola deva contribuir para superar as diferenças no que diz respeito ao regime alimentar na medida em que carências nesse sentido ocasionam dificuldades no estudo. Enfim, as diferenças de classe dificultam o êxito dos filhos da classe trabalhadora e medidas devem ser tomadas para suprir essas carências.

Nesse tipo de escola, o professor desempenha um papel fundamental, desenvolvendo a função de guia, motivador e instrutor dos conhecimentos aplicados no modelo escolar, configurando o ensino disponibilizado pelas universidades. Os docentes devem ter “consciência de seu dever e do conteúdo filosófico desse dever.” (Gramsci, 1979, p. 131). O docente não deve ser passivo e sim engajado na proposta da escola unitária).

Os modelos de ensino que o autor relata são hegemônicos. Esse aspecto é fundamental para compreender algumas contradições referentes às relações de classes existentes no modelo escolar que começa a aparecer principalmente através da formação do proletariado valorizando seus intelectuais e o modelo apresentado por Gramsci que favorece a tomada de consciência na busca da formação das pessoas, como também enfatiza que a escola e sua organização deveriam sair da complexidade de privilégios e que o estudo na sua concepção deveriam ser configurados sem interesse, sem levantar finalidades e práticas imediatas e sim formativa no pleno desenvolvimento das noções concretas (Gramsci, 2007, p. 1.546), “fazendo assim brotar do menino um homem por intermédio da cultura educativa e não apenas ficar limitada à cultura informativa e manual” (Gramsci, 1973, p. 82-83).

Essa concepção de escola unitária, proposta por Antonio Gramsci, para muitos professores, na atualidade, é uma busca constante, pois se trata de um modelo educacional reflexivo, crítico e contempla a classe trabalhadora na construção de um pensamento contra hegemônico, e passa a ser um objetivo proposto na educação contemporânea em nosso país. Pois, ainda temos, mesmo com os avanços tecnológicos um modelo educacional, em diferentes instituições, que separa o ensino para a burguesia e o proletariado, seguindo os passos de uma educação com características do período fascista, que fragmenta o ensino e subdivide em diferentes classes de acordo com a posição social que se exerce no modelo capitalista, onde

valoriza os dirigentes às custas do povo que fica às margens da educação ou não possui acesso à escola de qualidade ou nenhum acesso.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Nesta seção, procura-se apresentar os objetivos e a opção pela abordagem metodológica. Neste âmbito, são definidos e apresentados os critérios usados de seleção da amostra retomando os principais conceitos dos autores usados na construção desse delineamento da pesquisa, como também a apresentação dos fundamentos que constitui a escolha do campo de investigação e os instrumentos usados para coleta de dados que foi parte fundante na busca dos resultados e propostos pela pesquisa, e que nos deu um norteamento no encaminhamento dos resultados.

No texto, busca-se apresentar as definições referente ao tema de estudo proposto na pesquisa como também os objetivos e a opção da abordagem metodológica qualitativa. Nesse alinhamento, são apresentados os critérios escolhidos para agrupar às amostras que foram recolhidas visando ir ao encontro dos conceitos da literatura encontrada na ótica de Gramsci.

A metodologia é uma ferramenta fundamental para direcionar a pesquisa do trabalho, a coleta e a análise de dados. Para se atingir os objetivos, o pesquisador precisa de um modelo analítico para compreensão dos resultados e que possam colaborar no desenvolvimento da temática escolhida, traçando caminhos a serem percorridos pelo pesquisador tendo como referências autores que compreendam ou obtém contado com a temática. Portanto, conceituando o método que é o processo para alcançar objetivos propostos que ainda não conhecemos a profundida sobre esse conhecimento que se desenvolve através das pesquisas que relatam ou se aproximam do tema. No entanto, se define metodologia como o campo de estudo que se baseia em entender os melhores caminhos ou métodos em uma determinada investigação para que se chegue à produção do conhecimento para a descrição ou a explicação de determinados fenômenos sociais ou naturais (Lakatos; Marconi, 2007).

Nesse sentido, toda pesquisa científica que procura contribuir de forma significativa na ampliação de estudos voltados para qualquer área do conhecimento precisa estar pautada por caminhos traçados e percorridos para se alcançar os objetivos delineados, o qual aqui são conhecidos como métodos científicos.

Partindo desse pressuposto, a pesquisa está constituída e baseada em um processo exploratório de investigação, no qual, procura-se por meio de uma seleção as produções cientificas e elaborações de livros, artigos, dissertações e teses e publicações, que argumenta e explora a temática aqui pautada, isto é, a “A Política-Educacional da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular sob a Ótica Filosófica de Antonio Gramsci”.

Os objetivos orientadores da pesquisa foram distribuídos em objetivo geral e específicos. O objetivo geral visa: “Analisar as orientações para a Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular na perspectiva política e educacional de Antonio Gramsci” visando o desenvolvimento da pesquisa que aborda a temática exposta como também os objetivos que surgem no interesse pela temática, os quais são acompanhados desde a graduação do pesquisador e no desenvolvimento da área de Filosofia através da disciplina filosofia e educação. A visão de Gramsci sobre o modelo educacional que busca as reflexões na luta contra a hegemonia da classe burguesa referente ao modelo educacional que possui base na exploração a classe trabalhadora. E, através da licenciatura em Pedagogia, o pesquisador se deparou com a temática no conceito de direção e dominação por Gramsci, assim como os debates sobre hegemonia, fascismo, contra-hegemonia e os intelectuais orgânicos e educação.

Desde, então, o pesquisador busca conhecer, aprender e refletir os textos desse Autor (Gramsci) na historicidade e seus conceitos como também nas transformações e reflexos nos dias atuais, buscando interligar esses conhecimentos com os fatos ocorrentes na atualidade brasileira no campo político e social, como nas lutas e militâncias na busca dos direitos enunciado por Gramsci.

Esse conhecimento influenciou nas reflexões do pesquisador acerca da construção de uma *Educação Unitária* entendida a partir da proposta de Gramsci. Entretanto, desenvolver um olhar específico para o desenvolvimento educacional infantil nas análises sobre a BNCC, e a partir da lupa de Gramsci, é desafiador. Diante do desenvolvimento da temática, este trabalho de pesquisa visa ampliar cada vez mais as ideias contidas nos livros de Gramsci, as quais foram desenvolvidas no tempo em que esteve preso. E, a partir dessas compreensões, busca-se encontrar resultados sobre os textos relacionado para a compreensão da temática. Sabendo que se faz presente cada vez mais o pensamento desenvolvido por Gramsci em solo brasileiro. Na atualidade, o autor discute, através de suas ideias, temas de suma importância para o desenvolvimento do modelo educacional como também o modelo de sociedade política e sociedade civil.

Assim, os objetivos específicos deste estudo são três, a saber: identificar elementos com enfoques de direção e dominação próprios da proposta hegemônicas de Gramsci; Analisar a BNCC as políticas voltadas para a Educação Infantil; identificar nos campos de experiências objetivos da aprendizagem elementos hegemônicos de direção e dominação. Nessa linha, apresenta-se noções e conceitos desenvolvidos pelo Gramsci em seus escritos em Cárceres. Logo, fazer os levantamentos do que sugere a BNCC em sua prática no desenvolvimento da

Educação Infantil, tendo como base principal as coletas de dados para agregar de uma forma consistente as competências por ela expostas em suas diretrizes. E, por fim, depois do confrontamentos dos dados, fazer um paralelo entre a visão que Gramsci propõem no modelo educacional em sua época e o que a BNCC estabelece como normas para o desenvolvimento do trabalho educacional obtendo a visão do autor como base.

Após a definição dos objetivos e da natureza da pesquisa, ocorreu a definição da abordagem para se chegar aos resultados, compreendendo-se assim, como uma metodologia de cunho qualitativo e, consequentemente, atendendo aos objetivos propostos, definiu-se a necessidade de tecer as características da metodologia escolhida para alcançar e obter as informações especificas dos conhecimentos apresentados. Nesse caminho metodológico os procedimentos que utilizados serão apresentados de uma forma robusta e mais especificados ao longo do desenvolvimento da temática como as análises da temática questionários e coletas de dados.

Vale ressaltar que, os estudos exploratórios para Oliveira (2011), possibilitam a ampliação do conhecimento do pesquisador acerca dos fatos, possibilitando a formulação de forma mais precisa de problemas, além disso, permitem a criação de novas hipóteses e a realização de outras pesquisas mais estruturadas. Por isso, a importância de no planejamento de pesquisa dessa natureza ser bastante flexível, de forma que se possa permitir a análise de múltiplos aspectos relacionados com o fenômeno.

Por meio da abordagem supracitada, foi possível a análise os dados coletados e encontrar os resultados assim, tecer baseados nas conclusões os conceitos, ideias, reflexões acerca da temática dá a Política-Educacional da Educação Infantil na Base Comum Curricular Nacional sob a Ótica Filosófica de Antonio Gramsci. Prodanov e Freitas (2013, p. 73) contribuem ao comentar acerca da constituição da pesquisa e o que ela deve ter como requisitos:

> Pesquisa é a construção de conhecimento original de acordo com certas exigências científicas. Para que um estudo seja considerado científico, devem ser observados critérios de coerência, consistência, originalidade e objetivação. É desejável que uma pesquisa científica preencha os seguintes requisitos: a existência de uma pergunta a que desejamos responder; a elaboração de um conjunto de passos que permitam chegar à resposta; a indicação do grau de confiabilidade na resposta obtida.

Nessa perspectiva, o método aqui priorizado, possibilita uma liberdade de análise, pois abre um leque de caminhos do conhecimento, argumentando-se diversos posicionamentos no decorrer do percurso de construção desse trabalho, não se fechando a uma única resposta e universal sobre o objetivo de estudo. Vale ainda enfatizar que o planejamento da pesquisa se constitui de três fases, as quais são chamadas por Prodanov e Freiras (2013) de:

a) fase decisória que é aquela em que se escolhe o tema, define-se e delimita-se o problema de pesquisa;
b) fase construtiva, na qual acontece a construção do plano de pesquisa e executa-se a pesquisa propriamente dita;
c) fase redacional, na qual ocorre a análise de dados e das informações construídas na fase construtiva. É nessa parte que se organiza as ideias de forma sistematizada com o intuito de elaborar a redação final, neste caso, a dissertação aqui apresentada.

Desse modo, o delineamento sobre a metodologia da pesquisa irá aprofundar, a seguir, de forma mais caracterizada o método pela qual a escrita desse texto se orienta e os procedimentos metodológicos em vista do alcance dos objetivos apresentados nessa dissertação.

O delineamento metodológico se evidencia na organização do estudo sob a perspectiva da pesquisa qualitativa como correspondente essencial nas pesquisas na área do ensino. Destacando a importância da definição do caminho que está sendo percorrido rumo à construção e concretização da pesquisa, como descreve Minayo, Deslandes e Gomes (2016, p. 14), “metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador, sua experiência, sua capacidade crítica e sua sensibilidade”. No presente trabalho, tomamos como ponto de partida as indagações que motivaram a pesquisa e a problemática central, a saber: Educação Infantil na BNCC na Perspectiva Política-Educação de Antonio Gramsci.

3.1 MÉTODO DA PESQUISA

O uso da pesquisa qualitativa teve como pioneiros os cientistas que trabalham nos campos da sociologia e antropologia, quando se trata das ciências sociais, essa tem sua especificidade. Neste caso, o objeto de estudo tem o envolvimento de pessoas, agindo a partir de seus valores, experiências e sentimentos, estabelecendo relações próprias, inseridas em um ambiente alterável, onde os aspectos sociais, históricos, culturais e econômicos são de difícil controle, ou seja, as mudanças são constantes.

Na abordagem qualitativa, aprofunda-se para compreender os fenômenos que estuda, os quais estão atrelados às ações dos indivíduos, dos grupos ou organizações, cada um analisado a partir do ambiente e contexto social em que estão inseridos. Interpreta-se o objeto a partir da

perspectiva dos próprios sujeitos que os compõe, não se preocupando com a representação numérica, ou generalizações estatísticas, ou ainda, relações lineares seja de causa ou efeito. Nesse sentido, Guerra (2014, p. 11), destaca os seguintes elementos fundamentais para a realização de uma investigação: “1) a interação entre o objeto de estudo e pesquisador; 2) o registro de dados ou informações coletadas; 3) a interpretação/explicação do pesquisador”.

No desenvolvimento da pesquisa científica, a necessidade de verificar a verdade do conhecimento que se pretende produzir exige a adoção de etapas alinhadas a instrumentos capazes de atender aos objetivos e metas estabelecidas. Inicialmente, na busca desses instrumentos, apresenta-se a necessidade de um estudo epistemológico para identificar as teorias e métodos científicos. Para Faleiros (2011, p. 17), “a metodologia é uma aventura intelectual, uma aventura que se faz num processo histórico de crítica do seu próprio caminho”.

No âmbito acadêmico, temos dados contidos no campo das referenciais bibliográficas e documentais, dando ênfase no currículo o que caractetiza como estudo de caso que, no percurso metodológico, o estudo de caso pode ser considerado representativo, e, conforme Yin (2001, p. 33), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Nessa jornada, os pesquisadores apoiam suas reflexões no método científico que “é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (Marconi; Lakatos, 2003, p. 83).

Minayo (2008) salienta que a pesquisa qualitativa importa a objetivação, visto que durante o processo da investigação científica deve-se levar em consideração a complexidade que caracteriza o objeto de estudo. Precisa-se ainda, refletir criticamente as teorias que se discutem até os dias atuais sobre o tema, organizar as teorias e os conceitos mais significativos, utilizar as técnicas de coleta de dados mais adequadas e, por último, analisar de forma contextualizada e específica todo o material coletado. Tais procedimentos colaboram para afastar juízos de valor na pesquisa, pois são os métodos e técnicas apropriados que admitem a produção de conhecimento que possa ser reconhecido e aceitável.

A abordagem qualitativa direciona seu estudo partindo da experiência humana, haja vista que as pessoas se relacionam, interagem, interpretam e constroem novos sentidos. Minayo (2008, p. 57) contribui ao dizer que:

> O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam.

Compreende-se, então, que a abordagem qualitativa é a mais adequada para investigar grupos e segmentos de forma delimitada e focalizada. Investigar ainda, as histórias sociais, partindo do ponto de vista dos atores sociais, das relações existentes, analisa discursos e documentos. O método qualitativo parte de um processo sistematizado e progressivo do conhecimento. Oliveira (2011, p. 25-26) corrobora:

> A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada via de regra, por meio do trabalho intensivo de campo. Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, fotografias, desenhos, documentos, etc. Todos os dados da realidade são importantes.

Dessa forma, reforçamos que o estudo sobre "Educação infantil na BNCC na perspectiva política-educacional de Antonio Gramsci", será trilhado por uma método de investigação qualitativa que, de acordo com Ludke e André (1985, p. 11), enfatizam que "a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado entre pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada via regra através do trabalho intensivo de nosso campo".

Para obter o maior contato com a escola primeiramente foi enviado um pedido de autorização para manter contato com a estrutura escolar, tivemos que ir ate a diretora e apresentado uma carta de apresetnação individual apresentado os aobjetivos da pesquisa e a importancia da participação dos professores no desenvolvimento da pesquisa. Foi iniciado o primeiro contato no meis de março de 2023, onde fui recebido pelo servido que aprezentou os horarios permitidos para conversação com as professoras e solucionar duvidas referente ao questionario de pesquisa. Desta, pude entrar em contato com essas professores de forma inicial pelos meios digitais, pois foi disponibilizado os numeros de celular das professoras. Em seguida, foi disponibilizado atraves de conversas os materiais que foi utilizado na pesquisa como: PPP da escola, Histórico, o Planejamento do ano letivo, enfim, todos os documentos acessiveis e vinculados a instituição pesquisada. Esse ação durou basicamente sete meses de acompanhamento escolar.

Optou-se por esse método para conseguir obter um contato direto, por meio de entrevistas semiestruturadas, pesquisas bibliográficas e documentais, para melhor analisar os dados que se apresentaram na Escola Muniicipal de Educação Infantil Aurea Ferreira Cação onde aconteceu o desenvolvimento da pesquisa. Para isso, acrescentou a pesquisa o desenvolvimeto de campo, poz faz-se necessario uma cmpreenção da tematica atraves do perfil do professo da educação

infantil contribuindo em um enriquecimento e aprofundamento da respostas adquidadas pela invertigação das entevistas realizada na escola agregando com o conteudo bibliografico para melhor entendimento do tema, Barros e Lehfeld (2007, p. 90):

> O investigador na pesquisa de campo assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos. O trabalho de campo se caracteriza pelo contato direto com o fenômeno de estudo.

O ambiente natural e contexto que caracteriza esse local são as fontes de dados de onde o pesquisador irá se instrumentalizar para chegar a determinadas conclusões. A preocupação dessa abordagem está muito mais ligada com o processo e menos com o produto. O pesquisador deve preocupar-se como determinado problema se manifesta nas atividades, nas interações cotidianas e nos procedimentos. Sendo o foco do pesquisador o significado que as pessoas dão às suas vidas e às manifestações aos seus arredores.

Figura 1 - Escola Municipal de Educação Infantil Aurea Ferreira Cação.

Fonte: Autor da pesquisa.

Contribuem Gatti e André (2011, p. 30) ao dizerem que a pesquisa qualitativa “busca a interpretação no lugar da mensuração, a descoberta no lugar da constatação, e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados”. Logo, o pesquisador não pode ter uma postura neutra, haja vista que a abordagem qualitativa se posiciona a partir de uma visão holística dos fenômenos, levando em consideração todos os componentes de determinada situação, as interações e influências que ela pode conter.

Nesse sentido, a interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados são aspectos básicos no processo de pesquisa qualitativa. Sendo assim, nesta abordagem não basta somente registrar o que se discute sobre o tema, é necessário também a interpretação e compreensão dessa discussão.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta subseção apresenta-se os recursos utilizados para o bom desempenho da pesquisa. Uma vez feita a escolha pelo método qualitativo, os principais recursos serão: pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas. Para as atividades de campo na escola escolhida, foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) o Projeto de Pesquisa, o qual deu parecer favorável sob o número 5.620.720, em 01 de setembro de 2022, conforme documento em anexo.

3.2.1 Pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas

Para alcançar o objetivo da pesquisa, os recursos utilizados para o desenvolvimento dessa pesquisa as pesquisas bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas. Compreende-se que com esses procedimentos é possível apresentar análises, reflexões e dados significativos a partir da abordagem qualitativa.

Quanto à pesquisa bibliográfica, todo texto construído deve ser embasado e orientado por outros textos e autores que contribuíram e contribuem de forma significativa nas discussões acerca de determinada temática. Nesse caso, em torno do tema “A Política-Educacional da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular sob a Ótica Filosófica de Antonio Gramsci”, procura enfatizar sobre a persectiva da educação, principlamente na concepção do autor pesquisado e como se posiciona o olhar sobre a Educação Infantil, de uma educação sitematizando e formativa da visão com a que está no cerne da Base Nacional Comum Curicular.

A constituição dessa parte teórica não foi realizada somente a partir de obras, mas de artigos piblicados em periódicos e encontrados na base de dados do google acadêmico, visto que é importante levar em consideração as discussões atuais sobre educação, Gramsci e educação, Educação Infantil e BNCC. Segundo Severino (2007, p. 122):

> A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos , como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Seguindo essa perspectiva de pesquisa, percebe-se que a investigação bibliográfica não é algo simples, pois não pode ser entendida apenas como um mero processo de busca de textos de forma avulsa, mas na cautelosa seleção de discussões que darão respostas para aquilo que foi levantado enquanto problemática.

Por isso, é importante compreender que nem todas as vezes irá ser possível encontrar textos que possam dar respostas ao que é questionado ou precisa ser analisado durante o desenvolvimento da pesquisa. A complexidade do tema pode abrir leques para outras discussões e outras áreas do conhecimento, devido a sua complexidade. Para Pizzani e colaboradores (2012, p. 54), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como "[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico" e o levantamento bibliográfico pode ser realizado "[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes". Ressalta-se que a pesquisa bibliográfica não se configura como uma mera repetição ou cópia do que já foi escrito ou dito sobre determinado assunto, mas tem o caráter de propiciar o exame de um determinado tema sob outra ótica, outro enfoque ou abordagem (Lakatos; Marconi, 2003, p. 183).

Os autores Freitas e Ramos (2010) salientam que o pesquisador não deve se preocupar somente com o produto de sua investigação, mas com todo o processo mobilizador do evento estudado. Desse modo, o pesquisador deve partir da gênese da questão, recuperando a origem e seu desenvolvimento, além disso, compreender dentro da perspectiva histórica os objetos do seu estudo, valorizando muito mais o processo do que o produto. Freitas e Ramos (2010, p. 16-17) acrescentam ainda:

> [...] a pesquisa visa compreender os eventos investigados descrevendo-os, mas procura também suas possíveis relações, integrando o individual com o social, focalizando o acontecimento nas suas mais essenciais e prováveis relações. O movimento externo de descrição é aprofundado por um movimento que penetrando o interno completa o processo de compreensão do fenômeno estudado.

Portanto, para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica foi necessário no primeiro momento: levantamento de obras, monografias, artigos, dissertações, teses e documentos, que tratem e discutem sobre a temática em questão, percebendo os conceitos basilares do tema proposto para análise, como também conhecer a fundo a realidade da educação infantil em nossa cidade Humaitá-AM, pois nossa pesquisa começa além dos textos analisados todos os

fatores que contribuem na organização e manutenção tanto referente a estrutura como os direitos da criança em obter seus direitos garantidos de um modelo escolar estruturados para seu desenvolvimento.

Após a coleta dos dados bibliográficos, encaminha-se para a pesquisa e análise documental, na qual será analisado a BNCC, partindo das ligações e estreitamentos das contribuições de Gramsci sobre a Educação Infantil. Conforme Severino (2007, p. 122), na "[...] pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documento, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais".

O documento selecionado para análise é a BNCC com ênfase na Educação Infantil. Neste caso, os conteúdos selecionado vão acontecendo a partir dos avanços das leituras como tambem vão sendo analisado a partir das cotegorias que iram surgindo com os avanços da invetigação por meio da pesquisa.

A Escola Municipal Aurea Ferreira Cação foi escolhida a partir da visão e leitura do PPP da mesma, sendo que suas semelhanças e dificuldades de obter um local para desenvolver a educação dos filhos dos trabalhadores daquela localida foi construida com muitas lutas. Na nessa epoca só se tinha uma escola de educação infantil a escola São Francisco um iniciativa de um modelo escolar com características franciscana. Mesmo assim esse espaço escolar não comportava todas as crinaças na fase infantil, sendo assim, as crianças não possuíam o direto educação nessa fase. Assim, as políticas públicas não garantiam o direito da criança em permanecer na escola, e os pais precisavam trabalhar, se organizaram de uma forma concreta e a manifestação aconteceu com o intuito de chamar a atenção dos governantes da epoca para a construção de uma escola de educação infantil que pudesssem formar os filhos dos trabalhadores dessa localidade, ou seja, a escola pesquisada.

A pesquisa aconteceu em apenas uma escola com o intuito de aprofundar a realidade educacional local, o modelo e estrutura desenvolvido na educação infantil, aproximando com os relatos de Gramsci que favorece os trabalhadores como a luta por uma educação de qualidade nessa fase do ser criança.

Para o levantamento de informações, os principais sujeitos foram os educadores que trabalham com a educação infantil. Para isso, foram convidados a participar 10 educadoras Desse total, oito colaboraram respondendo o questionário, conforme modelo em anexo a este estudo, e dois não deram a devolutiva das entrevistas semiestruturadas em relação à temática

que envolve a Educação Infantil de da escola municipal da cidade de Humaitá-AM, escolhida para a pesquisa.

Quadro 1 - Participantes da pesquisa.

Entrevistado (a)	Formação Acadêmica	Idade	Sexo	Tempo Serviço
P-1	Licenciatura	32	F	01 ano
P-2	Licenciatura	IN	F	07 anos
P-3	Licenciatura	52	F	03 anos
P-4	Licenciatura	IN	F	03 anos
P-5	Licenciatura	38	F	03 anos
P-6	Licenciatura	28	F	07 anos
P-7	Lato senso	45	F	07 anos
P-8	Lato senso	+20	F	2 anos
P-9	Lato senso	58	F	14 anos
P-10	Desistiu	-----	F	-----

Fonte: Dados da pesquisa. Legenda: *NI – Não Informou.

Esse questionário foi contruido visando buscar respostas que pudessem traduzir de uma forma simples, porém mais completa pos sível, a forma como é desenvolvida o acompanhamento e a formação, assim como o nível de capacitação dos educadores. A partir dessa coleta, será possível continuar a análise a partir das contribuiçoes de Gramsci e da BNCC para a educação infantil. Por isso, algumas perguntas foram formuladas no intuito de fomentar, através das respostas dos professores, as concepçoes do autor com todo material apresentado para o desenvolvimneto da educação infantil através dos conceitos estipulados pela BNCC.

Os entrevistados, por questões éticas, não terão seus nomes revelados, mas identificados como P-1, P-2, P-3, e assim sucessivamente. Os entrevistados irão assinar um Termo autorizando sua participação na pesquisa. Vale destacar que a entrevista é um método no qual o pesquisador tem a oportuinidade de conversar frente a frente, face a face. Esse tipo de abordagem é utilizado para compreender o mundo, a realidade, o contexto dos respondentes. Para Minayo (2008) e Cervo, Bervian e Silva (2007), ela fornece dados básicos que ajudam a compreender detalhadamente os valores, as crenças, as atitudes e as motivações dos atores sociais e dos contextos onde eles estão inseridos.

Lakatos e Marconi (2010, p. 18) citam que por meio do uso de entrevista é possível conseguir:

> Averiguar fatos ocorridos; conhecer a opinião das pessoas sobre os fatos; conhecer o sentimento da pessoa sobre o fato ou seu significado para ela; descobrir quais foram, são ou seriam as condutas das pessoas, sejam elas passadas, presentes ou planejadas

> (futuras); descobrir fatores que influenciam os pensamentos, sentimentos ou ações das pessoas.

Nessa perspectiva, as entrevistas podem ser classificadas segundo seu tipo ou natureza. São diversas as classificações. No entanto, compreeende-se que as entrevistas são conversas com determinada finalidade e são bastante utilizadas pela sua forma de organização. Segue a classificação dos tipos de entrevistas organizadas por Minayo (2008) e adaptados por Guerra (2014, p. 20):

Quadro 2 - Caracterização das entrevistas

Tipo de Entrevistas	Características
Sondagem de opinião/ entre	Usa-se um questionário totalmente estruturado, no qual a escolha do informante está condicionada à sua capacidade de dar respostas às perguntas formuladas pelo investigador. Esse tipo de instrumento de coleta de dados não será trabalhado nesse manual, por se tratar de uma técnica mais usada em pesquisas quantitativas.
Entrevista semiestruturada	O roteiro pode possuir até perguntas fechadas, geralmente de identificação ou classificação, mas possui principalmente perguntas abertas, dando ao entrevistado a possibilidade de falar mais livremente sobre o tema proposto.
Entrevista aberta ou em profundidade	O entrevistado é convidado a falar livremente sobre um tema e o entrevistador pode fazer perguntas para alcançar a maior profundidade possível nas respostas.
Entrevista focalizada	Voltada apenas para uma determinada problemática.
Entrevista projetiva ou narrativa	Normalmente são usadas para tratar de assuntos ou temas difíceis de serem abordados. Pode-se usar dispositivos visuais, como filmes, vídeos, gravuras, etc., como uma espécie de convite ao entrevistado. Nessa modalidade, se enquadrariam as chamadas histórias de vida e os grupos focais.

Fonte: Adaptado por Guerra (2014, p. 20) de Minayo (2008).

Nessa pesquisa, aconteceu a entrevista semistruturada, algumas questões sendo direcionadas, porém, dando abertura para os entrevistados comentarem e colocarem seus posicionamentos acerca das perguntas que serão lançadas, dando assim, forma ao trabalho e possibilitando a construção dos resultados e discussões.

Esse modelo de pesquisa requer uma observação mais apurada da realidade de onde foram tiradas as informormações e as interpretaçoes dos fatos acontecem dentro do ambiente escolar, atraves do contato com os entrevistados, ou seja, dentro do cenário diário do professor no seu desenvolvimento em sala de aula na educação infantil. Caracteriza como parte importante da pesquisa e exige dela a responsabilidade nessa extração do material coletado atraves da entevista pois buscam a realidade do objeto pesquisado matendo sua real forma cotidiana.

Na construção de elaboração das entrevistas parte-se das questões relacionadas à temática. O pesquisador as cria com bases fundamentadas nos autores lidos, e com um roteiro

para basear-se nesse caminho da pesquisa, assumindo um papel crucial de motivador e incentivador para os entrevistados. Dessa forma, faz com que eles possam usar sua autonomia de responder sem qualquer tipo de retaliação. E, ainda, através da liberação da gestão da escola, os professores podem expor suas respostas sobre os assuntos pesquisados que se relacionam com a tematica. Mesmo asssim, tivemos desistências na devolução das entevistas e dificuldades para que todos pudessem expor sua opnião, haja vista que alguns fazem parte de um processo seletivo realizado pela SEMED.

Dessa forma, no delineamento metodológico, é apresentada a definição do tema de estudo, os objetivos e da opção pela abordagem metodológica, com pesquisa bibliográfica, documental, com uma abordagem qualitativa. Neste âmbito, são definidos e apresentados os critérios de seleção da amostra e reenquadrados os principais conceitos da literatura utilizada.

Tendo como objetivo organizar-se referente ao tema pesquisado, foram criadas as entrevistas levando em consideração os objetivos a serem analisados. Esse conjunto de questões foram disponibilizadas aos professores de educação infantil da escola Municipal Aurea Ferreira Cação Humaitá-AM, para que pudessemos estruturar roteiros que nos conduziu um olhar de investigdor motivando os professores à liberdade em se posicionar de sua maneira sobre as suas respostas no questionário proposto.

As entrevistas começaram em outubro de 2022 e perduraram até março de 2023. O ambiente parte de um contexto acadêmico e adentra a primeira etapa da educação infantil, sendo que o pesquisador se encontra no PPGECH, na Universidade Federal do Amazonas, e cursao Mestrado Acadêmico, na busca de recolher dados para obter as respostas e depois analisar e concluir através do objetivos elencados no início da dissertação.

Por fim, os dados serão tabulados e analisados através da análise descritiva, pois, segundo Oliveira (2011), as pesquisas denominadas descritivas têm como objetivo principal descrever as características de determinado fenômeno ou população, e ainda, estabelecer relações entre as possíveis variáveis. Tem como uma de suas características a utilização de técnicas padronizadas para a realização de coleta de dados.

Depois dessas observações, analisar todo o material referente à pesquisa escolhida para análises da dissertação utilizando, assim, a aplicação de questionário aos professores para que possam ser identificadas, através de suas respostas, as conclusões elencadas através da pesquisa realizada. Com isso, fazer o fechamento para o desenvolvimento da conclusão dos dados relatados e, desta forma, atingir os objetivos específicos descritos neste projeto.

4 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC PELA "LUPA" DE GRAMSCI

Esta seção versa sobre aspectos da Educação Infantil na BNCC conversando com as ideias de Gramsci, de forma a articular opiniões e reflexões significativas à temática em questão. Dessa forma, a seção se constituirá a partir dos seguintes subtópicos referentes à estrutura da BNCC e educação infantil; a criança e BNCC: uma relação hegemônica? BNCC e a proposta de Educação infantil: como direção ou dominação; Análise da educação infantil na perspectiva das entrevistas; instrumentos de coleta de dados; as categorias de análise; e, por fim, direitos de aprendizagem na BNCC e opinião dos professores entrevistados.

4.1 ESTRUTURA DA BNCC E EDUCAÇÃO INFANTIL

Em 15 de dezembro de 2017, foram realizadas a votação em sessão pública do Conselho Nacional de Educação (CNE) o Parecer e a Resolução referentes à Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental (BNCC). Faz-se necessário compreender todo o contexto que rege o momento importante no contexto desta votação dentro do CNE. Em primeiro lugar, destacar que a BNCC foi proposta pelo Ministério da Educação (MEC) no contexto que se configura como uma contrarreforma da Educação Básica conduzida pelo atual governo na tentativa de separação de partes de todo o acervo histórico e conquistas democráticas e populares, sobretudo no que diz respeito aos avanços efetivados nas últimas décadas quanto ao direito à educação e às políticas educacionais.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento que começou a ser elaborado em 2015, a parte referente à Educação Infantil e Ensino Fundamental foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo MEC em dezembro de 2017. Trata-se de um conjunto de aprendizagens organizadas tendo em vista o desenvolvimento do aprendizado no decorrer das etapas e modalidade da Educação Básica, conforme ressalta o texto:

> A BNCC é um documento plural, contemporâneo, e estabelece com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis a que todos os estudantes, crianças, jovens e adultos, têm direito. Com ela, redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas. Essa referência é o ponto ao qual se quer chegar em cada etapa da Educação Básica, enquanto os currículos traçam o caminho até lá (Brasil, 2018b, p. 5).

A proposta era que, a partir desse documento, seriam formulados os currículos dos sistemas e das redes escolares de todo o país, assim como, as propostas pedagógicas de todas as unidades escolares, tanto públicas quando privadas, nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Tal formulação visa orientar as competências e habilidades, baseadas nos princípios éticos, políticos e estéticos direcionados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNs, de forma que os alunos precisam desenvolvê-las ao longo da escolaridade. Representa um documento de caráter normativo, recorrente à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996), que nos seus artigos 29, 30 e 31, caracterizam a Educação Infantil, tendo como ênfase central a inclusão da mesma como primeira etapa da educação básica.[3]

Mesmo com sua organização estrutural, o documento é extenso e complexo, e traz ainda muitas dúvidas aos educadores. Algumas questões principais levantadas pelos professores em geral e, em especial da Educação Infantil, diz respeito à forma como os documentos foram elaborados, com isso, constata-se a ausência de debates no campo educacional, pouca rigorosidade de um olhar acerca do que se tem pesquisado sobre a infância no Brasil e no mundo, e elementos que se caracterizam como reprodutores da ordem social dominante, que não contribuem para o entendimento da infância enquanto construção social bem como das crianças e das (os) professoras/professores, como sujeitos históricos.

Muitos ainda têm dúvidas das diferenças entre competências e habilidades, e de como se caracterizam. Pode-se encontrar as definições desses conceitos no próprio documento. Dessa forma, segundo a BNCC "[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (Brasil, 2018b, p. 8), e "[...] as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares" (Brasil, 2018b, p. 29). Desse modo, conforme a BNCC, a escola deve estar direcionada a pensar nas práticas pedagógicas no sentido de proporcionar o desenvolvimento das habilidades nos estudantes.

Assim como os pesquisadores e os educadores da Educação Infantil, em especial, veem tecendo críticas e considerações à BNCC, consideramos importante analisar o que está "aí,

---

[3] "Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". (Brasil, 2020, p. 23).

dito", na legislação. O documento está organizado em dez competências gerais que direcionam os direitos à aprendizagem e aos desenvolvimentos dos estudantes para serem trabalhadas no decorrer da Educação Básica, abarcando as dimensões do indivíduo, como: a cognitiva, a física, a social, a emocional e a cultural. Conforme Filipe, Silva e Costa (2021, p. 790):

> Hoje, a BNCC é a referência nacional obrigatória para adequação dos currículos da Educação Básica com função técnica/instrumental homogeneizante, subsumindo as especificidades locais e regionais e impondo os objetivos e as temáticas privilegiadas para o alcance do desenvolvimento das "dez competências gerais" da Educação Básica nos alunos, de todos os níveis e modalidades de Ensino.

Ter um documento como base nacional não é ruim, o que se questiona foi a forma adotada pelo MEC nas versões finais do documento, que acabou privilegiando alguns grupos de especialistas, em detrimento da ampla sociedade organizada, desconsiderando bases cientificas e pedagógicas como pesquisadores, professores e gestores (Barbosa; Silveira; Soares, 2019, p. 83).

Conforme a proposta do documento oficial da BNCC (Brasil, 2017, p. 8), as competências devem ser articuladas e trabalhadas integralmente, visto que uma está relacionada com a outra e desenvolvidas com as habilidades em acordo com o componente curricular. As dez competências são as seguintes:

Quadro 3 - Competências gerais da BNCC

Conhecimento	Conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva
Pensamento científico e crítico	Recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
Repertório cultural	Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo
Cultural digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas

	diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
Trabalho e projeto de vida	Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Fonte: BNCC (Brasil, 2018a,b).

Estas são competências são essenciais para a formação integral do aluno, para que ele se torne um indivíduo participativo e transformador do ambiente em que vive. No entanto, o problema não está nas competências em si. Mas como foram definidas e na viabilidade dessas competências. Isto é, apresenta-se como se há um único caminho em toda a realidade brasileira, reto.

> [...] um modelo de cotidiano para as instituições de Educação Infantil, associado a verdades inquestionáveis, um verdadeiro receituário que determina o fazer pelo fazer, pois, pior ainda, seus defensores, pouco, ou quase nada conhecem do conteúdo expresso no documento, que em muitas escolas, que praticamente nada fizeram para se discutir, não passa de um novo modismo, ou quando muito, estão sendo utilizados como indicadores de "conteúdos de ensino (Sobrinho; Bettiol, 2022, p. 30).

Responsabilizar a(o) professora/professor a "missão" de conduzir o processo educacional sozinho é a estratégia da atual política neoliberal, expressada pela BNCC que cada dia mais esquiva o poder público das suas responsabilidades sociais, criando "maquinações"

que desqualificam tanto as crianças, quanto as(os) educadoras/educadores e seus espaços de trabalho.

A Educação Infantil é considerada como a etapa inicial da educação básica, sendo dever do estado ofertá-la e torná-la acessível para todas as crianças que têm de zero a cinco anos, inserindo-as em creches e pré-escolas. Este direito adquirido está na Constituição Federal (CF) como um marco fundamental (Brasil, 1988), que teve início nos movimentos sociais e manifestações entre eles, a campanha "Criança e Constituinte" um amplo movimento que aglutinou mais de trezentas entidades ligadas à defesa dos direitos da criança, contou também com a participação delas em diferentes atos pelo país, conforme explicita Didonet (1992, p. 26-7):

> Nas escolas, elas estudavam e debatiam sobre seus direitos e sobre os problemas reais que estavam enfrentando. Nas ruas, elas iam em busca de assinaturas de outras crianças e de adultos em apoio às reivindicações que seriam encaminhadas à Assembleia Nacional Constituinte. Nas praças, elas realizavam dias de mobilização, de desenho sobre seus direitos. Em assembleias legislativas e câmara de vereadores, realizavam simulações de sessões nas quais debatiam suas questões, com a assistência de deputados e vereadores. Marchas e passeatas, concursos de redação e de desenho, cartas aos constituintes, participação em programas de rádio e de televisão, foram outras formas que as crianças utilizaram para expressar como desejavam que a sociedade as visse e com elas se relacionasse.

As creches devem seguir, em seu processo de implementação, as orientações advindas da Política nacional de Educação Infantil, levando em consideração as políticas de assistência, a saúde, a renda e a política de educação básica. As implementações não podem estar alinhadas aos critérios do mercado ou dos agentes isolados, mas a partir da realidade vivenciadas pelas famílias, discutindo com a população a real necessidade que se apresenta no formato de problemas sociais comunitários.

A BNCC, por sua vez, não transcorreu o mesmo processo de implantação e discussão da CF no que se refere à Educação Infantil, gerando, assim, um processo de detrimento da Educação Infantil que, para Campos e Barbosa (2015), pautou-se no sentido da operacionalização das diretrizes curriculares, construindo orientações nas quais os professores desenvolvam suas práticas, levando em consideração as dimensões que constituem a infância e os direitos das crianças.

São seis os direitos de aprendizagem relacionados à Educação Infantil presentes na BNCC, de forma a garantir as condições necessárias para que o aluno possa exercer em sua vida cotidiana a cidadania e estão embasados nos seguintes aspectos: participar, brincar, conviver, expressar, explorar e conhecer-se. Tais aprendizagens devem ter intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Reitera Gomes (2017, p. 25):

> A base não se estrutura em divisões de conteúdo a ser apreendidos e sim em campos de experiências nos quais os objetivos devem ser baseados. São eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Os objetivos de aprendizagens são organizados por grupos de faixas etárias: Crianças de Zero a um ano e seis meses; Crianças de um ano e sete meses a três anos e onze meses nas creches e, por fim, crianças de quatro e cinco anos e onze meses na pré-escola.

Importa ressaltar que a BNCC é um documento que está subordinado às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Por sua vez, o texto da BNCC não deixa claro esta informação para os educadores/as e demais profissionais que trabalham com a educação (Pereira, 2020, p. 3). Convém reafirmar que a BNCC surge num contexto de interesse econômico e político de grupos, isto é, acordos para satisfazer agências internacionais de financiamento, de editoras de material didático e organizações sociais ligadas ao capital privado (Corrêa; Morgado, 2018).

É importante estar atento no processo de transição da Educação Infantil para o ensino fundamental, pois o que se espera é que as crianças tenham condições favoráveis de forma a dar continuidade ao conhecimento, nas relações socioafetivas e envolvimento outra fase. Quem está engajado na Educação Infantil precisar ter consciência dos elementos balizadores e dos objetos a serem explorados em determinado segmento, pois eles serão ampliados na próxima fase, nesse caso o ensino fundamental. Isso é mais que um apanhado de propósitos, mas a efetivação, de fato, do aprendizado nessa fase da Educação Infantil.

Para que este processo ocorra, não basta um documento da envergadura da BNCC, mas políticas públicas efetivas para a educação em todas as fases da formação, em especial da educação básica, como dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), pois, a Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 2009).

Por isso a importância de não se realizar uma educação fragmentada, sem objetivos, sem direcionamentos, mas que ela possa orientar o aluno a ser um indivíduo autônomo e emancipado, para que ele mesmo possa dar sentido ao seu aprendizado. Complementa Trevisan (2020, p. 10),

> Em outras palavras, é importante que as práticas do professor estejam diretamente comprometidas com as necessidades e os interesses da criança, para que a vivência se transforme em uma experiência e tenha, de fato, um propósito educativo baseado em uma educação das experiências concretas do dia da criança contribuindo no processo de elevação intelectual e cultural.

Na estrutura da BNCC para a Educação Infantil foram criadas atividades específicas para este nível de ensino denominadas de “competências”, distribuídas em três níveis: direitos de aprendizagem e desenvolvimento, campos de experiência, e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. A partir desses níveis propõe a organização curricular em cinco campos: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (Brasil, 2017).

Desde a década de 1980, 1990 do século XX, a psicologia, a sociologia e a filosofia da educação têm procurado refletir e ensinado às crianças e aos jovens brasileiros acerca da importância dos contextos e as realidades ou ambientes educativos: localidades remotas, ambientes urbanos, pobreza, avanços ou deficiência intelectual, questões familiares e econômicas e outros fatores que interferem na educação.

Nesse sentido, a BNCC, como está apresentada e aprovada, tanto as competências gerais como as relacionadas à Educação Infantil, apresentam uma preocupação muito formal com uma passagem de nível, isto é, o desenvolvimento para ir para o Ensino Fundamental. Dessa forma, o aluno acabará não desenvolvendo as outras competências e habilidades com tanto êxito, dificultando, assim, uma aprendizagem mais efetiva e integral. Tais dificuldades junto com a falta de abordagem sobre as competências devidamente orientadas podem levar ao afastamento do aluno do processo educacional.

A “lupa” de Gramsci, começa defendendo que não é uma opção ser ou não educado, pois a educação é inerente à humanidade. Assim, seja na escola ou em processos educativos que se desdobram fora dela, é fato que “[...] toda geração educa a nova geração, isto é, forma-a; e a educação é a luta contra os instintos ligados às funções biológicas elementares, uma luta contra a natureza, a fim de dominá-la e de criar o homem ‘atual’ à sua época” (Gramsci, 2000, Cad. 1, § 123, p. 62).

Antonio Gramsci propõe uma escola unitária[4], que é uma proposição ao nível básico de ensino, ela não nasceu pronta, amadureceu ao longo do tempo. Ao formular a escola unitária, Gramsci partiu da crítica às escolas do tempo por ele vivido, particularmente, a escola burguesa, a escola tradicional originária da Lei Casati, de 1859, e a advinda da reforma escolar fascista

[4] A escola unitária, que é para o nível básico de ensino, recebe este nome, sobretudo, por três motivos: a) inspira-se na escola única do trabalho russa; b) é uma única escola para todos, universalizada - sem distinção pela condição econômica ou por qualquer outra -, pública, estatal, gratuita e laica, pois, para Gramsci, escola não pode ser privilégio; c) “A escola única [articula um único processo formativo], intelectual e manual” (Gramsci, 2000, p. 63, Cad. 1, § 123)

de Gentile, de 1922 e 1923 (Martins, 2021, p. 11). Trata-se das concepções do fascismo e as mudanças ocorridas no âmbito da educação. Para o fascismo não deveria haver escolas para todos. No entanto, na visão marxista a educação tem outra perspectiva:

> [...] a educação proposta, longe de orientar uns para uma profissão e outros para outra, deveria destinar-se a todas as crianças e jovens, indistintamente, possibilitando tanto o conhecimento da totalidade das ciências, como das capacidades práticas em todas as atividades produtivas (Lombard, 2011, p. 224).

Pela "lupa" de Gramsci a Educação Infantil adquire uma dimensão política e a política ganha dimensão educativa: a educação é política porque interage no processo de produção da humanidade em cada formação econômica e social; produz e difunde concepções de mundo, consolidando, combatendo ou propondo alternativas às visões e posturas dominantes hegemônicas; e a política manifesta nas sociedades ocidentais (formações econômicas e sociais onde o capitalismo mais se desenvolveu) tem clara dimensão educativa porque, para reproduzir ou transformar as relações sociais, é necessário educar as massas. Desta feita, para Gramsci, "Toda a relação de ‹hegemonia› é necessariamente uma relação pedagógica" (Gramsci, 1999, Cad. 10 - Parte II, § 44, p. 399).

A BNCC ao tratar da Educação Infantil (2017) está muito focada em saberes a serem ensinados e competências que precisam ser desenvolvidas e ignora outras atividades próprias da criança nessa fase de educação.

> [...] ignora as orientações de direito ao convívio, direito às interações, à participação nas rotinas cotidianas, direito à exploração e conhecer o mundo, de brincar, de serem tratadas com afeto e cuidado para apresentar uma lista de saberes que devem ser ensinados e competências que devem ser desenvolvidas em cada faixa da idade arbitrariamente definidas (Pereira, 2020, p. 83).

A BNCC apresenta as dimensões, as competências e as habilidades, porém cabe ao corpo de professores, com sua autonomia organizar e planejar as suas atividades, de forma que coloque em questão a real situação dos alunos e as aprendizagens sejam efetivadas no sentido de favorecer o crescimento integral dos alunos. Por esse aspecto que é necessário que os professores/as conheçam o ambiente onde estão inseridos e quais os desafios e avanços da Educação Infantil através das políticas públicas para esta área.

4.2 A CRIANÇA E BNCC: UMA RELAÇÃO HEGEMÔNICA?

A dimensão pedagógica para Gramsci vai além da ação escolar. Apesar de a escola desempenhar um papel essencial na formação dos indivíduos, ela não é o único meio para o

exercício do trabalho pedagógico, ou seja, a relação pedagógica não está limitada aos afazeres escolares, mas vai além, "[...] existe em toda a sociedade no seu conjunto e em todo indivíduo com relação aos outros indivíduos, entre setores intelectuais e não intelectuais, entre governantes e governados, entre elites e seguidores, entre dirigentes e dirigidos, entre vanguardas e corpos de exército (Gramsci, 2007, p. 1.331).

A escola, nesse sentido, é caracterizada como espaço balizador das relações sociais, é definidora comportamental e expressão de determinada sociedade. Gramsci atribui importância à questão escolar, acredita em uma escola unitária, possibilitando à classe trabalhadora a elevação cultural e moral. Ao falar das escolas profissionais existentes na época, Gramsci destaca que elas preparam para a execução, isto é, formavam para o trabalho. As escolas "[...] não exploravam a constituição de homens que dominassem todos os saberes que envolviam a técnica, que compreendessem os limites daquele campo e desempenhassem o máximo das possibilidades existentes naquele trabalho (Silva, 2019, p. 145).

A segregação entre instrução e educação, que era muito comum já na época de Gramsci, não é bem-vista por ele e por outros pensadores, educadores e políticos de esquerda, pois a primeira possui para ele valor formativo também, desde que não fosse recebida como uma ferramenta vazia de conteúdo. Segundo Gramsci (2007, p. 1.541), "[...] não é completamente exato que a instrução não seja também educação: a insistência exagerada nessa distinção foi um grave erro da pedagogia idealista, cujos efeitos já se veem na escola reorganizada por esta pedagogia[...]". Pode-se compreender que, desde que a instrução esteja atribuída de intenção educativa, ela poderia ser considerada educação.

Desenvolver uma pesquisa e reflexão a partir de Gramsci com foco na criança, requer pensar o papel do Estado em relação à educação e à escola. O Estado deveria somente manter e não controlar, fazendo o papel de direcionamento, que é apresentado como conhecimento, não impor um modelo educativo que não leva em consideração as problemáticas econômicas e sociais das destintas classes. Esta questão está ressaltada ao apresentar a proposta da Escola Única ou Unitária (Gramsci, 2000, p. 63). Com isso, eleva a visão de uma educação desinteressada, ou seja, sem interesse imediato, buscando formar na completude o indivíduo na busca contra a hegemonia que parte do modelo educacional dominante. A função do Estado, portanto, seria de garantir o acesso e a permanência em uma instituição de ensino de qualidade. Agregado a esse pensamento a BNCC afirma:

> A BNCC expressa o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes, com respeito às diferenças e enfrentamento à discriminação e

> ao preconceito. Assim, para cada uma das redes de ensino e das instituições escolares, este será um documento valioso tanto para adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros (Brasil, 2018, p. 5).

Trata-se de um texto amplo e genérico, que não deixa claro temas importantes que precisam ser desenvolvidos, ainda na Educação Infantil, ao nível da compreensão da criança, como: relações étnico-raciais, história da cultura afro-brasileira, dos povos indígenas, de gênero, de classe, deficiências entre outros. Dessa forma, não poderia deixar de ser uma relação hegemônica na perspectiva gramsciana de dominação e não de direção em vista do crescimento e da dignidade e cidadania.

Gramsci propunha uma nova forma de pensar educação e, como já citado, chamada de Escola Única, deveria ser caracteriza pela dimensão humanística e formativa, equilibrando "[...] equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual." (Gramsci, 1979, p. 118)." E ainda, dizia que função da educação e da formação das novas gerações, ao sair do controle do Estado, transformou-se de privada em pública, pois "[...] só assim ela pode envolver todas as gerações sem divisões de grupos ou castas" [...]", (Gramsci, 2007, p. 1.534).

Nessa perspectiva, pensa-se no processo de democracia, no qual a função pedagógica e educativa pensada por Gramsci se baseava na filosofia da práxis em vista de um projeto que elevasse intelectualmente e moralmente as massas populares. Para White e Pereira (2019, p. 141-142), "[...] que pode ser compreendido como projeto de elaboração consciente de uma concepção de mundo que se opõe à hegemonia do grupo dominante visando a participação consciente, plena, ativa, na sociedade civil [...]".

Para Gramsci, os adultos têm grande responsabilidade e importância na formação da criança, pois eles devem acompanhá-las e instruí-las, como cita Silva (2021, p. 99):

> Gramsci salienta a responsabilidade dos adultos sobre a educação das crianças e, ao fazê-lo, enfatiza a indispensabilidade de uma direção consciente em todo processo formativo. Papel que, mesmo de longe, tentava exercer ao posicionar-se, ressaltando a importância de se cuidar da educação dos filhos e da sobrinha do mesmo modo como compreendia ser primordial a atenção, o cuidado e uma orientação consciente e crítica na formação de todos os sujeitos.

Na perspectiva gramsciana, a atenção, o cuidado e a orientação crítica são aspectos primordiais que devem existir ao longo da educabilidade de um ser social. Compreende-se que Gramsci vê no adulto uma responsabilidade muito grande, caso não tenha essa atenção a criança acabará se destoando de uma formação mais eficaz e realmente integral. Gramsci (2013, p. 351-

352) ainda se posiciona quanto a educação das crianças e adolescentes ao relatar em um de seus escritos que:

> Parece-me ser este um erro que frequentemente se comete na criação das crianças (pense consigo mesmo e depois veja se não tenho razão): não se distingue que na vida das crianças existem duas fases muito distintas, antes e depois da puberdade. Antes da puberdade, a personalidade do menino ainda não se formou e é mais fácil guiar a sua vida e fazê-lo adquirir determinados hábitos de ordem, de disciplina, de trabalho, depois da puberdade: a personalidade se forma de modo impetuoso e toda intervenção estranha torna-se odiosa, tirânica, insuportável. Ora, ocorre justamente que os pais sentem a responsabilidade pelos filhos logo neste segundo período, quando é tarde: entra então naturalmente em cena a palmatória e a violência, que além do mais dão muito poucos frutos. Por que, ao contrário, não se ocupar da criança no primeiro período? Parece pouco, mas o hábito de estar sentado diante da carteira 5, 8 horas por dia é uma coisa importante, que se pode fazer com bons modos até os 14 anos, mas em seguida não se pode mais.

Esta passagem dos Cadernos de Gramsci, tem muitos elementos significativos relacionados à educação. Não só a dimensão cronológica do antes e depois da puberdade. Trata-se do método de acompanhamento da criança e do cuidado, do direito a educação que a criança tem, sem isso, com certeza, o depois da puberdade será mais difícil a formação da personalidade e também o acompanhamento.

Pode-se afirmar que a BNCC é uma ferramenta de caráter hegemônico, com características de dominação, por parte dos órgãos competentes que a gerou, tendo em vista as suas orientações, como:

> [...] é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (Brasil, 2018b, p. 39).

Conforme Pereira (2022, p. 85), da forma como está assumida a BNCC, sem reflexão e criticidade sobre os conceitos e suas propostas, ela se tornará uma tentativa de controle da ação docente para avaliações meritocráticas.

A educação é o processo social mais poderoso para “[...] constituir o que os sujeitos viriam a ser, tornando-os capazes de lidar com as situações concretas de novas maneiras, com maior autonomia, consciência e crítica, elementos essenciais para organizarem-se coletivamente em novas práticas políticas” (Silva, 2021, p. 100). Desse modo, tanto no plano individual, quanto coletivo, a educação, não pode de nenhuma forma ser negligenciada. Além

disso, quando na formação, o indivíduo necessita de acompanhamento desde a infância, caso não ocorra, a formação da personalidade acaba vivenciando um processo fragmentado.

4.2.1 BNCC e a proposta de Educação Infantil: como direção ou dominação

A Base Nacional Curricular Comum contém os direitos voltados à aprendizagem, assegurando que as crianças possam conviver e vive-los no espaço institucional de ensino. Os direitos estão atrelados ao processo de conviver, participar, explorar, brincar, comunicar e conhecer-se. O documento aborda os campos de experiências e da aprendizagem, destacando como o centro educativo a criança, essa como cidadão de direito, entre eles o direito de aprender e de se desenvolver. No documento da BNCC (2018, p. 35) se ressalta:

> A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustações, a resolução de conflitos e a regulação das massas.

Os apontamentos mencionados no texto da BNCC são essenciais para que as crianças possam dar continuidade ao seu desenvolvimento, construindo significados acerca de si, em conexão com os outro e com a realidade onde está inserida. Quando ocorre a possibilidade de se utilizar as diferentes linguagens, tanto com o convívio escolar quanto no contexto de convivência, por meios das diversas experiências, a criança vai construindo sua identidade nas áreas pessoal, social e cultural, além disso, vai aos poucos estabelecendo uma imagem sobre si e ao mesmo tempo ampliando a socialização e interação com o grupo que pertence.

Compreende-se que com tais aspectos articulados a criança, no seu desenvolvimento, começará a compreender àquilo que está ao seu redor, a ter uma nova visão de mundo.

A formação da criança deve estar firmada na participação coletiva, de forma que possa usufruir dos bens que a ela pertence e também dos direitos que lhe são concedidos. Em se tratando de uma leitura gramsciana da direção ou dominação da Educação Infantil, essa possibilidade, pelas orientações da BNCC, pode acontecer, através das brincadeiras, que possibilitam a socialização das crianças com outros campos de conhecimento, além disso, compartilham saberes por meio deles. Desse modo, entende-se que as brincadeiras são mecanismos sociais, espaços privilegiados para a interação infantil e também contribui na constituição do indivíduo enquanto ser social produtor de história e de cultura.

O documento da BNCC tem elementos que podem ser apontados, na perspectiva gramsciana, como de direção, como as práticas cotidianas e acontecem de forma integrada, sendo as brincadeiras e as interações o principal foco do processo educativo. Por meio desses campos a criança compartilha experiências, conhecimentos naturais e socioculturais, enriquecendo-se das atividades realizadas no contexto em qual está inserida.

Partindo desses pressupostos do documento base, apresenta-se alguns elementos de direção que orientam o corpo educativo para a formação na liberdade e não na coação. Preza pela organização de um grupo participativo. Conforme Agostinho (2017, p. 67), "[...] Gramsci incorpora efetivamente o realismo maquiaveliano quando reconhece que a hegemonia de um dado grupo social, como a burguesia, assegura sua supremacia tanto pela coação quando pelo consentimento, mediante a "direção moral e intelectual da sociedade"

No entanto, não se pode ficar nas aparências. Em se tratando de elementos de direção e dominação do pensamento de Gramsci na BNCC, compreende-se que há muitos elementos de dominação presentes, como: o controle não só dos docentes, mas também das crianças, por meio propostas de avaliação já na Educação Infantil, baseada em objetivos e comportamentos. "[...] A forma como está posta, a Base Nacional Comum Curricular não traz nenhuma proposta de um currículo integrador para a infância brasileira" (Pereira, 2022, p. 85-86). Além disso, os processos de discussão e participação da educadores e da sociedade não foram respeitados, gerando um mecanismo claro de dominação dentro da perspectiva da hegemonia gramsciana.

Desta forma, analisando a estrutura montada através da BNCC para desenvolver o modelo de educação que enfatiza a educação infantil de uma forma secundarizada mantendo uma articulação federativa, a institucionalização do Sistema Nacional de Educação dada concepção restrita de educação e currículo, centrada nas competências e habilidades, que estrutura a BNCC, direcionada para a educação infantil e ensino fundamental, se contrapõe a uma concepção crítica de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e, neste contexto, ao PNE.

4.3 ANÁLISE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DAS ENTREVISTAS

Esta seção objetiva analisar os discursos das professoras a Escola Municipal Aurea Ferreira Cação localizada na cidade de Humaitá-AM, na região no Sul do Amazonas. Seguindo a Tabela 1 na (p. 50), dessa dissertação, encontram-se as informações iniciais sobre as entrevistadas ao longo da pesquisa, assim como seu nível de formação acadêmica, idade, sexo

e tempo de serviço, como também através das perguntas semiestruturadas buscaremos a informação sobre os alunos.

As professoras pesquisadas são todas graduadas sendo que ainda possuem professores sem especialização, sem apoio suficiente para obter qualificação dentro da sua área de trabalho, ou seja, especialização na Educação Infantil. desta forma, não possuem mestrado ou doutorado em sua área de atuação. O tempo de experiência na docência varia entre 02 (dois) e 30 anos na função de professor na Educação Infantil. as entrevistadas são graduadas na UFAM (Universidade Federal do Amazonas) e também pela UEA (Universidade Estadual do Amazonas). Ressaltamos a importância de se ter professores formados na área de atuação, pois podem contribuir no processo formativo da criança na fase de seu desenvolvimento.

Neste sentido, faz necessário um olhar voltado para a figura do professor como sujeito essencial no modelo educativo que se faz necessário políticas públicas que os amparem em sua formação e qualificação, pois a "formação docente não pode ser vista apenas como um processo de acumulação de conhecimentos de forma estática, como cursos, teorias, leituras e técnicas, mas sim como a contínua reconstrução da identidade pessoal e profissional do professor" (Silva; Guimarães, 2011, p. 14)

A escolha do público-alvo justificou-se pelas atividades que desempenham no ensino na Educação Infantil. Através das respostas enviadas ao questionário em perguntas fechadas e abertas, sendo que a entrevista buscou enfatizar todo o conhecimento e experiência como também uma visão das políticas públicas que amparam esse modelo de ensino, e se tinham conhecimento dos direitos que as amparam no desenvolvimento da docência na Educação Infantil, o modelo educação voltado paras as crianças da localidade, assim como ampliar as compreensões sobre a qualidade da Educação Infantil na cidade de Humaitá. Partindo dessa conversação entre pesquisador e entrevistados na tentativa de encurtar elos entre ambiente de pesquisa, escola de Educação Infantil e análises do pesquisador, assim com destaca Ludke e André (1985, p. 11), ao enfatizarem que "a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado entre pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada via regra através do trabalho intensivo".

Buscando atender a disponibilidade do quadro de entrevistados todo o material recolhido como produto para análise de dados se deu fora do ambiente acadêmico da Universidade Federal do Amazonas, valorizando o contato entre pesquisador e pesquisado e se fez no ambiente escolar de Educação Infantil. Primeiramente, teve-se uma conversa para esclarecer as possíveis dúvidas sobre os questionários, em seguida, foi disponibilizado os

questionários semiestruturados para os professoras na escola, sendo que estávamos passando pelo período de pandemia e não tínhamos contatos presencial com todos os professores pesquisados, e para conseguir as respostas de alguns entrevistados foi necessário o uso dos meios de comunicação para enviar alguns questionários, sendo que alguns tinham receio de receber o pesquisador.

Essa ação foi realizada sem interrupção em seu horário de trabalho, essa tarefa foi pensada de uma forma que cada docente pudesse obter tempo suficiente para o preenchimento das questões propostas, respostas essas que foram coletadas por meios de Email e outros através de questionários impressos entregues e recolhidos pessoalmente na própria escola.

Alguns entrevistados precisaram de mais tempo para a devolução dos questionários, tendo em vista trabalhos acumulados da escola. Outros, foram precisos serem substituídos, pois, não quiseram mais responder.

Quadro 4 - Calendário da recolha de informação

Momento de estudo	Instrumento de recolha	Período
Fase primária	Explicação do questionário	Agosto 2022
Coleta das entrevistas	Busca ativa dos entrevistados	Setembro 2022
Fase secundária	Entrega dos questionários	Novembro 2022
Transcrição das entrevistas	Recolhimento das entrevistas	Janeiro 2023
Fase terciária	Análises de dados	Fevereiro 2023
Transcrição das entrevistas	Sistematização de conteúdo	Maio 2023

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

No desenvolvimento das atividades sobre a coleta de dados relacionado aos entrevistados, foi necessário seguir alguns critérios estabelecidos pelo pesquisador basicamente concluído em três momentos destintos: a escolha dos entrevistados; a transcrição das respostas obtidas por meio das entrevistas; e por fim, as análises e discussão sobre as respostas dos entrevistados. Este último ponto, passa a ser analisado.

Neste subitem busca-se a analisar as respostas das, levando em consideração todas as respostas dos professores na Educação Infantil, pois a pesquisa, buscou as informações oriundas da realidade vivida no ambiente escolar. As professoras entrevistadas serão identificadas com P1, P2, P3, e P4, etc., mantendo o anonimato para que não haja qualquer tipo de retaliação através das respostas e críticas feita pelos professores da escola Aurea Municipal Ferreira

Cação, na cidade de Humaitá-AM, conforme orientações do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado por ocasião da autorização da pesquisa por parte do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas. Os dados obtidos através desse questionário foram analisados com base em uma abordagem afim de identificar as categorias de Gramsci sobre os modelos educacionais em uma escola na cidade, partindo das visões na educação infantil. A pesquisa foi autorizada pelo Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amazonas sob o Parecer Consubstanciado nº 5.620.720, em 01 de setembro de 2022.

4.3.1 Instrumentos de Coleta de Dados

Primeiramente, utilizou-se dos recursos da observação, valorizando o ambiente em sua plenitude e a organização que se apresenta no meio escolar, tanto por parte das crianças como os comportamentos das professoras essa etapa de ensino.

O ambiente da Educação Infantil, uma escola de bairro, requer uma postura de análise com a realidade observada que se desvela a partir a construção de hipóteses a serem colocadas como pontos de partida para uma reflexão mais ampla, como fonte inicial na busca dos dados que serão fornecidos através da pesquisa, na tentativa de melhor compreender a problemática visando uma atuação diferenciada sobre ela.

E obtendo as respostas que se pode atuar tanto no campo teórico quanto no campo de ação, tirando informações oriundas das entrevistas. Conforme Brito relata sobre a pesquisa que, ao tratar sobre o campo educativo que busca construir um pensamento de ação e busca explicações através das indagações feitas através da pesquisa, afirma que:

> Vincula pensamento e ação e possibilita explicações ou soluções de problemas que levem não apenas a aquisição de novos conhecimentos, mas, também favoreçam uma determinada intervenção. Pesquisa-se para entender uma realidade, encontrar e determinar os múltiplos fatores da situação ou do problema e compreender sua complexidade para, a partir dessa compreensão, divulgá-la, explicá-la aos outros e, posteriormente, aplicá-la ao campo de estudo (Brito, 2016, p. 13).

Essa explanação sobre o conceito básico referente a pesquisa de campo nos conduz a refletir sobre a sua importância para o aprimoramento de conhecimentos através das observações dos fenômenos e que essa ação nos motive a reflexão através dos dados coletados como fonte de conhecimento, a partir do conhecimento construído sobre a pesquisa da temática.

As entrevistas foram sendo transcritas e analisadas a partir da compreensão teórica da temática, fato essencial no desenvolvimento do corpo estrutural da pesquisa. Desta forma, foram feitas as interpretações utilizando o agrupamento de informações com a base teórica, as

observações individuais na escola, o questionário semiestruturado valorizando as perguntas e respostas das professoras a Escola Municipal Area Ferreira Cação, como também a experiência do pesquisador na área de educação enquanto formação inicial em pedagogia e continuidade no mestrado em educação PPGECH, tudo contribuiu no desenvolvimento das análises do material recolhido, ao longo da dissertação sendo que o objetivo é destacar e alinhar as informações juntamente no desenvolvimento da explicação do objeto de estudo proposto pela dissertação.

4.3.2 As categorias de análise

Entre os destaques que se pode verificar nas entrevistas, os principais eixos estão relacionais em quatro pontos: formação de professores; corpo de professores; qualidade da Educação Infantil; e a prática profissional na Educação Infantil.

a) Formação de professores no contexto municipal de Humaitá, AM.

No desenvolvimento desse trabalho fomenta-se a continuidade de um aparato histórico de leituras referentes à temática, que busca em suas entrelinhas a valorização da formação continuada de professores na Educação Infantil, ou seja, profissionais para atuar ou que atuam em creches e Pré-escolas em Humaitá - AM, tendo em vista que muitos professores possuem licenciatura em pedagogia, curso oferecido pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sendo que a mesma Universidade, desenvolve um trabalho fundamental no município e tem sua contribuição na qualificação desses profissionais, pois, a maioria dos que atuam no ensino infantil são oriundos do desenvolvimento e continuidade dessa IES pública.

Dentre as contribuições, Nóvoa (2002, p. 38), explica que “a formação contínua deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente”, por essa razão, ressalta sua necessidade e complementação como políticas públicas que garanta aos professores a continuidade de uma formação continuada, aprendendo e atualizando sua aprendizagem continuamente favorecendo o seu desenvolvimento de conceitos atualizados sobre temas debatidos, e enriquecer sua aprendizagem que possui a suma importância na construção do conhecimento para si, consequentemente contribuirá para vida, trabalha e orientação de seus alunos.

Quando enfatizamos mudanças no modelo educacional no que se refere ao município de Humaitá-Amazonas, precisamos compreender que só através da formação adequada para os

profissionais de educação, só assim, conseguiremos transformar toda a realidade da vida docente e com isso transformar o ambiente escolar, pois sugiram novas visões dos problemas sociais, cria-se novas possibilidade de aprendizagem, conecta entre o formato de interligação entre a teoria ensinada em sala de aula e atualidade dos fatos ocorridos em pouco tempo, desta forma, a organização de um currículo que der prioridade as práticas do professor em seu pleno desenvolvimento educacional faz-se necessário que passe pela a educação continuada, por isso, é necessário obtermos políticas públicas que amparem os docentes em sua formação, e Nóvoa (1995, p. 36), ver essa ação como o "espaço pertinente da formação contínua, já não é o professor isolado, mas sim inserido num corpo profissional e numa organização escolar" .

A tabela a seguir apresenta algumas informações sobre a coleta de dados. Foram disponibilizados dez questionários para os professores sendo que nove deram a devolutiva no prazo estipulado pelo pesquisador. Foram acordados que poderiam desistir a qualquer momento da pesquisa sem que o desistente fosse identificado, inclusive de não responder e manter o anonimato, conforme o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) que faz parte do projeto de pesquisa; enfatizando que se assim quisessem poderiam manter sua identidade preservada. A identidade dos participantes foi mantida em sigilo e os nomes desse grupo serão designados apenas com letra "P1, P2, P3..." indicando abreviação de Professor.

O quadro a seguir "Professores entrevistados" demonstra, alguns dados gerais coletados na pesquisa, a tabela mostra que no desenvolvimento do curso de pedagogia possuem uma demanda significativa de mulheres que buscam atuar na escola de Educação Infantil.

Quadro 1 - Referência aos docentes entrevistados.

Quantidade de entrevistados	Designação	Sexo	Tempo trabalho	Qualificação acadêmica
9	P1	F	12 meses	Licenciatura
	P2	F	07 anos	Licenciatura
	P3	F	03 anos	Licenciatura
	P4	F	03 anos	Licenciatura
	P5	F	03 anos	Licenciatura
	P6	F	05 anos	Licenciatura
	P7	F	04 anos	Lato senso
	P8	F	02 anos	Lato senso
	P9	F	14 anos	Licenciatura
	P10	N	Não entregou	

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

No referente à tabela, é possível observar a contribuição da universidade Federal do Amazonas na formação de professores na cidade de Humaitá-AM, mas também a ausência de políticas públicas desenvolvidas pela SEMED (Secretaria Municipal de Educação), que garantam uma formação continuada de professores. A maioria desses profissionais possui qualificação e formação acadêmica de nível superior, e isto já é um grande avanço, pois, tempos atrás professores atuavam apenas com magistério ou ensino fundamental na área da docência na educação infantil. Assim, um grande passo já foi dado através da chegada da UFAM no município de Humaitá - AM, por isso, os professores que atuam na escola pesquisada todos possuem graduação, realidade essa que eleva o trabalho da Universidade no seu papel formativo do professor contribuindo no aumento de profissionais qualificados em educação. Dessa forma, vai de encontro com as orientações da LBD (2014), com também da fala do P1 que relata da importância da UFAM no desenvolvimento profissional dos professores [...] "Precisamos de qualificação continuada disponibilizada pela secretaria do município. Pois se todos os professores possuem graduação é pelo trabalho da instituição UFAM, onde adquirir todo o conhecimento na minha formação de professor [...]".

No decorrer das análises das respostas dos profissionais que atuam na escola pesquisada, foi notado que o quadro dos professores é formado através de professores efetivos e celetistas, sendo que os celetistas são uma minoria e são lotados conforme a chamada anual do seletivo, assim, cada ano inicia uma nova chamada de professores, caso o processo seletivo for renovado ou um novo seja realizado pela SEMED-Humaitá. Por isso, algumas dificuldades se apresentaram no que se refere a manter alguns entrevistados, haja vista que, em 2022, professores que faziam parte do quadro da escola Municipal Aurea Ferreira Cação. No ano de 2023, esses já não estavam lotados no quadro da escola, pois haviam sido removidos para outra escola ou até mesmo ficaram de fora pelo fato de não serem chamados pela sua colocação no seletivo.

Diante dessa realidade, houve alguma dificuldade no processo de coleta de dados, o qual obteve novos caminhos a serem percorridos para que a pesquisa pudesse ser realizada de forma íntegra e com melhores informações e referente à Educação Infantil, via respostas dos professores, de suas experiências a da realidade vivida na escola por esses profissionais, com vistas a conhecer suas dificuldades no desenvolvimento de uma educação voltada à criança.

Ainda dentro do contexto da forma, a dimensão da formação continuada dos professores referente aos conteúdos abordados pela equipe em prol da qualificação em sua área, para que possa exercer sua função em sala de aula, não acontece como tal. Ou seja, o que acontece é um,

dois ou três dias em que os professores se encontram juntamente com a equipe pedagógica da SEMED e discutem a realidade vivida nas escolas não somente nos dias de hoje, mas a realidade experenciada há muito tempo. O entrevistado P3 infere: "[...] Sem deixar de falar na formação de professores, sendo que só possuímos um momento no começo do ano letivo para abordar as problemáticas da educação em apenas três dias, que estas que são as mesma de sempre[...]", essas discussões sobre o melhoramento da estrutura para que os professores possam desenvolver seu trabalho estar longe de ser sanado, enfatizando a fala do P3, [...]Precisamos de escolas mais voltada não somente para suprir a necessidade da criança como para dar suporte na pratica do professor realidade distante dos professores [...]"

Assim, essa formação que é disponibilizada pela Secretaria de Educação pouco acrescenta na materialidade e metodologia do professor em sala de aula. O problema é mais amplo e está pautado na falta de comprometimento de políticas públicas voltadas para a Educação Infantil no município. Essas problemáticas não são sanadas e as dificuldades quando se aborda a educação de qualidade continua no decorrer do ano letivo. Parece que através das observações feitas na SEMED, não há um comprometimento para tornar uma estrutura que ajudasse o professor a exercer sua função com dignidade e comprometimento, sendo que nunca acharam uma solução. Isso se torna um problema político, haja vista que quando muda o majoritário, automaticamente muda todo o quadro responsável pela SEMED, e a ideia de investimento passa a ser segundo plano, já que não tem uma continuidade dos professores. Assim, as sugestões de investimento necessários para a escola, segundo P4, é que [...] "Que a escola possa obter mais investimentos nas compras de brinquedos, uma mobiliaria adequada e nova para as crianças, banheiros adequados, ampliação do pátio, mais segurança na escola, melhorias dos transportes escolares, profissionais qualificados e um bom lugar ambiente para desenvolver sua pratica[...]", e que esse discurso de estruturação de uma educação de qualidade não seja apenas falácia e propaganda nas eleições. Em momentos políticos é levado até o povo como proposta de governo se comprometendo a cumprir se forem eleitos, mas no final, tais promessas não se concretizam em políticas públicas.

Durante os dias de formação, os professores ficam horas sentados ouvindo a equipe pedagógica (SEMED) falar de um modelo de educação desenvolvido no município e seus grandes avanços. Nos discursos parece que a problemática foi resolvida, sendo que as informações sobre esse modelo são abordadas de forma romantizada para os professores. Ou seja, na formação é disponibilizado todo o suporte para que o professor consiga desenvolver seu trabalho com qualidade, sendo que na prática esses relatos não condizem com a realidade

educacional. Porém, ainda precisa melhorar bastante e, diante disto, começam-se as falas de como o professor deve trabalhar. O discurso é de que eles devem preparar aulas diferenciadas, realizar práticas que despertem a atenção dos alunos, e serem mais dinâmicos, assim como fazer uso de jogos e outros objetos de ensino-aprendizagem. Enfim, um turbilhão de sugestões é passado ou cobrado nesse período de formação, mas que o principal que era para vir, não vem, que é o suporte para o professor desenvolver seu trabalho, obter segurança para professores e alunos, remuneração adequada e suporte de materiais de trabalho que proporcionasse aos docentes a criação de aulas diferenciadas com os alunos. Corroborando com o desejo de melhorias, o entrevistado P8 relata que [...] "recursos como materiais de alta qualidade, valorização dos profissionais da educação, projetos socioeducativos e econômicos segurança no trabalho, sendo que nesses dias de aumento de massacres temos apenas vigias na escola, e o apoio da guarda Municipal que passa uma vez por dia [...]".

Ao analisar as falas dos professores contidas nas entrevistas há algumas constatações bastantes desafiadoras como a ausência de ofertas de cursos complementares de atualização ofertados pela SEMED, pois sabe-se que na atualidade se faz necessário formações desses profissionais para a educabilidade das crianças e o comprometimento social na formação para o futuro, P9 [...]" seria muito bom trabalhar sempre inovando e conscientizando os pequenos na interação entre família escola e sociedade[...]". Tal discurso denota que é nítida a compreensão e importância de se formar desde pequenino um ser social que possua e compreenda seus direitos como cidadão, pois é um público que requer um suporte metodológico para uso de ferramentas contribuitivas para a sua formação em sala de aula. Dessa forma, Olivera (2003) defende que o professor de Educação Infantil seja alguém formado e qualificado para mediar o desenvolvimento da criança na fase infantil. Assim, estar na sala de aula não reflete uma educação de qualidade, pois a formação de professores precisa impulsioná-los a adquirir conhecimentos históricos da sociedade para contribuir na formação social da criança, e na transformação dessa sociedade partindo da formação infantil:

> Assim, em lugar de uma escola onde "professores fingem que ensinam" para "alunos que fingem que aprendem", centrada na forma e não no conteúdo, é preciso propiciar a todos o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, bem como uma educação crítica, voltada ao entendimento de toda a sociedade, dentro de uma perspectiva política de transformação social. (Lombardi, 2011, p. 240)

O professor precisa auxiliar a criança e ampliar as linguagens, gestos e movimentos que usa para representar ou exprimir sua forma de compreender o mundo por meio de um trabalho pedagógico que integre os aspectos de cuidar e educar, sendo que estão entrelaçados quem

cuida educa quem educa cuida na Educação Infantil. Sendo que as crianças precisam da contribuição do professor para sua aprendizagem como é fundamental nas atividades educativas realizada na escola contribuindo assim no desenvolvimento da criança na fase infantil como cita Arribas (2004, p. 30)

> O papel do educador em uma escola infantil é, sem dúvida, um dos mais importantes durante o longo processo de escolarização dos meninos e das meninas de nossa comunidade educativa, já que dele depende a aprendizagem de seus alunos. É preciso levar em conta que o professor de uma escola infantil não apenas permanece grande parte do tempo com seus alunos, como também é responsável por organizar as atividades, o espaço, motivar as crianças e, sobretudo, criar e oferecer situações educativas que façam com que cada um deles se desenvolva com a máxima amplitude possível, em função dos objetivos educacionais propostos.

Os professores são cobrados para desenvolver a complexidade e dinamismo na Educação Infantil, mas ficam à mercê da falta de materiais metodológicos para o desenvolvimento de prática em sala de aula. Diante disto, para dar continuidade as suas aulas diferenciadas, suas práticas exitosas precisam tirar do seu próprio bolso para a compra de materiais necessários para a realização de suas aulas como os brinquedos produzidos na resposta do entrevistado P4 diz que:

> Sim, um pouco limitado, os brinquedos não são suficientes para agregar todos em suas atividades lúdicas. Mas os professores se dedicam na confecção de brinquedos ou na compra de alguns para fazer suas atividades em sala de aula (P4).

Mas, ainda os docentes encontram-se na dependência do famoso quadro e pincel, como o único e eficaz suporte metodológico e acessível para a construção de aulas dinâmicas. P2 infere que o "[...] investimento de material de didático para a sala de aula e que o professor não possua apenas o quadro como principal ferramenta de trabalho[...]".

As novas tecnologias chegaram e nossas práticas através da chegada da pandemia, desta forma foi possível experimentar as novas tecnologias fazendo parte do acevo metodológico do professo. Mesmo assim, com essa aproximação imediata de professor e novas tecnologias que surgem para facilitar a vida do professor em sala de aula nesse período, começa aparece as problemáticas da falta de formação dos professores para manusear computadores, celulares, plataformas. Na resposta do entrevistado P2 compreende-se que se faz necessário que haja [...] investimento na formação de professoras através das novas tecnologias[...]".

De fato, a formação continuada proporciona melhorias na prática desenvolvida em sala de aula, adquirimos novos conhecimentos e ficarmos atualizados sobre as tendências e práticas pedagógicas que vão surgindo. Além da falta de oferta de cursos ainda temos a carência de recursos (materiais) onde na maioria das vezes para que aconteça algo novo e diferente durante

uma aula, o professor precisar tirar do seu próprio bolso para comprar materiais que são necessários para confeccionar alguns jogos ou até mesmo para alguma apresentação.

Contudo, a formação continuada deve ser algo a ser trabalhado como um processo de aperfeiçoamento dos saberes, os quais são necessários à atividade profissional, P9 "[...] Precisamos de qualificação continuada disponibilizada pela secretaria do município[...]", sendo que a mesma ajuda a identificar a dificuldades dos alunos durante seu processo de aprendizagem. A formação deve vir a somar e dá continuidade naquilo que nós professores já temos diante de nossa formação inicial para que assim possamos cada vez mais assegurar uma melhor qualidade de ensino aos educandos, mas infelizmente a realidade não é esta, não é isso que acontece durante nossos dias de formação.

Assim, as reformas na educação como um todo referente no Campo Municipal da cidade de Humaitá-AM, onde a responsabilidade de manutenção do modelo de educação é a SEMED, precisa buscar meios adequados para a formação de professores em especial, pois é direito garantido por lei e materializadas nos documentos que legitimam a educação nacional. Dentre estes, a LDB dedica os Artigos 61 a 65 do Título VI - Dos Profissionais da Educação, indicando as mudanças que vieram acontecendo ao logo dos anos no contexto qualificativo do professor no exercício de sua função, e que essas formações possam acontecer na busca de manter a qualidade educacional em cursos reconhecidos em destaque a esta colocação referenciamos o parágrafo único do Art. 61:

> A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:
>
> I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
>
> II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
>
> III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Brasil, 1996)

Enfatizam a precarização da formação docente, pois não busca de uma forma qualificada formar os professores da rede para que possam atuar e contribuir na formação do cidadão desde a Educação Infantil até os meios mais elevados de ensino (Kuenzer, 1999).

b) Relações de gênero e trabalho dos professores na escola

Pela pesquisa foi possível constatar a predominância da presença de professores do gênero feminino na Educação Infantil, ficando claro que, através das entrevistas, o número de professoras no quadro da Escola Municipal Aurea Ferreira Cação é predominante, e visível a inexistência de professores (gênero masculino) que esteja desenvolvendo a função de professor da Educação Infantil.

A pesquisa é construída a partir de categorias a serem abordadas e me chamou a atenção o fato de não possuirmos professores (gênero masculino) exercendo sua função em sala de aula na Educação Infantil, função esta que, por algum tempo é exercitada apenas por mulheres. Estamos no século XXI, e ainda não se ultrapassou a visão com certa resistência ou preconceito oriundo de alguns pais não aceitam, que professores (sexo masculino) atuem em sala de aula, e de uma certa maneira expõem um comportamento de pressão na gestão para que repense antes de aceita o professor do sexo masculino na escola de educação infantil, e tudo isso para não desagradar certas exigências dos pais levando em conta que nessa fase infantil foi sendo desenvolvida uma educação priorizando valores femininos e cuidados com meninos e meninas na educação infantil enfatizando, assim, Sayão (2005, p. 16).

> São evidentes os preconceitos e estigmas originários de ideias que veem a profissão como eminentemente feminina porque lida diretamente com os cuidados corporais de meninos e meninas. (...) os cuidados com o corpo foram atributos das mulheres, a proximidade entre um homem lidando com o corpo de meninos e/ou meninas de pouca idade provoca conflitos, dúvidas e questionamentos, estigmas e preconceitos (Sayão, 2005, p. 16).

A legislação vigente não determina um gênero como pré-requisito para atuar na educação, de um modelo geral e especialmente na Educação Infantil, mas exige a formação acadêmica para todos sem distinção de gênero como enfatiza a LDB:

> Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (Brasil, 1996).

Nesse sentido, compreende-se que os homens que se constitui como professores de Educação Infantil representam uma ameaça e entram em confronto com relações que envolvem as dimensões de cuidado e educação das crianças naturalizadas como funções femininas que enfatizam uma espécie de preconceito cultura institucional. Ao relacionar a origem da Educação

Infantil ao sexo feminino, algo que já poderíamos ter superado no desenvolvimento da própria Educação Infantil em sua historicidade quebrando esses tabus que educar e cuidar da criança é algo específico das mulheres, tecendo um olhar preconceituoso sobre o professor do sexo masculino, nesses víeis a autora relata justificando esse olhar a produção humana, Rosemberg infere:

> A Educação Infantil – tanto na vertente creche quanto na vertente pré-escola – é uma atividade historicamente vinculada à "produção humana" e considerada de gênero feminino, tendo, além disso, sido sempre exercida por mulheres, diferentemente de outros níveis educacionais, que podem estar mais ou menos associados à produção da vida e de riquezas. Isto é, diferentemente de outras formas de ensino, que eram ocupações masculinas e se feminizaram, as atividades do jardim-de-infância e de assistência social voltadas à infância pobre iniciaram-se como vocações femininas no século XIX, tendo ideais diferentes das ocupações masculinas que evoluíam no mesmo período (Rosemberg, 1999, p. 11).

A escola, nesse cenário, que apresentamos no ano de 2023, onde aconteceu a pesquisa chamou a atenção a falta de homens no desenvolvimento da Educação Infantil, não por falta de profissionais na cidade e região formados na área, já que a UFAM contribui na formação de professores e professoras para a educação dessas crianças na luta contra qualquer tipo de preconceito.

c) Qualidade de ensino infantil a partir das entrevistas

Antes de começar analisar a qualidade da Educação Infantil, convém um breve histórico sobre o seu surgimento em solo brasileiro, que se inicia já na década de 70, com o objetivo de atender a classe trabalhadora, ou seja, os filhos dos proletariados, pois surge uma oportunidade da mão-de-obra barata da mulher, para buscar atender às necessidades do capitalismo através da inclusão da força feminina nas fábricas, mudando de uma forma repentina o papel da mulher na sociedade.

Com esse novo olhar sobre a importância da mulher também surgem necessidades como, por exemplo, os cuidados com as crianças. Sem um lugar adequado para agregar as crianças, foram criadas creches com as características de agrupamento, ou seja, desenvolviam trabalhos de depósito de crianças, e eram de responsabilidade do órgão de assistência pública e de saúde para a manutenção de cuidados e higienização sem vínculo educacional definido.

Por essa razão a um crescimento de emprego disponibilizado às mulheres, e as conquistas das mesmas em outros espaços sociais, com isso vieram também as problemáticas, que segundo Rizzo enfatiza:

> Criou-se uma nova oferta de emprego para as mulheres, mas aumentaram os riscos de maus tratos às crianças, reunidas em maior número, aos cuidados de uma única, pobre e despreparada mulher. Tudo isso, aliado a pouca comida e higiene, gerou um quadro caótico de confusão, que terminou no aumento de castigos e muita pancadaria, a fim de tornar as crianças mais sossegadas e passivas. Mais violência e mortalidade infantil. (Rizzo, 2003, p. 31).

Inicia-se um processo de melhoramento constitucional sobre o modelo de Educação Infantil no Brasil, e esse percurso de aprimoramento ainda segue até o momento atual com debates que contemplam a importância de se voltar com um olhar formativo importantíssimo à Educação Infantil, para a criação de um novo cidadão a partir dessa fase. Avançamos muito no que se refere a o modelo de Educação Infantil brasileira, sendo que se faz necessário o seu aprimoramento de qualidade tanto no que se refere a formação de professores como na construção de escolas que atendam as necessidades da criança. Obtivemos diversos debates sobre as prorrogativas da Educação Infantil, e sua principal mudança rumo ao aprimoramento da qualidade do ensino infantil que não seja visto apenas através de um plano de governo e sim como uma obrigatoriedade e direito a favor da criança. Na Constituição Federal de 1988 e conseguinte na LDB de 1996, criando o termo conhecido na atualidade que é a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica.

Na atualidade, a escola precisa caminhar de mão dadas com o meio familiar no desenvolvimento da criança e consciente que ela pertence a uma sociedade, que a mesma é a primeira formação da criança, como também a escola se faz nessa trajetória a junção desses saberes familiar complementando os ensinamentos para formar esse ser social. Assim relata o professor P1 em sua resposta ao questionário;

> Dentre tantas, posso mencionar a interação da família com a instituição escolar. O apoio familiar para que a criança esteja segura para desenvolver suas habilidades. A participação da família é muito importante para o desenvolvimento. Além disso, um espaço amplo e lúdico nas escolas. As crianças precisam estar em pleno contato com o lúdico, para favorecer bons resultados (entrevistado P1).

Nessa direção, Gramsci salienta a responsabilidade dos adultos sobre a educação das crianças e a responsabilidade do direcionamento consciente em todo processo formativo da criança. Pois, em seus posicionamentos referentes a educabilidade se posicionava, enfatizando a importância do cuidar na educação das crianças, (filhos e sobrinha), disponibilizando a eles atenção, cuidado e direcionamento educacional consciente que favorecesse a formação critica através das reflexões direcionada.

Gramsci, além da constante preocupação com a formação dos filhos, também aborda a educação da sobrinha, Edmea, em suas correspondências, como é evidenciado nesta enviada ao irmão Carlo em 25 de agosto de 1930:

> Se vocês renunciarem a intervir e a guiá-la, usando da autoridade que vem do afeto e da convivência familiar e fazendo pressões sobre ela, de modo afetuoso e amável, mas, todavia, rígido e inflexivelmente firme, sem dúvida nenhuma ocorrerá que a formação espiritual de Mea será o resultado mecânico do influxo casual de todos os estímulos desse ambiente (Gransci, 2013, p. 351).

A qualidade na Educação Infantil depende de alguns fatores, como interação família e escola, profissionais qualificados e estrutura adequada da escola entre outros elementos. A interação entre família e escola e meio social, sendo que além dos conhecimentos ensinados para a criança, ela também está sendo preparada para conviver em sociedade e aprendendo a saber seus direitos e deveres de cidadão. Para que isso aconteça e necessário que algumas necessidades sejam supridas no meio escola como diz P8 em suas respostas aos questionários, "[...] incentivo, vínculo familiar afetivo, autonomia, cuidado" (entrevistado P8, 2023).

O convívio social é outra ferramenta fundamental. Não basta a família que é um núcleo primário. Conforme ressalta uma educadora entrevista, a Educação Infantil [...] "torna essencial para que a criança tenha um convívio social não somente na família, mas, nos diferentes ambientes do qual ele passa a fazer parte" (entrevistado P5, 2023).

A qualidade da educação das criancas na fase infantil, onde a escola é responsável por um modelo de educação voltado para o desenvolvimento integral da criança, faz -se necessário que o professor tenha formação adequada. Com tal formação, este profesor irá para saber conduzir os ensinamentos relativos de uma forma simples, mas repleto de significados concretos, através de atividades que desenvolvam a crinaça de uma forma que envolvam a ludicidade como fundamento para construir conhecimentos, sem, no entanto, tirar o direito da criança de brincar, algo que está intrinsecamente ligado ao direito à educação (Côrrea, 2003).

Assim como a escola precisa de profissionais qualificados para atuarem no campo da infancia, também precisa um local que atenda todas as criancas e suas especificidades. Por isto, a escola precisa estar bem estruturada tanto para o desenvolvimento da criança como um bom ambiente de trabalho para o professor P4:

> Que a escola possa obter mais investimentos nas compras de brinquedos, uma mobiliaria adequada e nova para as crianças, banheiros adequados, ampliação do pátio, mais segurança na escola, melhorias dos transportes escolares, profissionais qualificados e um bom lugar ambiente para desenvolver sua prática (entrevistado P4).

Seguindo essa linha, o entrevistado P7 relata que:

> Primeiramente educação de qualidade para todos, formação inicial de professores de educação infantil, materiais didáticos e suportes pedagógicos necessários, transportes escolares, assistência médica para profissionais.

Sendo que para que possa ser realizado um trabalho de qualidade alcançando seus

objetivos e oferecendo aos alunos uma aula dinamitizada onde, através destas, possa despertar nas crianças a motivação, P4, [...] objeto na construção de experiência[...]", o interesse de P4, "[...] mais interesse e disposição em aprender[...]", e a participação de P7, "[...] A participação das crianças é fundamental, levar em consideração a opinião delas no que diz respeito a que querem ou pensem em relação às suas vidas[...]", buscando assim desenvolver um trabalho de educabilidade com as crianças dessa localidade.

A estrutura adequada contribui de uma forma positiva no desenvolvimento do trabalho do professor, valorizando a partir delas condições necessárias para o desenvolvimentoa das crianças através da Educação Infantil, por isso que P4 responde que a estrutura; "[...] Precisa se adequada para as crianças, valorizando a altura, formatos, cores, ou seja, um espaço agradável onde ela se sinta confortável em estar nesse ambiente[...]". Dessa forma vai de encontro a rsposta negativa do entrevistado P7 que relata sobre a estrutura da escola"[...] Ao meu ver não é adequado para educação infantil o que temos não é suficiente faz se necessário alguns mobiliários bem adequados e atrativos[...]". ficando claro que ainda não se tem um comprometimeto da importancia de perceber os beneficios de uma infraestrutura escolar pensada no desenvolvimento da crinaça, utilizando de materias proprios para a sua idade.

Na observação ficou claro que a escola pesquisada avançou na organização ações as quais contribuem no melhoramento da escola como um todo, tendo em vista o desenvolvimento infantil, possuindo mobiliários e artefatos adequados para o bem-estar da criança, como briquedos e materias pedagógicos e a contribuição metodológica do professor ajuda a criar, juntamente com as criancas, atividades que buscam a apropriação de experiências e aprendizados para que compreendam e desenvolvem na aquisição de conhecimentos através do meio escolar.

Com os avanços na Educação Infantil, a partir da CF de 1988 e a LDBEN (1996) como o fundamento e a construção de um modelo social que visa buscar os beneficios de aprednizagem para a criança, nessa fase dos zero aos 5 anos, onde conceitos são formados e através dos professores pode-se contribuir na formação de um novo cidadão, sendo que essas conquistas podem se traduzir em beneficios significativos para a a criança como sujeito de direitos, assim que as instituiçoes contribuam na vivencias das experiências significativas desenvolvidas através da escola, e que elas consigam viver e aprender sem deixar suas especficidade do que é proprio de criança.

Capítulo onde enfatiza-se com mais especificamente o desenvolvimento da Educação Infantil na cidade Humaitá, AM, e é elaborado um recorte histórico sobre esse modelo de

educação que vem se construindo e se modificando a partir das contribuições das pesquisas voltadas os estudos sobre a criança, esclarece todo o bojo de uma educação que era de responsabilidade do meio familiar e com a contribuição do meio social onde a criança convive. Essa mudança aparece no meio educacional infantil quando inicia o processo de transformação da sociedade e sua maneira de pensar o ser criança inserida em uma sociedade organizada que já se encontra em sua chegada ao mundo.

Desta forma, modifica, dando à educação da criança a importância de uma formação no meio social, que é capaz de compreender as suas relações e seu meio político. Já no desenvolvimento de atividade praticada com elas na escola, modelo que se pode constatar na formação infantil desenvolvida pelas creches e pré-escolas, o qual faz com que a criança consiga acompanhar as transformações através de suas experiências.

> Ao considerarmos que vivemos em contextos culturais e históricos em permanente transformação, podemos incluir aí também a ideia de que as crianças participam igualmente desta transformação e, neste processo, acabam também transformadas pelas experiências que vivem neste mundo extremamente dinâmico. Portanto, penso que é de extrema importância nos darmos conta de que as mudanças que ocorrem com as crianças, ao longo da infância, são muito importantes e que algumas delas jamais se repetirão. [...] Continuo pensando que a criança nos desafia porque ela tem uma lógica que é toda sua, porque ela encontra maneiras peculiares e muito originais de se expressar, porque ela é capaz através do brinquedo, do sonho e da fantasia de viver num mundo que é apenas seu. Outro desafio que as crianças nos fazem enfrentar é o de perceber o quanto são diferentes e que esta diferença não deve ser desprezada nem nos levar a tratá-las como desiguais. Tudo isso leva-me a pensar que a experiência da Educação Infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não pode deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio e a oportunidade para a investigação. Por tais razões, as instituições de Educação Infantil são hoje indispensáveis na sociedade. Elas tanto constituem o resultado de uma forma moderna de ver o sujeito infantil quanto solução para um problema de administração social, criado a partir de novas formas de organização da família e de participação das mulheres na sociedade e no mundo do trabalho (Craidy; Kaercher, 2001, p. 21).

Esse contexto que se apresenta a criança em pleno desenvolvimento infantil nos leva a compreensão que se faz necessário pensar de uma forma diretiva ou direcionada através da metodologia dos professores que cumpram o seu papel formador como intelectuais orgânicos, “[...] formação de uma nova cultura que se corresponderá as exigências da nova classe” (Lombardi, s/d, p. 37), ensinando desde os pequeninos na fase infantil alguns conceitos socias através das experiências com o lúdico que irá favorecer em sua formação para a cidadania, como também motivar nas brincadeiras a construção de identidade pessoal, social e cultural assim com explicita um entrevistado

> É de suma importância o conhecer-se pois, contribui na construção da identidade pessoal, social e cultural da criança, compreendendo sua pertença e de seu grupo formados na escola através das diversas experiências vivida pelas crianças enfatizando os cuidados, interações, uso das brincadeiras e a linguagem própria referente a criança no período escolar como também no contexto família e comunitário (P2).

A escola é desafiada a desenvolver uma educação com perspectivas relacionadas com a hegemonia entre a direção e a dominação do organismo social, cultural e religioso, conforme apontados por Gramsci, a qual, os alunos necessitam obter uma consciência dos seus atos praticados. Os alunos nessa fase educacional não possuem tal consciência e, muitas vezes, reproduzem ações que entram na linha da dominação através da postura do professor em sala de aula e isso afeta o seu comportamento a sua ação e todo o seu jeito de ver as coisas ao seu redor.

Os modelos de ensino estão estruturados e vinculados a um determinado modelo hegemônico. Esse aspecto é fundamental para compreender algumas contradições referentes às relações de classes existentes no meio escolar que começa a aparecer principalmente nessa fase infantil. Algumas metodologias utilizadas pelo professor em sala de aula poderão conduzir o aluno da Educação Infantil a uma dualidade de postura relacionada à compreensão dos seus conhecimentos e como eles podem estar ligados à hegemonia, numa perspectiva gramsciana, que poderá ser tanto na "direção como na dominação" (Gramsci, 2010), ou seja, na construção de um ensino com características libertárias ou opressoras.

A de ser uma sincronia que favoreça o desenvolvimento infantil na escola pesquisada, e foi possível perceber que a escola possui pontos importantes no cuidado das crianças como na educabilidade dos mesmos. A escola é adaptada para receber a criança em suas especificidades, conforme a entrevistada P5 relata: "[...]tudo foi pensando nas estruturas para eles, tamanho, adaptação de mesa, cadeiras, materiais escolares". Todo o mobiliário foi pensado na criança. Mas em outra resposta, referente a adaptação do mobiliário da escola a entrevistada P7 ressalta que os móveis, por sua vez, são inadequados: "[...] a meu ver, não é adequado para Educação Infantil, o que temos não é suficiente, faz se necessário alguns mobiliários bem adequados e atrativos".

Estas colocações passam pela estrutura da escola, assim como a merenda escolar, brinquedos disponibilizados e necessário para o desenvolvimento integral da criança e transporte público.

Além de ser reconhecida como um direito humano, a alimentação é um direito fundamental no Brasil por força da emenda constitucional 64/2010, que a incluiu como direito

sociais fundamentais e garantido por lei referente as circunstâncias básicas para a existência garantida pela constituição no artigo 6º da Constituição Federal, nos seguintes termos: "[...] São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição" (Brasil, 1988).

d) Os professores e suas práticas sobre a ótica de Gramsci

É importante não só analisar as práticas do professor e qual a forma de ensino é disponibilizada às crianças, mas, compreender através dessas práticas executadas em sala de aula, algumas características que que trazem elementos da concepção de Gramsci relacionados à educação os dois eixos propostos de dominação e direção cultural, e qual a sua contribuição que pode favorecer ao crescimento psíquico, emocional e intelectual da criança como indivíduo de direitos e deveres socialmente garantidos constitucionalmente, em processo de formação por meio de conhecimentos necessários que contribuem para viver em sociedade, não pensar a educabilidade da criança sem formar esse profissional para atuarem com a criança nessa fase, mas precisa ver de uma forma conjunta valorizando a estrutura da escola a ludicidade, formação de professores. (P2)

> Que as crianças possam ter um ambiente bom para seu aprendizado, valorizando as brincadeiras como práticas pedagógicas, que o professor seja qualificado e renove seu prática em sala de aula através de formação continuada, e que aja mais políticas públicas para o desenvolvimento infantil, como na valorização dos professores.

Nesse contexto, faz necessário que o professor em todas as fases do desenvolvimento do aluno possa ter clareza dos conceitos e práticas, buscando sempre a inovação através de novos conhecimentos uma formação adequada, pois P9 relata que "[...] Seria muito bom trabalhar sempre inovando e conscientizando os pequenos na interação entre família escola e sociedade[...]". Utilizados nas atividades e ensinamentos em sala de aula, estes mecanismos podem colaborar na visão de mundo do aluno através de conversas, temas escolhidos, debates sobre a realidade, mesmo quando falamos de criança, pois, a realidade que precisa ser observada e analisada pelo professor, para que este possa construir uma forma onde os conceitos sejam fundamentados em conhecimentos, sem qualquer forma de preconceito ou dogmatismo que possam afetar o comportamento da criança em sala de aula. Assim, Gramsci contribui valorizando o direcionamento do aluno:

> O professor realmente guia o aluno; indica-lhe um tema, aconselha-o no desenvolvimento, facilita-lhe as pesquisas, mediante conversas assíduas acedera-lhe a formação científica, permite-lhe publicar os primeiros ensaios nas revistas especializadas, coloca-o em contato com outros especialistas e se apodera dele definitivamente (Gramsci, 2006, p. 59-60).

O meio escolar é entendido como todo o corpo da escola, já que todos são responsáveis de uma forma direta ou indireta na formação da criança na Educação Infantil, precisa ter clareza das práticas que serão utilizadas no conjunto da Educação Infantil, através experiências ou brincadeiras que levem à libertação das crianças sobre uma formação informal oriundas ainda do meio familiar, sendo que as crianças iniciam seus conhecimentos através de alguns elementos considerados "dogmatismos" dos pais. Por isso, é preciso ambientes escolares pensados e estruturados para receber a criança e suas especificidades, como também estruturados para que o professor possa desempenhar suas atividades de forma digna. Desta forma, tal perspectiva corrobora com o discurso do entrevistado P3, que seguindo essa linha relata: "[...] precisamos de escolas mais voltada não somente para suprir a necessidade da criança como para dar suporte na prática do professor realidade distante dos professores[...]".

No que se refere à alfabetização, o professor precisa primeiramente conhecer os fundamentos e a concepção de criança e infância desde o início de sua construção conceitual, se apropriando desses conhecimentos para que possa desenvolver suas ações metodológicas. Conforme a concepção gramsciana, dessa forma poderá contribuir com a Educação Infantil no município de Humaitá, motivando o processo de desenvolvimento social, cultural e cognitivo que perpassa a vida da criança, acompanhando no seu desenvolvimento de cidadão de direitos sociais.

Em termos gramscianos, através da prática do professor, sua função como intelectuais orgânicos, é reconhecer a pluralidade da sala de aula, a individualidade de cada aluno, para reconhecer e desenvolver conhecimentos sociais em parceria aos conhecimentos prévios do aluno, buscando motivá-lo a reconhecer suas qualidades, competências e também seus direitos sociais e deveres, assim reconhecer, através de sua prática a criança com um ser capaz de produzir e desenvolver cultura de forma social, levando e valorizando a importância da escola pública através de diferentes públicos:

> É de extrema relevância que a escola, especialmente a pública, reconheça as diferenças, valorizando as especificidades e potencialidades de cada um, reconhecendo a importância do ser humano lutando contra os estereótipos, as atitudes de preconceito e discriminação em relação aos que são considerados diferentes dentro da escola (Santos, 2008, p. 22).

Essa formação que tem início na Educação Infantil, mesmo que comece de uma forma precoce, esses conceitos sociais desenvolvidos na criança vai aprimorando ao logo do seu desenvolvimento e descobertas através do meio escolar nessa fase inicial da Educação Infantil que "enquanto estamos no processo de ensinar e aprender a ler e a escrever a partir das práticas sociais, convivendo dentro e fora da escola com o sistema de escrita alfabético, vamos organizando a formação dos conceitos" (Brasil, 2015a, p. 52) fundamentais para a construção de uma ser social. Desta forma, eleva de uma forma acentuada a importância e a relevância do papel fundamental contribuitivo na formação dos educandos através da alfabetização sendo que atreves de formação continuada os professores obtenham novas orientações de leitura e discursos que integram a vida cotidiana e os conteúdos disponibilizado na escola, Brasil (2015a, p. 65)

> Tais aspectos estendem-se às suas vidas sociais, não ficando ligados apenas à escola. Para a tal compreensão, o professor, assim como os demais profissionais que atuam na Educação, precisam buscar conhecimento sobre o assunto, por meio de leituras individuais, estudos orientados, trocas de experiências, discussões e cursos de capacitação. Além disso, é preciso a compreensão de o quão importante é educar, levando-se em conta o contexto dos alunos e as situações sociais em que os conteúdos escolares podem ser utilizados, a fim de que a escola deixe de ser cercada por muros que a separam da vida fora dela. Acreditando que a escola possa fazer sentido e seja vivida como uma experiência que leve, efetivamente, o educando à sua emancipação, tornando-se um cidadão, um sujeito pleno de deveres e direitos, que são socialmente constituídos e democraticamente desenvolvido.

4.4 DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA BNCC E A OPINIÃO DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS

Ao reconhecer a Educação Infantil como uma etapa essencial e fundamental para a construção da identidade e da subjetividade dos pequenos, a BNCC para crianças, estabelece seis direitos de aprendizagens para crianças de 0 a 5 anos, que são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2018a,b).

Sabemos que as crianças não podem viver isoladas sem poder brincar, mas sim, conviver com outras crianças e adultos, para que as mesmas possam interagir uma com as outras, e a brincadeira é um meio de suma importância para esta interação, porém, faz-se necessário que no ambiente escolar sejam oferecidos momentos em que as crianças possam garantir esse direito de conviver. Trata-se da viabilização dos mecanismos de socialização e interação, e tudo isso pode ser dado através da realização de jogos, como também do envolvimento nas tarefas cotidianas em sala de aula como por exemplo, ajudante do dia, ajudar a organizar os brinquedos e o ambiente, ou seja, permitir que as crianças participem da vivência do grupo. Neste sentido,

embora genérico, o texto da BNCC ressalta a importância de "[...] conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas." (Brasil, 2018b, p. 38)

Analisando nesse víeis, identificamos as falas das professoras sobre a importância do conviver assim como segue no desenvolvimento da pesquisa. Relatam a importância de se ter um amplo lugar onde possam reunir os alunos para que, dessa forma, possam estreitar as relações sociais e amizades entre o grupo, como também buscar incluir de modo geral todos que desenvolvem trabalhos na escola, como merendeiros, vigiais, secretários, etc., aumentando seus conhecimentos e experiências entre alunos, professores e funcionários, como ressalta a fala de uma professora: "[...] Estar próximo, conviver com adultos e com outras crianças da mesma faixa etária, possibilita um vasto conhecimento. Troca de experiências relevantes que influenciarão no seu desenvolvimento [...] (P1).

Os modelos de ensino, e isso não é diferente na Escola pesquisada, estão estruturados e vinculados a um determinado modelo hegemônico, e essa fase começa na iniciação da entrada da criança na escola, ou seja, em um modelo de educação sistematizado. Nessa fase, mesmo de uma forma simples o professor já precisa obter um conhecimento, mesmo que superficial, mas se faz necessário que tenha consciência sobre a luta de classes, e como ela se apresenta na sociedade, e como isto pode afetar a formação de nossas crianças, se os intelectuais orgânicos, representantes da classe trabalhadora dos professores, não cultivarem ações representativas nas escolas com as crianças na Educação Infantil, a longo prazo pela quebra da hegemonia dominante (Gramsci, 2010), a aprendizagem poderá percorrer um modelo que não diz respeito à realidade da criança, principalmente quando esta está inserida em uma conjuntura social de exclusão, ou seja, na construção de um ensino com características libertárias ou opressoras, pois, convívio social, como ressalta uma das educadoras entrevistadas

> É de grande importância pois a convivência social permite que as crianças criem o sentimento de pertença, ou seja, fazendo parte de um grupo específico de amigos, desta forma aumenta o nível de conforto das crianças o ambiente escolar desenvolvendo sua identidade através de experiências na escola de uma forma divertida e direcionada (P2)

O conviver na Educação Infantil está muito próximo do brincar. Sabendo dessa importância que a escola precisa de um lugar mais amplo para que as crianças possam se encontrar. A partir da pesquisa de campo, observou-se que na hora do recreio é comunicado às salas qual o momento que deverá sair para o recreio, porque o pátio não possui espaço suficiente

para que todas as crianças possam conviver umas com as outras. O momento do recreio precisa ser visto com outros olhos, pois é o início de uma formação social através das brincadeiras, uma prática da cultura escolar. Desta forma, destacam em sua fala Manuel Pinto e Samuel Sarmento (1997), autorias que observam as crianças como atores representativos sociais, pois em sua simplicidade de conhecimento já produzem componentes correlacionados a sociedade atual, por isso que é necessário a valorização desse momento que é repleto de conceitos da sociedade e não como mera rotina sem importância.

> A infância e sua condição paradoxal é exprimida no fato de os adultos valorizarem a espontaneidade das crianças, mas as vidas das crianças serem cada vez mais submetidas às regras das instituições […]. Reconhecer o fato de que a escola é importante para a sociedade, não reconhecer como é válida a contribuição das crianças para a construção do conhecimento. (Pinto; Sarmento, 1997, p. 12)

Desta forma, se faz necessário a incorporação do espaço destinado ao momento de recreação, desde a sua ampliação, a introdução de brinquedos que os motivem aos momentos de brincadeiras e aprendizados na escola pesquisada. Sendo que o brincar abre portas para um novo universo, e o aperfeiçoamento de habilidade através do lúdico P4:

> O brincar amplia a criatividade da criança, mas é o brincar direcionado através da ludicidade buscando sempre como objetivo a aprendizagem da criança como também buscar propiciar através do uso das brincadeiras o desenvolvimento de suas habilidades referente a sua fase infantil.

Contribuindo ainda mais nesse diálogo, o entrevistado P7 relata sobre as habilidades a importância das brincadeiras para a formação da criança como também na construção de uma ser social que respeita através das brincadeiras as regras;

> É importante para que a criança conheça e desenvolva muitas habilidades. A brincadeira faz com que a criança expresse e aprimore seus sentimentos de forma espontânea. (P7)

Conforme o documento brasileiro interessado a Câmara de Educação Básica/Conselho Nacional de Educação, Recreio como atividade escolar, de 2003, temos que:

> O fato de o recreio ser considerado “efetivo trabalho escolar” não é um entendimento novo. Já foi adotado quando da implantação da Lei 5.692/71 e o CFE, no Parecer 792/73, de 5-6-73, concluiu: “o recreio faz parte da atividade educativa e, como tal, se inclui no tempo de trabalho escolar efetivo...; e quanto à sua duração, “... parece razoável que se adote como referência o limite de um sexto das atividades (10 minutos para 60, ou 20 para 120, ou 30 para 180 minutos, por exemplo (Brasil, 2003, p. 3).

O brincar é essencial na vida da criança, através do brincar a criança aprende, expressa suas emoções e sentimentos, desenvolve seu raciocínio, sente-se estimulada e interage com as

outras crianças e adultos. Brincar é um direito que deve ser garantido a criança e o mesmo se dá através das brincadeiras, as quais devem ser planejadas e variadas pelos professores.

O brincar é de suma importância no desenvolvimento infantil, pois o mesmo é o primeiro processo de desenvolvimento cognitivo espontâneo da criança, ao brincar ela se descobre e entra em contato consigo mesma e com o mundo à sua volta, ela se auto ensina fazendo descobertas e estimulando seus sentidos. O professor da Educação Infantil, no uso de metodologias também utiliza o desenvolvimento da ludicidade com ferramenta em favor da aprendizagem da criança como foi possível observação nos relatos entre uma das entrevistadas que usam dessa dinâmica.

> O brincar amplia a criatividade da criança, mas é o brincar direcionado através da ludicidade buscando sempre como objetivo a aprendizagem da criança como também buscar propiciar através do uso das brincadeiras o desenvolvimento de suas habilidades referente a sua fase infantil (P4).

Além do conhecimento acadêmico é necessário que o professor na Educação Infantil possua formação adequada para desenvolver o trabalho com a criança, nessa fase inicial, pois precisa compreender toda a dinâmica que requer no acompanhamento educacional. Avançou-se muito nas políticas educacionais para o desenvolvimento infantil, saindo de um modelo educacional assistencialista para uma Educação Infantil que a centralidade é a formação, por isso, que o professor precisa obter formação adequada para criar metodologias que estimule a criança ao aprendizado através da brincadeira.

> Além de ser indispensável a brincadeira como prática de aprendizagem na Educação Infantil, essa metodologia traz vários momentos de interação e principalmente raciocínio que estimula a criatividade, curiosidades e prazer em aprender brincando (P8).

Um brinquedo por exemplo, permiti nesse momento que a criança ajude a decidir como será a estrutura, qual será a cor, ajudar a construir, ou seja, levá-la a participar de todo o processo e isso sem dúvida despertará ainda mais o interesse na criança em brincar e socializar-se com as demais crianças e adultos. Mas tendo a compreensão que não é o brincar por brincar mais sim, o brincar com objetividade e isto se faz compreender na formação de professores. “[...] O brincar amplia a criatividade uma melhor aprendizagem, mesmo que para alguns sejam apenas uma brincadeira simples, o brincar propicia diversas habilidades significativas para a criança” (P3).

Como ficou constatado até aqui, as atividades do “conviver e do brincar”, elencadas na BNCC são necessárias. Porém o documento deixa “solta” os caminhos ou instrumentos

necessários para que isso possa acontecer na Educação Infantil. Entre eles, o investimento na área, ou seja, políticas públicas, onde se possa ter uma escola bem estruturada com espaços adequados para receber as crianças, brinquedos suficientes para atender a demanda e suprimir a necessidade da escola, fazendo com que todos brinquem de uma forma interativa no pátio da escola, isto é, atender o que já está apontado no Plano Nacional de Educação (PNE), especificamente na Meta 1 referente às crianças e a Meta 16 e 17 referente aos professores (Brasil, 2014).

A escola precisa estar estruturada para receber a criança, pois precisam oferecer da melhor maneira possível oportunidades para que as crianças, nessa fase, possam se desenvolver em sua totalidade. Sendo que o brincar se faz presente na vida do aluno da Educação Infantil, Conforme Vigotsky (1998, p. 17), "[...] quando se brinca, o ser humano cria, inova, deixa fluir sua capacidade e liberdade de inventar novas maneiras para progredir e resolver problemas circunstanciais".

O terceiro elemento apontado pela BNCC no desenvolvimento da criança é o **"participar"**. Trata-se do envolvimento nas atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando" (Brasil, 2017, p. 38).

Diante do cenário de inúmeros problemas recorrentes em muitas escolas de Educação Infantil, com falta de brinquedos, espaços reduzidos, escolas que não possuem pátio, não possuem brinquedoteca, enfim, faz necessário criar momentos de participação, tanto referente aos brinquedos e brincadeiras com experiências em sala de aula contribuindo, assim em um aumento de seu interesse em aprender cada vez mais no ambiente escolar infantil, como ressalta uma das entrevistadas, "[...] isso facilita e contribui para a aprendizagem da criança. Fazer com que ela esteja envolvida com os diversos mecanismos, gera ainda mais interesse e disposição em aprender" (P1).

As novas descobertas favorecem um desenvolvimento natural na criança e para que esse direito seja exercido por elas é necessário que a escola ofereça o contato com diversas culturas e com a arte para que as crianças possam ter a possibilidade de **explorar** e conhecer novas emoções, conhecer novos sons, novas formas, movimentos, texturas, histórias e até mesmos relacionamentos.

Estas formas de "exploração", são formas de conhecimento em construção, como relata o (P7), "[...] possibilita as crianças conhecerem os espaços que convivem e explorar sua visão

no mundo que interagem, fazendo com que as mesmas ampliem sua visão de mundo e interajam com tudo que está ao seu redor". É fundamental e necessário permitir que as crianças explorem sozinhas uma variedade de material, oferecidos pelos professores como os elementos simbólicos, os elementos concretos, músicas e histórias, incentivando-as a olhar, tocar, criar, narrar com curiosidade.

> Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. (Brasil, 2017, p. 38).

Com o acompanhamento do professor, a "exploração" feita pela criança, entendida como curiosidade, busca de novas formas de conhecimento, podem contribuir significativamente com o aprendizado ao longo da formação. Para isso, mais uma vez ressalta-se a necessidade de presença das políticas públicas. Sem investimento, a maioria das crianças brasileiras não têm como dar continuidade, mesmo lugar físico a escola.

Outro fator é a desigualdade no acesso à educação. Teve grandes avanços nos últimos anos, no entanto, ainda tínhamos, em 2019, quase 1,1 milhão de crianças e adolescentes em idade escolar obrigatória fora da escola, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). São as crianças e adolescentes pretas, pardas e indígenas as mais atingidas pela exclusão escolar. Juntas, elas somam mais de 70% entre aquelas que estavam fora da escola[5]. Entre essas, as crianças de zero a 5 anos são ainda mais prejudicadas.

O último tópico relacionado pela BNCC "direitos a aprendizagem", trata do conhecer. É um direito expressar-se com liberdade e autonomia, um direito que se pode trabalhar com as crianças através das rodas de conversas, as quais favorecem um momento ímpar para que esse direito seja garantido. É necessário que o professor promova momentos em que ambas as partes possam se expressar e ouvir, sendo que através do expressar as crianças poderão demonstrar seus sentimentos e emoções, sejam eles de raiva, tristezas, alegrias, fatos esses que ajudarão muito os professores a entender como trabalhar essas reações, assim como também todos poderão aprender através da escuta, ou seja, através do expressar do outro.

Desde cedo a criança começa a se entender como sujeito e adquirir consciência corporal para se desenvolver e se organizar no espaço e saber se posicionar e se diferenciar do outro, ela precisa construir sua identidade pessoal, social e cultural, construindo assim uma imagem

---

[5] Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf. Acesso em 06 ago. 2023.

positiva de si e dos grupos a qual pertence, por isso se faz necessário para a formação da identidade da criança.

> É de suma importância o conhecer-se pois, contribui na construção da identidade pessoal, social e cultural da criança, compreendendo sua pertença e de seu grupo formados na escola através das diversas experiências vividas pelas crianças enfatizando os cuidados, interações, uso das brincadeiras e a linguagem própria referente a criança no período escolar como também no contexto família e comunitário (P2).

A escola na formação da criança, desenvolve um papel fundamental no comprometimento de fazer com que a criança possa criar sua identidade através do conhecer-se, segundo o relato do (P1): "[...] porque sua identidade está sendo formada, e isso se faz extremamente necessário para a criança. O ambiente escolar, pode favorecer boas impressões de si mesmo, e isso poderá refletir no ambiente familiar e comunidade".

Os "direitos de aprendizagem" para a criança descritos na BNCC merecem ser vistos na perspectiva da legislação brasileira e das políticas públicas. A educação desde a CF de 1988 é clara ao afirmar seu artigo 205 que a educação é um direito de todos, dever do Estado e da família. Com relação à criança e ao adolescente, cujos direitos devem ser assegurados pela família, pelo Estado e por toda a sociedade, com absoluta prioridade, à luz do artigo 227.

A mesma CF afirma, em seu artigo 208, inciso I, que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de educação básica e gratuita dos quatro aos 17 anos de idade (Emenda Constitucional – EC nº 59, de 11 de novembro de 2009). Esse artigo, no inciso IV, também garante o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco anos (EC nº 53, de 19 de dezembro de 2006).

A CF fala de educação da criança a partir dos 4 anos. No entanto, a LDB em seu artigo 4º, inciso II, afirma que o atendimento é gratuito em creche e pré-escola para crianças de até cinco anos de idade (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013). Fica clara a obrigatoriedade da educação para as crianças que já completaram quatro anos de idade, tema tratado pelo presente estudo. No entanto, se há o direito que garante a educação infantil de qualidade e pública para as crianças, porque há falta de escolas e vagas no Brasil, no Amazonas e na cidade de Humaitá, onde se realiza este estudo? Nega-se o direito à educação e, como consequência, fere-se o princípio da igualdade de condições para acesso e permanência no estabelecimento de ensino. Se a responsabilidade pela educação escolar está claramente definida na lei e não há cumprimento está se ferindo o direito às crianças e uma afronta à cidadania e a Constituição Federal.

5 CONCLUSÕES

A pesquisa buscou desenvolver algumas considerações sobre a investigação realizada no contexto escolar em uma perspectiva gramsciana sobre o modelo de educação infantil em uma escola municipal de Humaitá-AM. Parte-se do conceito apresentado no modelo de educação vivido na Itália por Gramsci, no qual o autor descreve e observa uma ruptura entre diferentes modelos de educação de sua época, uma educação fragilizada, desenvolvida pelo Estado e oferecida à classe trabalhadora como m modelo de educação que visa a dominação.

O objetivo da pesquisa foi identificar, descrever, compreender e analisar alguns conceitos sobre a educação infantil, a partir da visão das entrevistadas, como também entender, a partir de suas experiências, as dificuldades de formar o indivíduo através desse modelo de educação infantil, que buscou perceber a estrutura de organização da sociedade e que faz-se necessário uma tomada de posição para que a mesma seja mais justa e igualitária e que os indivíduos, sem distinção, tenham os mesmos direitos. Esses aspectos precisam ser iniciados no desenvolvimento da criança na fase, ainda, da Pré-escola. Dessa maneira, a dissertação não pretende trazer conclusões precipitadas ou já completas, mas reflexões e ideias sobre o material coletado ao longo da pesquisa e análises sobre os dados encontrados, verificando através das falas das entrevistadas eixos que se relacionam entre si, os quais foram apresentados ao longo deste estudo, são eles: formação de professores; corpo de professores; qualidade educacional da educação infantil; e a prática profissional na educação infantil. Foram todos esses pontos que buscou-se interligar com a visão de Gramsci.

Na conclusão desta dissertação, visou-se identificar meios para alcançar os objetivos propostos ao iniciarmos essa pesquisa, divididos em objetivo geral: “Analisar a Educação Infantil na BNCC na Perspectiva Política Educacional em Antonio Gramsci, como elementos hegemônicos de Direção e Dominação”, como também os específicos: Identificar elementos de enfoques de direção e dominação próprio da proposta de hegemonia de Gramsci; Analisar a BNCC as políticas voltadas para a educação infantil, Identificar nos campos de experiências objetivos da aprendizagem elementos hegemônico de direção e dominação.

Através da pesquisa bibliográfica houve avanços, no sentido de uma postura motivadora, primeiramente mudar o olhar sobre o profissional da educação infantil e sua valorização como formadores de cidadãos que serão ‘inseridos’ na sociedade com alguns conhecimentos específicos de um ser social; buscou-se também chamar atenção para as políticas públicas e seu processo de melhoramento do local de trabalho do professor, ou seja, a

escola, na tentativa de contribuir na manutenção de sua estrutura e nos investimentos na educação infantil, visando as experiências da criança através dos brinquedos e brincadeiras desenvolvidas na escola, ampliação do pátio escolar para que as crianças possam ter o direito de socialização com as demais crianças, obter investimentos para que todas as crianças possam ser socializadas através de vivencias e experiências produzidas na escola.

A pesquisa buscou-se, ainda, analisar o processor formativo inicial da criança a partir dos conhecimentos compartilhados, refletindo sobre a metodologia do professor em sala de aula e a utilização de suas práticas em conformidade com a perspectiva gramsciana de direção e dominação. Além disso, esse projeto investigativo poderá servir como parâmetro para elaboração da proposta curricular do ensino infantil do município de Humaitá-AM, tendo como princípio educativo o pensamento contra o modelo hegemônico, como relata Gramsci, oportunizando inclusive a participação desses intelectuais orgânicos (professores), na formação da criança.

Ao descrever as falas das entrevistadas, obteve-se a contribuição para o desenvolvimento de um local de trabalho digno pensado na criança como também que supra as necessidades pedagógicas do professor, não somente do aluno, mas também da classe trabalhadora que necessita de melhorias, como relata uma das entrevistadas: “[...] precisamos de escolas mais voltada não somente para suprir às necessidades da criança, como para dar suporte na prática do professor” (P3). Nesse sentido, o investimento na manutenção escolar é fundamental como enfatiza outra educadora: “[...] que a escola possa obter mais investimentos nas compras de brinquedos, mobiliaria adequada e nova para as crianças, banheiros adequados, ampliação do pátio, segurança na escola, melhorias do esporte escola” (P4).

A partir do material coletado e analisado para a pesquisa, em forma de entrevistas, dados bibliográficos e documental, buscou-se primeiramente observar como é montado o quadro de professores da escola pesquisada, tendo como base as respostas das professoras e o conhecimento prévio do pesquisador sobre o modelo de educação municipal, assim, foi possível analisar a organização anual dos professores da referida escola, principalmente quando se refere aos celetistas.

As entrevistas deram suporte para se ter uma visão sobre a escola de uma forma mais específica e, partindo das respostas do questionário, as contribuições foram essenciais para a continuidade da escrita e análises de dados, pois conseguiu-se identificar carências, frustações, não valorização profissional, falta de apoio e falta de materiais que auxiliem os professores e

suas práticas. Enfim, observa-se esses aspectos com a contribuição da pesquisa de campo e a visão do autor.

O estudo foi realizado, parte dos objetivos estabelecidos, conta com a fundamentação bibliográfica e documental e a busca de dados através da pesquisa de campo. Este segundo elemento é o foco determinante da pesquisa, pois ressalta um fator que demonstra o não acesso na educação infantil de grande parcela da sociedade brasileira. Essa realidade se faz presente no desenvolvimento da educação, mesmo porque a maioria do povo, em particular a formada pela classe trabalhadora, não possui totalmente consciência sobre a luta de classes. Por isso, é visível, em algumas situações, empregados lutando para defender o patrão que o explora, compactuando com a falácia de que é melhor ter trabalho do que direitos e, por fim, acreditando na educação profissionalizante das classes subalternas, o que colabora para que os mesmos sejam um produto de mão de obra barata.

Sobre o modelo de educação, Gramsci ressalta a perspectiva da construção social, destacando o anseio de uma educação para as classes trabalhadoras, a partir do modelo conhecido como escola unitária (Gramsci, 1978). Dessa forma, poderia buscar transformações na ordem social, política, econômica e cultural, partindo da materialização desse projeto educacional revolucionário desenvolvido pelo autor, que busca em sua essência uma formação humanística e desinteressada.

Desta forma, os investimentos em educação, por meio de políticas públicas, partindo da fase inicial que é a educação infantil, não correspondem às necessidades de um modelo de educação que favoreça as crianças em suas especificidades e ensinamentos como também em experiências concretas sobre os problemas sociais. Não é por acaso que a escola está precisando se adequar para atender esse público, pois é notório que as creches de escolas públicas, em grande porcentagem, são formadas por filhos e filhas de trabalhadores e trabalhadoras, que buscam apenas um lugar para deixar as crianças enquanto trabalham, se configurando ao modelo de educação do século XIX.

A partir da pesquisa de campo com as professoras de educação infantil na Escola Municipal Aurea Ferreira Cação, na cidade de Humaitá, Amazonas, foi possível chegar a algumas conclusões no campo das políticas públicas e educacionais: formação de professores no contexto municipal de Humaitá-AM, relações de gênero, trabalho dos professores na escola, qualidade do ensino infantil, os professores e suas práticas sobre a ótica de Gramsci.

A partir da investigação e reflexão para este estudo, alguns pontos ficam explícitos em termos de necessidades e urgências no campo das políticas públicas relacionadas à educação

infantil e formação de educadores nesta área. Trata-se de demandas que os órgãos competentes, como a Secretaria de Educação do município de Humaitá (SEMED) poderá oferecer formação, como forma de qualificação continuada aos professores da rede municipal, principalmente na área da educação infantil, pois, necessita de professores especializados para atuar na formação das crianças, tendo em vista os valores da cidadania e a convivência em sociedade. Mas, para que isso possa acontecer, além da formação e qualificação dos educadores, há necessidade de outras políticas públicas, como investimentos em materiais necessários para que os profissionais consigam desenvolver suas metodologias sem tirarem recursos próprios visando o desenvolvimento do trabalhado educacional.

Foi possível observar e analisar outro fator importante para um estudo de campo: a qualidade da educação infantil na escola pesquisada. Através das respostas dos questionários ficou claro que a escola avançou muito referente à qualidade da educação infantil pois, possui uma estrutura adequada, mobiliário que atende às necessidades das crianças, um pátio (que precisa ser mais bem estruturado e ampliado), salas preparadas para as crianças se sentirem confortáveis, enfim, é necessário que cada ano possa pensar na educabilidade da criança melhorando a estrutura da escola juntamente com a valorização do professor.

Em termos gramscianos, se os intelectuais orgânicos que representam a classe trabalhadora, ou seja, os professores, não cultivarem ações representativas nas escolas com as crianças na educação infantil que possam ensiná-los, criar ações de ludicidade que vão alimentando o gosto pela luta futura pelos seus direitos, se socializando de uma forma respeitosa com todos, em obter uma educação para todos a longo prazo, forma-se, dessa forma, cidadãos que contribuirão com a quebra da hegemonia dominante (Gramsci, 2010). Desta forma, a aprendizagem percorrerá um modelo de valorização educacional da criança, motivando na construção de um ensino com características libertárias, que irá refletir no convívio social.

Por fim, entende-se que debruçar sobre as contribuições teóricas e a perspectiva de Antonio Gramsci no modelo educacional da sua época é de grande valia e significativa. Compreendê-lo em suas lutas, seus anseios e esperanças de motivar a classe menos favorecida no modelo social, econômico e educacional, assim como o seu contexto histórico na visão de política, estrutura social, hegemonia e contra hegemonia, luta das classes trabalhadoras contra a exploração do homem pelo homem no momento histórico em que ele viveu, só vem fortalecer a importância de acreditar na educação de base e de forma unitária.

Em termos gramscianos, através da prática dos/das professores/as, sua função como intelectual orgânico, é reconhecer a pluralidade da sala de aula, a individualidade de cada

aluno/a, para reconhecer e desenvolver conhecimentos sociais em parceria com os conhecimentos prévios do/a aluno/a, buscando motivá-lo/a a reconhecer suas qualidades, competências e também seus direitos sociais e deveres. Dessa forma, através de sua prática, compreender a criança como um ser capaz de produzir e desenvolver cultura de forma social, levando e valorizando a importância da escola pública através de diferentes públicos.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, T. L. A. **O problema da dominação na filosofia de Antonio Gramsci**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

ANDERSON, P. **Considerações sobre o marxismo ocidental**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BARBOSA, I. G.; SILVEIRA, T. A. T. M.; SOARES, M. A. A BNCC da Educação Infantil e suas contradições: regulação versus autonomia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 77-90, jan./mai. 2019.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE, MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de **Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF, 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação. Guia de implementação da BNCC**: orientações para o processo de implementação da BNCC. Brasília: MEC, 2018a.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da República**, Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: https://www.bsgestaopublica.com.br/resolucacne2. Acesso em: 23 jan. 2022.

BRITO, R. M. de (org.). **Caminhos metodológicos do processo de pesquisa e de construção de conhecimento**. Manaus: EDUA, 2016.

BUTTIGIEG, J. Educação e hegemonia. *In*: COUTINHO, C. N.; TEIXEIRA, A. P. (org.). **Ler Gramsci, entender a realidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 39-50.

CAMPOS, R; BARBOSA, M. C. S. BNC e educação infantil. Quais as possibilidades? **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 353-366, jul./dez. 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.

CORRÊA, B. C. Considerações sobre qualidade na Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, [*s.l.*], n. 119, p. 85-112, jul./2003.

CORRÊA, A.; MORGADO, J. C. A construção da base nacional comum curricular no brasil: tensões e desafios. In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO COBEDUCA, 4, 2018, Braga. **Anais** [...]. Florianópolis: Udesc, 2018. v. 3.

COUTINHO, C. N. **Gramsci**: um estudo sobre o seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (org.). **Educação Infantil**: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAL RI, N. M.; VIEITEZ, C. G. Trabalho educativo como princípio educativo e práxis político-pedagógica. *In*: MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, V. P.; MILLER, S. **Marx, Gramsci e Vigotski***:* aproximações. Araraquara, SP: Junqueira & Marin/Marília, SP: **C**ultura Acadêmica, 2009. p. 253-305.

DIDONET, V. Balanço crítico da educação pré-escolar nos anos 80 e perspectivas para a década de 90. **Em Aberto**, Brasília, ano 10, n. 50/51, p. 19-33, abr./set., 1992.

ENGELS, F. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. Tradução: Leandro Konder. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

FALEIROS, V. P. **Estratégias em serviço social**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FIORI, G. **Vitadi Antonio Gramsci.** Bari: Laterza, 1966.

FILIPE, F. A.; SILVA, D. S.; COSTA, A. C. Uma base comum na escola: análise do projeto educativo da Base Nacional Comum Curricular. **Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.,** Rio de Janeiro, v. 29, n. 112, p. 783-803, jul./set. 2021.

FREITAS, M. T. A.; RAMOS, B. S. **Fazer pesquisa na abordagem histórico- cultural:** metodologias em construção. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2010.

GATTI, B.; ANDRE, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. *In*: WELLER, W.; PFAFF, Nicolle (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação:** teoria e prática. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 29-38.

GERRATANA, V. Cronologia dela vita di Antonio Gramsci. *In*: GRAMSCI, A. **Quaderni del cárcere**. Edizione critica. A cura di Valentino Gerratana. 3. ed. Torino: Eonaudi, 2007. p. xliii-lxviii.

GIORDANO, A. **Gramsci lavita-il pensiero-le opere**. Milano: Accademia, 1978.

GOMES, J. F. **Base Nacional Comum Curricular e educação infantil**: análises e realidades Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

GRAMSCI, A. **Scritti Politici**: la guerra, la rivoluzione e i nuovi problemi del socialismo italiano (1916-1919). A cura di Paolo Spriano. Roma: Riuniti, 1973.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978a.

GRAMSCI, A. **Maquiavel, a política e o Estado moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978b.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978c.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Antônio Gramsci: os intelectuais. O princípio educativo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000a. (v. 2)

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. (v. 2)

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**: o Rissorgimento. Notas sobre a história da Itália. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. (v. 5)

GRAMSCI, A. **Escritos políticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. (v. 1)

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007a. (v. 3)

GRAMSCI, A. **Epistolario 1**. Gennaio 1906-dicembre 1922. Roma: Instituto della Enciclopedia Italiana, 2009.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**: os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011a. (v. 2)

GRAMSCI, A. **O leitor de Gramsci**: escritos escolhidos 1916-1935. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011b.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**: Maquiavel, notas sobre o Estado e política. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. (v. 3)

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere:** os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014b. (v. 2)

GRAMSCI, A. **Quaderni del Carcere**. Volume primo, Quaderni 1-5. Orino: Einaudi editore, 2014c.

GRISONI, D.; MAGGIORI, R. **Ler Gramsci**. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1973.

GRUPPI, L. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. Estoril: Principia, 2006.

GUERRA, E. L. A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Belo Horizonte: UNA, 2014.

HORTA, J. S. B. A educação na Itália fascista (1922-1945). **Revista Brasileira de História da Educação**, [*s.l.*], n. 19, p. 47-89, jan./abr. 2009.

JACOMINI. M. A. **Antonio Gramsci e a pesquisa educacional**. São Paulo: Alameda, 2022.

KUENZER, A. Z. **Pedagogia da fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1985.

KUENZER, A. Z. As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobrante. **Educação & Sociedade**, [*s.l.*], v ano XX, n. 68, p. 163-193, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEPRE, A. **O prisioneiro**: a vida de Antonio Gramsci. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LESSA, S.; TONET, I. **Introdução à Filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão popular, 2008.

LOMBARDI, J. C. **Educação e ensino na obra de Marx e Engels**. São Paulo: Alínea, 2011.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagem qualitativa. São Paulo: EDU, 1985.

MAESTRI, M; CANDREVA, L. **Antônio Gramsci**: vida e obra de um comunista revolucionário. 2. ed. (revista e ampliada). São Paulo: Expressão popular, 2007.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MONASTA, A. **Antonio Gramsci**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores)

MARMENTINI, P. A. L. O fascismo italiano através do periódico "Il Giornale Dell'Agricoltore" (1934-1939). *In*: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 11., 2012, Rio Grande. **Anais** [...] Rio Grande: ANPUHRS, 2012. Disponível em: https://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1346374617_ARQUIVO_artigoanpuh.pdf Acesso em: 20 ago. 2023.

MARTINS, M. F. Gramsci, educação e escola unitária. **Educação e Pesquisa**, [*s.l.*], v. 47, e226099, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226099

MARX, K. **O capital**. Livro 1: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. **Prefácio à Contribuição Crítica da Economia Política**. São Paulo: Nova Cultura, 1999. (Coleção Os Pensadores).

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política: o processo de produção do capital. São Paulo: Nova Cultural, 1996a. (v. 1, t. 1, Os Economistas).

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã (Feuerbach).** São Paulo: Hucitec, 1991.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento.** 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2016. 95 p. (Série Manuais Acadêmicos).

MOCHCOVITCH, L.G. **Gramsci e à escola**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

NOGUEIRA, M. A. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez, 1990.

NOSELLA, P. **A escola de Gramsci.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, A. **Profissão Professor.** 2 ed. Porto, 1995a.

NÓVOA, A. **Vida de Professores**. 2 ed. Porto, 1995b.

OLIVEIRA, M. F. de**. Metodologia científica:** um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

PEREIRA, F. H. Campos de experiência e a BNCC: um olhar crítico. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 22, n. 41, p. 73-89, jan./jul. 2020.

PIZZANI, L. *et al*. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI:** Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 10, n. 2, p. 53-66, jul./dez, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIZZO, G. **Creche**: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROSEMBERG, F. Expansão da educação infantil e processos de exclusão. **Cadernos de Pesquisa**, [*s.l.*], n. 107, p. 7-40, jul. 1999.

SANTOS, I. A. dos. **Educação para a diversidade:** Uma prática a ser construída na educação básica. Cornélio Procópio/Paraná, 2008.

SARMENTO, M.; PINTO, M. (Org.). **As crianças**: contextos e identidades. Minho: Universidade do Minho, 1997. p. 9-29.

SAYÃO, T. D. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil**: um estudo de professores em creches. 2005. 274 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHLESENER, A. H. Algumas considerações sobre a linguagem em Gramsci. **Textos Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas**, Paraná, n. 4, p. 7-13, 1983.

SILVA, D. R. A perspectiva pedagógica de Antonio Gramsci. *In*: BOTO, C. (ed.). **Clássicos do pensamento pedagógico**: olhares entrecruzados. Uberlândia: EDUFU, 2019. p. 141-170.

SILVA, F. C.; GUIMARÃES, M. C. M. O professor de educação infantil: cuidar ou ensinar? Um novo olhar. *In*: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 4., 2011, Goiânia. **Anais** [...] Goiânia: EDIPE, 2011.

WHITE, B.; PEREIRA, A. V. D. A presença do pensamento de Gramsci na área da educação brasileira. **Revista Práxis e Hegemonia Popular**, [*s.l.*], v. 4, n. 5, p. 136–144, 2020. DOI: https://doi.org/10.36311/2526-1843.2019.v4n5.10787

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA A OBSERVAÇÃO

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

Visando consolidar a pesquisa sobre o projeto "**EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC NA PERSPECTIVA POLÍTICA-EDUCACIONAL DE ANTONIO GRAMSCI**" do mestrando Danjelo Pereira de Araújo, sob orientação do prof. Dr. Valmir Flores Pinto do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), solicitamos aos professores de Educação Infantil a colaboração, por meio dessa entrevista. O entrevistado (a) tem a liberdade de manter o anonimato ou não.

1-Nome completo ou nome fantasia

2- E-mail para contato:

3. Sexo: ( ) M ( ) F ( ) outro
4. Idade: _____
5. Qual sua formação acadêmica?
( ) Magistério do ensino médio ( ) Licenciatura
( ) Especialização *Lato sensu* ( ) Mestrado
( ) Doutorado
6. Há quanto tempo atua como professor de Educação Infantil? _____
7. Qual sua turma? _____ Turno ( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Integral; Quantidade de alunos na sala_____
8. Qual o seu conhecimento sobre a educação infantil na BNCC?
( ) Nenhum ( ) Pouco ( ) Bom ( ) Muito
9. As competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, para que as crianças aprendam: **a) Conviver; b) Brincar; c) Participar; d) Explorar; e) Expressar; f) Conhecer-se** (**Descrição no final da folha**)

A) Qual a importância da **convivência** nessa etapa da educação?
B) Qual a importância da **brincadeira** nessa etapa da educação?
C) Como você entende a **participação** nessa etapa da educação?
D) Qual a importância de "**explorar"** os diversos mecanismos nessa etapa da educação?
E) Qual a importância das diversas formas de **expressão** nessa etapa da educação?
F) Qual a importância do **conhecer-se** nessa etapa da educação?
10. Quais as principais necessidades para Educação Infantil?

11. Como é o mobiliário da escola para a educação infantil? O que tem?

12. A escola tem áreas de prática de brincadeiras e jogos, tornando tudo muito mais lúdico, estimulante e agradável? Se sim, comente. Se não, por que?

13. Quais sugestões tem para a Educação Infantil (políticas públicas, etc)

SEIS DIREITOS DA APRENDIZAGEM – BNCC

-Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

-Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

-**Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

-Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

-Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Humaitá, AM ____/____/_____

_____
(Assinatura do Entrevistado (a)

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES – PPGECH/UFAM

Eu, DANJELO PEREIRA DE ARAUJO, CPF 830237202-15, RG 677185 – SSP/RO, aluno da Universidade Federal do Amazonas, campus de Humaitá/AM, no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, convido- o(a) a participar da pesquisa intitulada "O ensino na perspectiva pedagógica de Antonio Gramsci: Um Estudo em uma escola de Educação Infantil de Humaitá-AM", que será desenvolvido por minha pessoa, Danjelo Pereira de Araújo[6], sob orientação do professor Dr. Valmir Flores Pinto[7]. Este estudo tem como **Objetivo Geral** Analisar o ensino na perspectiva pedagógica em Gramsci com elementos hegemônicos de direção e dominação em uma escola de Educação Infantil em Humaitá-AM. Os **Objetivos secundários**: -Caracterizar os elementos de hegemonia presentes nas metodologias de ensino dos professores de educação infantil, sujeitos da pesquisa; -Analisar o material didático utilizado no ensino infantil da escola pesquisada; -Identificar elementos com enfoques de direção e dominação, próprios da proposta hegemônicas de Gramsci; -Verificar o cumprimento da Meta 1 do PNE. O motivo que nos leva a investigar esse tema consiste em entender sobre a prática dos profissionais de ensino que atuam na educação infantil, na formação da criança para a cidadania na fase inicial da educação básica, e observar as perspectivas em educação à luz do conceito de Antonio Gramsci. A participação nesse estudo envolve responder a um questionário escrito, com questões objetivas e abertas.

[6] Informações profissionais e acadêmicas no endereço: http://lattes.cnpq.br/7844733703236678
[7] Informações profissionais e acadêmicas no endereço: http://lattes.cnpq.br/4130116166946781

O Formulário busca informações sobre a sua formação acadêmica, o tempo de atuação na área, os recursos metodológicos na sua escola, a existência ou inexistência de formação continuada que atenda a estrutura da educação infantil em sala de aula, em caso de não terem recebido formação para usá-las, justificar o porquê dessa ausência. Esclarecemos que os formulários serão entregues pessoalmente, no entanto, serão respeitadas as normas de segurança e distanciamento, pois, ainda não há total liberação do estado de vigilância devido a Covid 19. Conforme rege o Of. Circ. Nº009/PROPESP/2020/2020/PROPESP/UFAM, no decorrer de todas as etapas da pesquisa será respeitado o distanciamento mínimo de um metro meio. O registro sistemático da prática docente pode gerar algum tipo de constrangimento ao ser compartilhado, contudo, está esclarecido que o objetivo da pesquisa não é avaliá-lo, e o pesquisador não interferirá no planejamento. Podendo ou não os entrevistados se identificarem ou manter a sua privacidade, ou desistir em qualquer fase da pesquisa, conforme o item IV – DO PROCESSO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, IV.3, letra d, da RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.

Os RISCOS: Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa alguns dos possíveis riscos que poderão ocorrer para o(a) Sr.(a) e as medidas para minimizar esses riscos serão: Perda da confidencialidade e quebra de sigilo dos dados – este risco será amenizado pela privacidade mantida, não sendo divulgado os dados pessoais do participante e as informações serão utilizadas apenas para fins científicos; Quebra de anonimato - para minimizar este risco será garantido a não identificação nominal no formulário; Invasão de privacidade – será garantido o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual; Possibilidade de constrangimento ou dano psicológico ao responder o questionário presencial – este risco será mínimo, pois, o tipo de perguntas está estritamente relacionado com o entendimento do pesquisado acerca do tema delimitado, sendo no momento da entrevista (presencial) adotada uma conduta acolhedora, ética e respeitosa às falas e posicionamentos dos participantes por parte do pesquisador; Estresse e cansaço ao responder às perguntas – este risco

será amenizado devido a explicação inicial ao candidato participante sobre a não obrigatoriedade na resposta do questionário e a delimitação do tempo para a resposta das questões; Riscos relacionados ao COVID-19 - ficam garantidas todas as medidas sanitárias em relação a prevenção ao COVID-19 como: obrigatoriedade do uso de máscaras, distanciamento de 2 (dois) metros entre a pesquisador e o entrevistado(a), disponibilização de álcool em gel. Ainda quanto aos riscos para o anonimato e sigilo, garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identidade do participante não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Em relação aos **BENEFÍCIOS**: Os resultados da pesquisa serão destinados à elaboração de trabalhos de pesquisas e/ou publicações científicas em revistas e eventos nacionais ou internacionais e também, visam contribuir com a produção de conhecimentos na área do Ensino de Educação Infantil; subsidiar propostas de formação didática para professores de Educação Infantil e estimular a inovação educacional e a melhoria do ensino e da aprendizagem na graduação; possíveis medidas tendo em vista a qualificação dos profissionais que atuam nesta área das ciências humanas, em especial a educação infantil. A participação neste estudo poderá despertar o interesse pela qualificação na área de Educação Infantil e principalmente pela necessidade de ampliar os conhecimentos para além do que está estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC/EM). Vale ressaltar que todas as informações obtidas por meio da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, serão nomes fictícios, com garantia de anonimato nos resultados e nas publicações, impossibilitando sua identificação. Os resultados serão utilizados para conclusão da pesquisa acima citada. Os dados coletados durante o estudo serão analisados e apresentados sob a forma de relatórios e serão divulgados por meio de reuniões científicas, congressos e/ou publicações, com a garantia de seu anonimato. A participação no estudo não acarretará custos para você e, caso ocorra gasto decorrente da realização da pesquisa, será garantido seu ressarcimento, bem como indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Você receberá uma via deste termo, em que constam o e-mail e o telefone do pesquisador, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e a participação a qualquer momento.

_____

Danjelo Pereira de Araújo

Endereço: Rua
Teresina, 4950
Município
F: AM **:**
E-mail:

ANEXOS

ANEXO I – AUTORIZAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA – PLATAFORMA BRASIL

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O **ENSINO NA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DE ANTONIO GRAMSCI: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE HUMAITÁ-AM**

Pesquisador: DANJELO PEREIRA DE ARAUJO
Área Temática:
Versão: 1
CAAE: 61819822.6.0000.5020
Instituição Proponente: Instituto de Educação Agricultura e Ambiente
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER
Número do Parecer: 5.620.720

Apresentação do Projeto:
O projeto tem com foco construir uma educação que contribua no processo formativo inicial da criança através dos conhecimentos compartilhados de uma forma formal e informal. Dessa forma também busca compreender a prática do professor em sala de aula. A pesquisa contribuirá na motivação para os professores refletirem suas práticas e compreenderem o seu desenvolvimento e se essas práticas caminham em conformidade coma visão gramsciana de direção ou dominação. A pesquisa buscar-se-á o confronto de métodos de ensino desenvolvido na escola do município de Humaitá-AM, e motivar as mudanças necessárias a luz do conceito de hegemonia de Antonio Gramsci para que a escola possa ser o instrumento de mudanças na elaboração renovada dos intelectuais orgânicos para formar a criança nos primeiros anos de vida. Dessa maneira, o projeto representa contribuição social, ao servir como parâmetro para elaboração da proposta curricular do ensino infantil do município de Humaitá-AM, tendo como princípio educativo o pensamento contra hegemônico, como relata Gramsci, oportunizando inclusive a participação dos intelectuais orgânicos, neste caso os professores, nesse projeto inovador de ensino-aprendizagem, em busca da consciência de todos, estudantes e professores, para o bem comum da sociedade. E finalmente para o âmbito científico, este projeto é relevante por propor análises acerca da disseminação da pedagogia da hegemonia, levando em consideração o entendimento do conceito hegemônico postulado por Gramsci.

Endereço: Rua Teresina, 4950
Município]
F: AM **:** **E-mail:**

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o ensino na perspectiva pedagógica em Gramsci com elementos hegemônicos de direção e dominação em uma escola da área urbana de Humaitá, AM.

Objetivo Secundário:

- Caracterizar os elementos de hegemonia presentes nas metodologias de ensino dos professores de educação infantil, sujeitos da pesquisa; -Analisar o material didático utilizado no ensino infantil da escola pesquisada; -Identificar elementos com enfoques de direção e dominação, próprios da proposta hegemônicas de Gramsci; -Verificar o cumprimento da Meta 1 do PNE.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o/a pesquisador(a) responsável:

Riscos: Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa alguns dos possíveis riscos que poderão ocorrer para o(a) Sr.(a) e as medidas para minimizar esses riscos serão: Perda da confidencialidade e quebra de sigilo dos dados – este risco será amenizado pela privacidade mantida, não sendo divulgado os dados pessoais do participante e as informações serão utilizadas apenas para fins científicos; Quebra de anonimato - para minimizar este risco será garantido a não identificação nominal no formulário; Invasão de privacidade – será garantido o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual; Possibilidade de constrangimento ou dano psicológico ao responder o questionário presencial – este risco será mínimo, pois, o tipo de perguntas está estritamente relacionado com o entendimento do pesquisado acerca do tema delimitado, sendo no momento da entrevista (presencial) adotada uma conduta acolhedora, ética e respeitosa às falas e posicionamentos dos participantes por parte do pesquisador; Estresse e cansaço ao responder às perguntas – este risco será amenizado devido a explicação inicial ao candidato participante sobre a não obrigatoriedade na resposta do questionário e a delimitação do tempo para a resposta das questões; Riscos relacionados ao COVID-19 - ficam garantidas todas as medidas sanitárias em relação a prevenção ao COVID-19 como: obrigatoriedade do uso de máscaras, distanciamento de 2 (dois) metros entre a pesquisador e o entrevistado(a), disponibilização de álcool em gel. Ainda quanto aos riscos para o anonimato e sigilo, garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identidade do participante não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Benefícios:

Os resultados da pesquisa serão destinados à elaboração de trabalhos de pesquisas e/ou publicações científicas em revistas e eventos nacionais ou internacionais e também, visam contribuir com a produção de conhecimentos na área do Ensino de Educação Infantil; subsidiar propostas de formação didática para professores de Educação Infantil e estimular a inovação educacional e a melhoria do ensino e da aprendizagem na graduação; possíveis medidas tendo em vista a qualificação dos profissionais que atuam nesta área das ciências humanas, em especial a educação infantil. A participação neste estudo poderá despertar o interesse pela qualificação na área de Educação Infantil e principalmente pela necessidade de ampliar os conhecimentos para além do que está estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC/EM).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Hipótese:

Esta pesquisa tem como hipótese primária a análise do ensino na perspectiva pedagógica de Antonio Gramsci em uma escola municipal de educação infantil, na cidade de Humaitá, Amazonas, tendo como referência a Meta 1 do Plano Nacional de Educação; o segundo passo será a formação e qualificação dos professores assim como as metodologias utilizadas para a efetivação do ensino nessa fase educacional.

METODOLOGIA PROPOSTA:

Abordagem metodológica para o desenvolvimento dessa pesquisa tem como foco o estudo de caso, com pesquisa bibliográfica, documental, com uma abordagem qualitativa. Neste âmbito, são definidos e apresentados os critérios de seleção da amostra e reenquadrados os principais conceitos da literatura utilizada para agregar fundamentos teóricos na elaboração da dissertação. É importante salientar que o currículo no ensino da educação infantil é um caso particular. E a pesquisa qualitativa, neste estudo, permite um estudo desenvolvido e em profundidade do objeto de investigação. Esta opção metodológica é maleável no seu funcionamento, levando em consideração o contexto e o local da comunicação, sendo, igualmente, evolutiva (BARDIN, 1995, p. 115). A metodologia de estudo de caso, terá uma perspectiva qualitativa, onde analisaremos a literatura sobre a temática, a legislação e as contribuições dos professores que trabalham com educação infantil na escola a ser pesquisada, isto é, uma escola específica desse nível de educação na cidade de Humaitá, Amazonas. Em termos de procedimentos, os principais serão a análise

bibliográfica, documental e entrevistas de forma presencial. A pesquisa teórica se baseará em autores de obras nacionais que tratam do assunto. Os autores Lakatos e Marconi (2003), definem a pesquisa bibliográfica como fontes secundárias e requerem o levantamento da bibliografia publicada sobre o assunto que convida o pesquisador a se aprofundar quanto ao objeto de sua pesquisa. As entrevistas serão com professores que atuam em sala de aula com crianças de 4 a 5 anos, os quais responderão um formulário com 10 (dez) questões sobre educação infantil, metodologia de ensino e qualificação profissional. Este estudo visa compor um projeto de dissertação de mestrado que após as entrevistas serão analisadas e criadas as categorias de análise para compor a dissertação final.

Critério de Inclusão:

Professores que atuam em sala de aula, na Educação Infantil, na escola Municipal Aurea Ferreira Cação, na cidade de Humaitá, Amazonas.

Critério de Exclusão:

Professores, mesmo sendo da educação infantil, mas não estão atuando em sala de aula; professores que tiverem em situação de risco ou com sintomas que referem a Covid 19, ou por outro motivo tiverem qualquer problema de saúde no campo físico, emocional ou psíquico, não farão parte da pesquisa. Os dados serão analisados com base em uma abordagem qualitativa a partir de um questionário com 10 questões, objetivas e descritivas que será aplicado presencialmente aos professores de educação infantil na escola Aurea Ferreira Cação, conforme autorização da Semed do município de Humaitá-AM. Os dados obtidos através das respostas dos entrevistados serão interpretados por meio das respostas isoladas e/ou das comparaçõesentre elas. Por meio das amostras pode-se chegar a respostas quanto à formação dos professores na educação infantil na escola a ser pesquisada. As respostas serão coletadas e divididas em partes para serem examinadas pelo pesquisador buscando construir categorias de análises logo em seguida será desenvolvida a atividade de comparação entres as respostas coletadas. As categorias serão criadas a partir das entrevistas com os professores que atuam na educação infantil. Baseado no método qualitativo com fundamentação teórica e documental buscar-se-á analisar as principais categorias que surgirão através das entrevistas com os professores da educação infantil.

Metodologia de Análise de Dados:

Os dados serão analisados com base em uma abordagem qualitativa a partir de um questionário com 10 questões, objetivas e descritivas que será aplicado presencialmente aos professores de educação infantil naescola Aurea Ferreira Cação, conforme autorização da Semed do município de

Humaitá-AM. Os dados obtidos através das respostas dos entrevistados serão interpretados por meio das respostas isoladas e/ou das comparações entre elas. Por meio das amostras pode-se chegar a respostas quanto à formação dos professores na educação infantil na escola a ser pesquisada. As respostas serão coletadas e divididas em partes para serem examinadas pelo pesquisador buscando construir categorias de análises logo em seguida será desenvolvida a atividade de comparação entres as respostas coletadas. As categorias serão criadas a partir das entrevistas com os professores que atuam na educação infantil. Baseado no método qualitativo com fundamentação teórica e documental buscar-se- á analisar as principais categorias que surgirão através das entrevistas com os professores da educação infantil.

Desfecho Primário:

Pesquisar sobre a importância da educação infantil, a valorização dos professores e suas metodologias na construção na base da formação escolar inicial da criança. Divulgar o acervo acadêmico para realização na pesquisa tendo em vista incentivar os professores da educação infantil a refletir sobre as práticas em sala. Epor fim, contribuir tanto no que se refere ao desenvolvimento profissional como na formação das crianças para serem inseridas na sociedade.

Tamanho da Amostra no Brasil: 10

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Trata-se de um Projeto de Pesquisa do Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH do Instituto de Educação Agricultura e Ambiente/UFAM, intitulado O ENSINO NA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DE ANTONIO GRAMSCI: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA DE

EDUCAÇÃO INFANTIL DE HUMAITÁ-AM, Pesquisador Danjelo pereira de Araújo, Orientador e Equipe de Pesquisa: Valmir Flores Pinto. Tem como objetivos de estudo: Analisar o ensino na perspectiva pedagógica em Gramsci com elementos hegemônicos de direção e dominação em uma escola da área urbana de Humaitá, AM; Caracterizar os elementos de hegemonia presentes nas metodologias de ensino dos professores de educação infantil, sujeitos da pesquisa; Analisar o material didático utilizado no ensino infantil da escola pesquisada; Identificar elementos com enfoques de direção e dominação, próprios da proposta hegemônicas de Gramsci; Verificar o cumprimento da Meta 1 do PNE. Abordagem metodológica para o desenvolvimento dessa pesquisa tem como foco o estudo de caso. Serão feitas entrevistas com 10 professores que atuam em sala de aula com crianças de 4 a 5 anos, os quais responderão um formulário com 10 (dez) questões sobre educação infantil, metodologia de ensino e qualificação profissional. Este estudo visa compor um projeto de dissertação de mestrado que após as entrevistas serão analisadas e criadas as categorias de análise para compor a dissertação final.

Os dados serão analisados com base em uma abordagem qualitativa a partir de um questionário com 10 questões, objetivas e descritivas que será aplicado presencialmente aos professores de educação infantil naescola Aurea Ferreira Cação, conforme autorização da Semed do município de Humaitá-AM. Os dados obtidos através das respostas dos entrevistados serão interpretados por meio das respostas isoladas e/ou das comparações entre elas. Por meio das amostras pode-se chegar a respostas quanto à formação dos professores na educação infantil na escola a ser pesquisada. As respostas serão coletadas e divididas em partes para serem examinadas pelo pesquisador buscando construir categorias de análises logo em seguida será desenvolvida a atividade de comparação entres as respostas coletadas. As categorias serão criadas a partir das entrevistas com os professores que atuam na educação infantil.

Concernente à documentação obrigatória apresentada ao CEP, registra-se que:

FOLHA DE ROSTO: APRESENTADA E ADEQUADA;
PROJETO DE PESQUISA: APRESENTADO E ADEQUADO; TCLE: APRESENTADO E ADEQUADO; TERMO DE ANUÊNCIA SEMED/HUMAITÁ: APRESENTADO E ADEQUADO; RISCOS E BENEFÍCIOS: APRESENTADOS E ADEQUADOS;
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: APRESENTADOS E ADEQUADOS; INSTRUMENTOS DA PESQUISA: APRESENTADOS E ADEQUADOS;
CRONOGRAMA: APRESENTADO E ADEQUADO – coleta de dados de janeiro a fevereiro de 2023; ORÇAMENTO: APRESENTADO E ADEQUADO (financiamento próprio no valor de R$ 300,00).

Recomendações:

Pesquisador(a) esclareça suas dúvidas, consultando a página do CEP em www.cep.ufam.edu.br

Este CEP/UFAM analisa os aspectos éticos da pesquisa com base nas Resoluções 466/2012-CNS, 510/2016-CNS e outras complementares. A aprovação do protocolo neste Comitê NÃO SOBREPÕE eventuais restrições ao início da pesquisa estabelecidas pelas autoridades competentes, devido à pandemia de COVID-19. O pesquisador(a) deve analisar a pertinência do início, segundo regras de sua instituição ou instituições/autoridades sanitárias locais, municipais, estaduais ou federais.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A proposta em questão apresenta relevância social e científica no âmbito das Ciências Humanas e Sociais. Diante do exposto, somos de parecer pela APROVAÇÃO do projeto, pois o pesquisador CUMPRIU INTEGRALMENTE com as determinações da Resolução 466/12 no que concerne aos termos de apresentação obrigatória, acima mencionados. Este CEP/UFAM analisa os aspectos éticos da

pesquisa com base nas Resoluções 466/2012-CNS, 510/2016-CNS e outras complementares.

Atenção! “O(A) pesquisador(a) deve enviar por Notificação os relatórios parciais e final. (item XI.d. da Res 466/2012-CNS), por meio da Plataforma Brasil e manter seu cronograma atualizado, solicitando por Emenda eventuais alterações antes da finalização do prazo inicialmente previsto.

SMJ
É o parecer

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	12/08/2022		Aceito
do Projeto	ROJETO_1956325.pdf	13:00:51		
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	12/08/2022	DANJELO PEREIRA	Aceito
		12:59:59	DE ARAUJO	
Cronograma	Cronograma.pdf	10/08/2022	DANJELO PEREIRA	Aceito
		19:12:17	DE ARAUJO	
Outros	Termo_de_anuencia.pdf	29/07/2022	DANJELO PEREIRA	Aceito
		11:25:57	DE ARAUJO	
TCLE / Termos de	TCLE.pdf	08/07/2022	DANJELO PEREIRA	Aceito
Assentimento /		13:16:25	DE ARAUJO	
Justificativa de				
Ausência				
Outros	Formulario_de_entrevista.pdf	08/07/2022	DANJELO PEREIRA	Aceito
		13:12:03	DE ARAUJO	
Projeto Detalhado /	Projeto_de_pesquisa.pdf	08/07/2022	DANJELO PEREIRA	Aceito
Brochura		13:01:15	DE ARAUJO	
Investigador				
Orçamento	Orcamento.pdf	08/07/2022	DANJELO PEREIRA	Aceito
		12:38:59	DE ARAUJO	
Outros	Autorizacao_Semed.pdf	27/05/2022	DANJELO PEREIRA	Aceito
		11:38:05	DE ARAUJO	
Outros	Autozicao_escola.pdf	27/05/2022	DANJELO PEREIRA	Aceito
		11:37:21	DE ARAUJO	

Situação do Parecer:

Aprovado
Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MANAUS, 01 de Setembro de 2022

_____
Assinado por: Eliana Maria Pereira da Fonseca

(Coordenador(a)